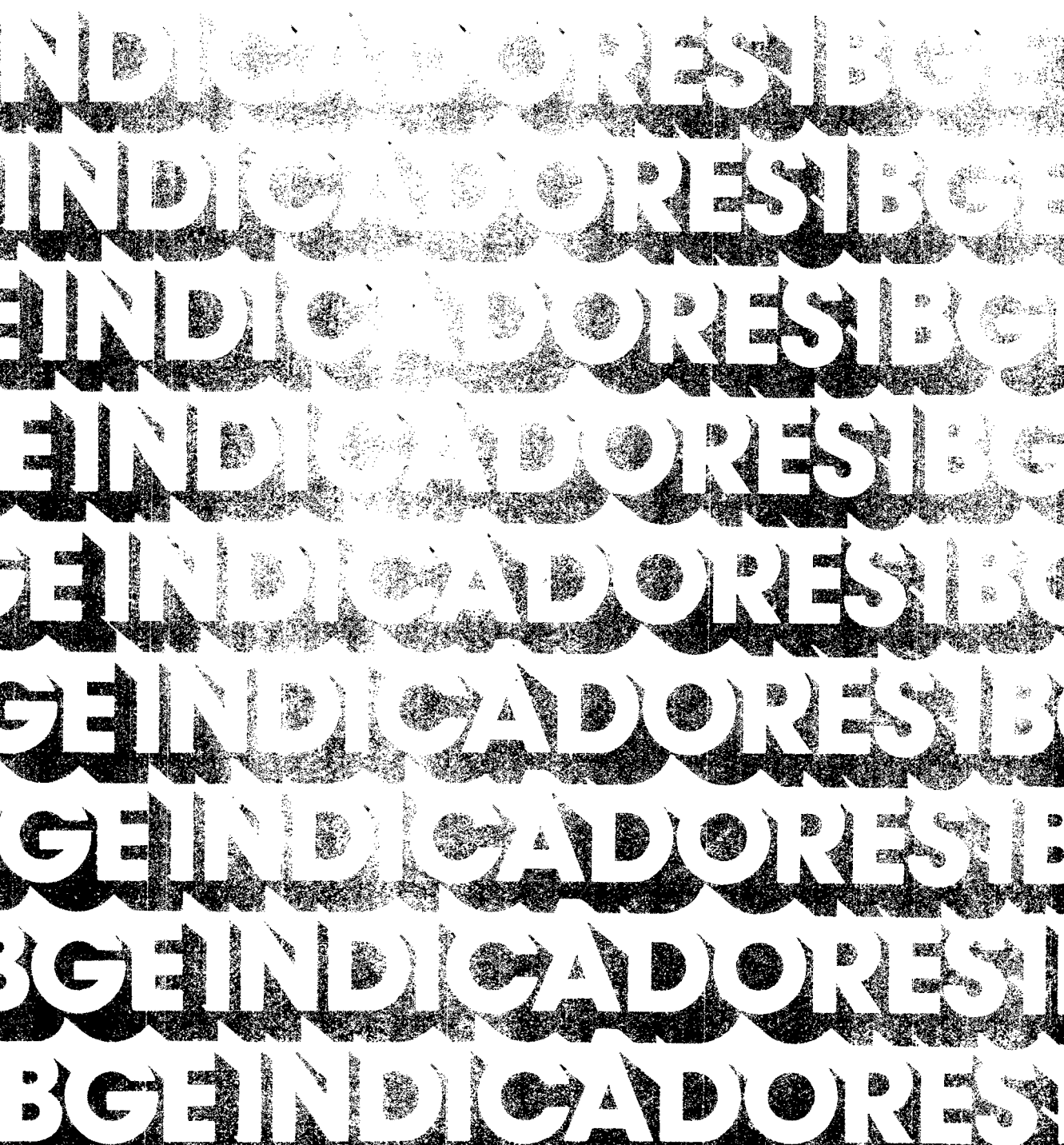


INDICADORES

volume 6
número 12
dezembro de 1987
publicação mensal
cz\$ 40,00

IBGE



INDICADORES IBGE

volume 6
número 12
dezembro de 1987
publicação mensal

SUMÁRIO

3 LEITURA RÁPIDA

7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — INPC, ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO — IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — IPC

9 Tabelas (variação dos índices INPC, IPCA e IPC e principais contribuições na variação mensal).

13 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria e rendimento médio).

33 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

40 Tabelas (produção física — Brasil e produção física por regiões).

51 CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL — SINAPI

52 Tabela (custo médio, número índice e variações percentuais — outubro — 87).

53 Custos dos projetos para as Regiões Metropolitanas.

59 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

61 Tabelas (área, produção e rendimento médio; confronto das safras com estimativas e confronto entre estimativas; prognóstico para safra-88; e abate de animais, produção de leite e ovos).

65 SUPLEMENTO I — O PIB EM 1987: CRESCIMENTO DE 3,6% ATÉ OUTUBRO

67 SUPLEMENTO II — MARGENS DE INTERMEDIÇÃO NA AGRICULTURA BRASILEIRA

CONVENÇÃO

— Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

Presidente da República

José Sarney

Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento e Coordenação

Anibal Teixeira de Souza

Secretário-Geral

Michal Gartenkraut

**FUNDAÇÃO
INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA**

Presidente

Edson de Oliveira Nunes

Diretor-Geral

Eduardo Augusto de Almeida Guimarães

Diretor de Pesquisas e Inquéritos

José Guilherme Almeida dos Reis

Diretor de Geociências

Mauro Pereira de Mello

Diretor de Informática

Paulo Sérgio Braga Tafner

Editores:

José Guilherme Almeida dos Reis

Diretor de Pesquisas e Inquéritos

Regis Bonelli

Consultor

Programação visual

Pedro Paulo Machado

Produção Gráfica, Distribuição e Vendas

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Av. Beira Mar, 436 — 6º andar — Rio de Janeiro — RJ

CEP 20 021 — Tel : (021) 533-3094

LEITURA RÁPIDA

Neste número de *Indicadores IBGE* o leitor encontrará, além das seções habituais, dois destaques. O primeiro é uma nota contendo uma estimativa do crescimento do PIB nos dez primeiros meses deste ano. O segundo é um ensaio intitulado "Margens de intermediação na agricultura brasileira". Esse estudo resume alguns dos principais resultados e conclusões de uma pesquisa-piloto desenvolvida no segundo semestre de 1987, a partir de convênio firmado entre a FAO (Food and Agricultural Organization), órgão da Organização das Nações Unidas, e o IBGE. O que singulariza essa pesquisa-piloto e justifica sua divulgação em *Indicadores IBGE* é a originalidade da metodologia de levantamento e análise de dados.

Quanto aos índices de preços ao consumidor elaborados pelo IBGE — o INPC e o IPCA — os resultados de novembro confirmaram a aceleração inflacionária que foi pouco antes detetada pelo IPC do mesmo mês. De fato, o INPC variou 14,93% e o IPCA 15,08%. Com estes resultados a média mensal do INPC nos últimos 12 meses chegou a 13,7%, enquanto a do IPCA atingiu aproximadamente 13,5% mensais.

Em novembro os aumentos nos preços ao consumidor foram muito influenciados pelos reajustes das passagens dos ônibus urbanos (19,6%) das tarifas de táxis (28,7%) e dos preços dos automóveis — usados (14,0%), no caso do INPC, e no-

vos (23,2%) e usados (14,2%), no caso do IPCA — todos eles do grupo Transporte. Em segundo lugar destaca-se o grupo Saúde e Cuidados Pessoais, devido aos aumentos nos preços dos remédios (26,92%) e artigos de higiene pessoal (11,12%).

À diferença de vários dos demais meses do ano em curso, as variações de preços por grupos de produtos não apresentam grande dispersão em relação à média que, como se sabe, é fortemente influenciada pelo grupo Alimentação. Ainda assim, como aparece claramente nas tabelas incluídas no texto apresentado mais adiante, um número relativamente pequeno de itens responde pela maior parte da elevação dos preços ao consumidor. Tanto no caso do INPC quanto no do IPCA, os 20 itens com maior contribuição respondem por cerca de dois terços da taxa de variação mensal. Em particular, variações mensais da ordem de 20% ou mais não foram incomuns.

Já o índice de preços ao consumidor-IPC, que é o indexador oficial da economia brasileira, apresentou em novembro aumento de 12,84%. O cálculo do IPC, como é sabido difere do cálculo do INPC apenas em função do período de coleta de preços. No caso do IPC o período vai de meados do mês anterior a meados do mês de referência, ao passo que no caso do INPC o mês de coleta é o próprio mês civil de referência. Com a taxa

de 12,84% em novembro, o IPC acumulado no ano de 1987 chegou a 308,23%. O índice acumulado nos últimos 12 meses chegou a 337,92%, ou aproximadamente 13% ao mês, em média. Assim como ocorreu com o INPC, o principal destaque em termos de taxa de aumento de preços coube ao grupo Transporte e Comunicação, com 19,28%. Este grupo tem um peso no IPC de novembro da ordem de 10% e foi o único que apresentou variação acima da média de 12,84%.

Os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego — PME referentes as seis regiões metropolitanas cobertas pela pesquisa indicam que a taxa média de desemprego aberto em outubro foi de 3,96%, tendo permanecido constante em relação à do mês anterior. Embora seja cerca de 1% maior do que a taxa observada no mesmo mês do ano passado, a taxa de desemprego de outubro é menor do que a dos demais anos anteriores, desde a implantação da PME.

Considerando-se as regiões metropolitanas individualmente, observa-se que houve pequenos decréscimos no desemprego em Belo Horizonte e Porto Alegre, quando se compara outubro com setembro. Já na comparação com outubro do ano anterior observam-se grandes elevações, principalmente em Recife, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre.

No que diz respeito aos rendimentos médios reais das pessoas ocupadas, os resultados de setembro revelam que continuam as (pequenas) elevações observadas no mês anterior. De fato houve acréscimo de 2,4% em Belo Horizonte, 4,7% no Rio de Janeiro, 4,0% em São Paulo e 0,5% em Porto Alegre. No entanto, a comparação com os valores dos rendimentos reais médios no mesmo mês do ano anterior indica reduções em todas as regiões metropolitanas pesquisadas.

Já a taxa dos desempregados e ocupados que não receberam remuneração ou auferiram remuneração inferior a um salário mínimo em relação à população economicamente ativa alcançou 18,41% no mês de outubro próximo passado. Este valor é praticamente o mesmo encontrado em outubro de 1986 (18,08%).

Os indicadores de produção industrial do mês de outubro mostram pequena redução

no nível de atividade (– 0,59%) em relação a setembro, quando se utilizam as séries expurgadas do componente sazonal. Em particular, a manter-se em novembro e dezembro a média do indicador dessazonalizado observada no trimestre agosto-outubro, a indústria terá crescido cerca de 1% em 1987 relativamente a 1986. Este resultado inclui as indústrias de transformação e a extrativa mineral. O processo de desaceleração industrial que se observa desde o final do primeiro quadrimestre deste ano aparece claramente quando se observa o indicador acumulado no ano e o acumulado em 12 meses. No primeiro registrou-se aumento de 4,0% até agosto, 2,8% até setembro e cerca de 1,7% até outubro. Já o indicador acumulado de 12 meses caiu mais rapidamente: 6,2% até agosto, 4,3% até setembro e 2,6% até outubro. Em dezembro, como se sabe, estes dois indicadores coincidem.

Visto pelo ângulo das categorias de uso dos bens produzidos, os dados de outubro trazem como destaque a acentuada redução no nível de atividade dos bens de consumo não-duráveis. Ainda assim, este grupo de bens e os bens intermediários são os que têm apresentado níveis de produção no ano, até outubro, superiores aos dos mesmos dez meses de 1986. Os bens de capital estavam em nível 1,6% inferior ao obtido em 1986, e os bens de consumo duráveis haviam caído 7,3% no período janeiro-outubro em relação ao mesmo período de 1986.

A apresentação dos indicadores regionais da indústria deixa clara a dispersão de taxas de crescimento segundo estados e regiões do Brasil no ano de 1987. Assim é que nos dez primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período de 1986, a produção industrial da região Nordeste havia crescido 4,1%, sendo que para o estado de Pernambuco a taxa alcançou os 8,7%. Já na região Sul chegou-se a modestos 2,4%. E para os três principais estados industriais do Brasil as taxas foram ainda menores: São Paulo e Rio de Janeiro com 1,0% e Minas Gerais com 1,3%.

O custo médio nacional da construção civil aumentou 7,31% em outubro. Como já vinha ocorrendo em meses anteriores, as variações foram maiores na região Centro-

-Oeste (9,23%) e na região Nordeste (9,14%) e menores no Sudeste (6,35%). Considerando-se a média mensal desde maio do corrente ano, quando a pesquisa de custos e índices da construção civil foi reformulada, observa-se que para um aumento mensal de 6,7% para o país como um todo contribuíram principalmente o Centro-Oeste (7,9%) e o Nordeste (7,5% mensais). Já a média mensal para a região Sudeste (6,2%) foi a única inferior à do país como um todo, tendo contribuído decisivamente para "segurar" a taxa média global.

As estimativas realizadas em novembro para a safra agrícola de 1987, coordenadas pelo IBGE, revelaram pequenas alterações em relação à anterior. Em particular registrem-se as reavaliações para as safras de cana (+5%), trigo (+3,2%) e batata-inglesa segunda safra (+2,5%). De outro lado, as novas estimativas são inferiores às anteriores para os seguintes produtos: feijão segunda safra (-4,7%), fumo (-4,2%) e mamona (-2,2%).

Considerando-se o conjunto das safras de cereais, leguminosas e oleaginosas, o ano de 1987 foi característico de excepcional crescimento em relação à média da produção das lavouras nos últimos anos, tendo sido registradas 64,2 milhões de toneladas na estimativa de novembro. Apesar das dificuldades climáticas no Norte e Nordeste, as excelentes condições no Centro-sul, região responsável pela maior parte da produção nacional, influenciaram decisivamente o desempenho do setor agrícola. Com estas novas estimativas prevê-se um aumento de 16,5% da produção das lavouras no corrente ano. Considerando-se o crescimento de 8,9% da produção animal (abate de animais e produção de leite e ovos) é possível encerrar esta nota introdutória com um tom moderadamente otimista: o crescimento esperado do setor agropecuário em 1987, que se espera venha ser de 13,5% — a partir dos dados obtidos até o momento — resulta numa contribuição, isoladamente, de não menos de 1,35% ao PIB nacional neste ano.

Essa história nunca foi tão bem contada

Nas 600 páginas de ESTATÍSTICAS HISTÓRICAS DO BRASIL, o IBGE reuniu números que mostram a evolução econômica e social do País desde o Brasil Colônia.

- **demografia**
- **índices de preços**
- **contabilidade social**
- **moeda e sistema bancário**
- **finanças públicas**
- **resultados eleitorais**
- **tráfico de escravos**
- **população economicamente ativa**
- **agropecuária**
- **transportes e comunicações**
- **indústria e energia**

Todas essas informações são analisadas e comentadas por pesquisadores do IBGE e de outras instituições de pesquisa.

A coleção completa das Séries Estatísticas Retrospectivas encontra-se à venda nas livrarias do IBGE.

Pedidos pelo Correio ou maiores informações:

CDDI/GEMAR – Av. Beira Mar, 436 – CEP 20021 – RJ

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou, no mês de novembro, variação de 14,93% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 15,08%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

No INPC do mês de novembro o grupo de maior variação foi Transporte devido aos reajustes das passagens dos ônibus urbanos, das tarifas de táxis e às elevações de preços dos automóveis usados; a segunda maior variação ficou com Saúde e Cuidados Pessoais tendo em vista os aumentos nos preços dos remédios e dos artigos de higiene pessoal; no grupo Alimentação os principais destaques foram as carnes frescas e industrializadas, pão, arroz, açúcar, óleo de

VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)			Número índice março/86 = 100
	Acumulado em três meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC sem empréstimo compulsório	36,55	335,21	366,83	517,20
INPC com empréstimo compulsório	36,55	333,98	365,51	517,69
IPCA sem empréstimo compulsório	37,95	315,20	363,57	539,55
IPCA com empréstimo compulsório	37,95	305,97	353,27	540,02

soja, frango, leite pasteurizado, pescado e refeição em restaurante; em Despesas Pessoais destacaram-se as variações de preços dos cigarros e associações esportivas; as principais pressões em Habitação foram os aluguéis residenciais e o gás de bujão; os artigos de Vestuário apresentaram a segunda menor variação, seguidos dos Artigos de Residência.

Dentre as dez regiões metropolitanas, o maior índice foi o de Salvador (17,01%) devido ao crescimento dos preços dos produtos alimentícios, destacando-se a farinha de mandioca (76,27%), hortaliças e verduras (43,92%) e carnes (28,44%). O menor índice regional foi Porto Alegre (13,98%).

Quanto ao IPCA, vale destacar, também, as variações de preços da gasolina, energia elétrica e automóveis novos.

NOTA EXPLICATIVA DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei n.º 2.284

de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes no período de 16 a 22 de junho com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei n.º 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria n.º 186 de 18 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei n.º 2.335, o IPC passou a ser calculado com base na média dos preços apurados entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

1 - VARIÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS
INPC - Novembro de 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transp. e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	15,10	13,67	15,00	5,04	14,44	38,39	15,48	13,69
Fortaleza.....	14,07	13,30	11,08	12,87	15,56	21,98	17,88	13,36
Recife.....	16,83	16,39	14,06	13,42	17,92	22,65	18,91	17,11
Salvador.....	17,01	18,65	11,18	10,25	16,36	26,86	15,82	14,88
Belo Horizonte.....	15,51	15,01	13,49	10,47	14,89	23,84	17,60	13,44
Rio de Janeiro.....	15,20	16,35	14,62	10,67	15,52	13,57	16,20	14,09
São Paulo.....	14,17	12,40	14,20	10,16	12,09	21,69	17,07	14,58
Curitiba.....	14,69	14,74	17,00	9,29	10,94	16,04	18,99	14,75
Porto Alegre.....	13,98	13,73	17,08	11,41	13,56	6,31	17,97	17,19
Brasília, DF.....	15,83	14,61	14,37	12,57	14,36	28,99	17,84	14,41
INPC.....	14,93	14,65	14,30	10,53	14,11	19,42	17,10	14,61

IPCA - Novembro de 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transp. e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	15,10	13,64	15,79	6,08	14,82	23,63	14,52	13,42
Fortaleza.....	13,76	13,65	11,86	12,78	15,68	15,84	17,11	10,84
Recife.....	16,57	16,55	14,87	12,28	18,36	17,12	17,26	17,97
Salvador.....	16,43	18,38	11,54	10,93	16,04	22,07	15,65	13,33
Belo Horizonte.....	15,52	15,87	13,85	10,56	14,74	20,90	17,01	11,95
Rio de Janeiro.....	15,15	17,14	14,73	9,45	15,11	16,59	15,50	12,18
São Paulo.....	14,80	12,93	16,51	9,41	11,85	18,61	16,77	12,89
Curitiba.....	14,81	14,95	15,82	9,81	11,48	16,77	18,37	13,66
Porto Alegre.....	14,48	13,81	16,21	11,22	13,27	13,49	16,76	16,09
Brasília, DF.....	15,84	14,59	15,59	11,12	15,04	20,86	18,40	12,56
IPCA.....	15,08	15,13	15,45	9,83	13,85	18,00	16,43	13,02

2 – PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL
INPC – Novembro de 1987

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Ônibus urbano	19,60	1,10
Carnes	18,15	1,01
Pão	14,38	0,87
Aluguel	21,16	0,81
Cigarro	16,67	0,80
Refeição em restaurante	17,22	0,68
Arroz	20,26	0,66
Remédios	26,92	0,56
Artigos de higiene pessoal	11,12	0,35
Automóveis usados	14,00	0,30
Óleo de soja	33,66	0,28
Açúcar	15,83	0,27
Artigos de limpeza	9,39	0,27
Associações esportivas	14,32	0,26
Carnes industrializadas	15,39	0,26
Gás de bujão	13,90	0,24
Frango	14,31	0,23
Táxi	28,70	0,22
Leite pasteurizado	7,94	0,20
Pescado	20,63	0,19
Somatório	-	9,56

IPCA – Novembro de 1987

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Automóveis novos	23,22	1,42
Automóveis usados	14,21	0,80
Refeição em restaurante	17,92	0,79
Carnes	17,82	0,76
Aluguel	27,73	0,71
Gasolina	16,50	0,67
Ônibus urbano	18,18	0,56
Cigarro	16,69	0,53
Associações esportivas	14,04	0,51
Pão	14,43	0,47
Remédios	26,67	0,39
Táxi	29,45	0,37
Arroz	21,09	0,33
Artigos de higiene pessoal	11,25	0,28
Leite pasteurizado	9,07	0,19
Artigos de limpeza	9,82	0,19
Carnes industrializadas	16,10	0,19
Energia elétrica	10,54	0,17
Camisas masculinas	18,01	0,16
Pescado	20,23	0,15
Somatório	-	9,64

3 – VARIACÃO GERAL E ACUMULADA – 1986/87
IPC – Novembro de 1987

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIACÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1986					
Fevereiro	100,11				
Março	100,00	-0,11			
Abril	100,78	0,78			
Maió	102,19	1,40	2,08		
Junho	103,49	1,27	3,49		
Julho	104,72	1,19	3,91		
Agosto	106,48	1,68	4,20		
Setembro	108,31	1,72	4,66		
Outubro	110,37	1,90	5,40		
Novembro	114,00	3,29	7,06		
Dezembro	122,29	7,27	12,91	22,16	
1987					
Janeiro	142,86	16,82	29,44	16,82	
Fevereiro	162,77	13,94	42,78	33,10	62,59
Março	186,21	14,40	52,27	52,27	86,21
Abril	225,24	20,96	57,66	84,19	123,50
Maió	277,52	23,21	70,50	126,94	171,57
Junho	349,84	26,06	87,87	186,07	238,04
Julho	360,51	3,05	60,06	194,80	244,26
Agosto	383,44	6,36	38,17	213,55	260,11
Setembro	405,22	5,68	15,83	231,36	274,13
Outubro	442,42	9,18	22,72	261,78	300,85
Novembro	499,23	12,84	30,20	308,27	337,92

4 – PONDERAÇÃO E VARIACÃO MENSAL
IPC – Novembro de 1987

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIACÃO (%)
Geral	100,00	12,84
Alimentação	42,80	12,13
Habitação	14,54	12,64
Artigos de Residência	6,31	11,84
Vestuário	8,44	14,70
Transporte e Comunicação	10,18	19,28
Saúde e Cuidados Pessoais	6,17	10,66
Despesas Pessoais	11,56	10,40

5 – PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIÇÃO MENSAL
IPC – Novembro de 1987

ITENS	VARIÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Ônibus urbano	22,37	1,26
Pão francês	14,58	0,88
Carnes frescas.....	15,59	0,87
Aluguel residencial	21,17	0,81
Refeição em restaurante.....	13,73	0,54
Cigarro	8,63	0,42
Arroz	12,52	0,41
Produtos farmacêuticos	15,06	0,31
Leite pasteurizado	11,86	0,30
Açúcar	17,46	0,29
Associações esportivas.....	14,58	0,27
Automóveis usados	11,57	0,25
Gás de bujão	13,93	0,24
Higiene pessoal.....	6,36	0,20
Calças masculinas.....	15,76	0,20
Carnes e peixes industrializados.....	11,16	0,19
Frango	10,68	0,17
Táxi.....	20,86	0,16
Camisas masculinas	17,27	0,16
Roupas de cama.....	17,16	0,16
Somatório.....	-	8,09

6 – VARIÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS
IPC – Novembro de 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transp. e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	13,64	12,41	17,14	5,70	14,69	26,95	12,57	12,16
Fortaleza.....	12,78	12,78	13,00	7,30	17,35	17,77	11,54	9,47
Recife	15,01	13,43	15,76	10,91	18,22	25,02	13,09	14,80
Salvador	12,23	13,17	10,34	11,97	14,40	13,38	8,42	9,94
Belo Horizonte	13,35	12,86	11,03	10,74	18,22	21,03	11,60	9,33
Rio de Janeiro	13,40	12,80	10,82	11,29	15,27	25,95	8,44	10,72
São Paulo.....	12,33	11,19	12,82	13,16	12,64	17,13	11,19	9,85
Curitiba	12,21	11,76	17,11	10,72	12,28	11,60	13,43	9,31
Porto Alegre	11,44	10,17	14,30	10,96	17,77	10,01	11,65	10,19
Brasília, DF.....	12,36	11,68	11,76	14,91	13,56	17,82	9,25	10,39
IPC.....	12,84	12,13	12,64	11,84	14,70	19,28	10,66	10,40

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

A taxa média de desemprego aberto das seis regiões metropolitanas pesquisadas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre) foi de 3,96% em outubro de 1987 e manteve-se estável em relação à do mês anterior. Esta taxa foi nitidamente inferior às encontradas para outubro de 1981 a 1985. Embora os resultados de 1987 tenham permanecido inferiores aos de 1985, a diferença entre as taxas destes dois anos vem se reduzindo. Ressalte-se, ainda, que esta taxa superou a de outubro de 1986, que ficou em 2,98%.

No conjunto das seis regiões metropolitanas pesquisadas não houve alteração significativa no número de pessoas desocupadas (procurando trabalho) de setembro para outubro de 1987, o mesmo ocorrendo com o número de pessoas economicamente ativas.

De setembro para outubro de 1987, a taxa de desemprego aberto decresceu de 4,05% para 3,54% na Região Metropolitana de Belo Horizonte e de 4,46% para 3,95% na de Porto Alegre. Nas demais re-

giões metropolitanas as variações não foram relevantes. A retração deste indicador na Região Metropolitana de Porto Alegre deve ser atribuída, principalmente, à redução das taxas de desemprego na indústria de transformação e dos serviços. Cabe lembrar que estes dois setores, em conjunto, detêm cerca de 70% da força de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre. Este ano, a tendência declinante da taxa de desemprego aberto vem sendo percebida desde julho na Região Metropolitana de Belo Horizonte e a partir de agosto na de Porto Alegre.

Em relação a outubro de 1986, a taxa de desemprego aberto acusou forte elevação nas Regiões Metropolitanas de Recife (de 3,48% para 5,67%), Belo Horizonte (de 2,43% para 3,54%), São Paulo (de 2,89% para 4,18%) e Porto Alegre (de 2,83% para 3,95%). Nestas duas últimas regiões metropolitanas constatou-se que os resultados de outubro de 1987 revelaram diferenças insignificantes em relação aos do mesmo mês de 1985.

Com referência ao número de pessoas desocupadas, destacou-se a diminuição de 12,1% observada de setembro para outubro de 1987 na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

No que concerne à proporção de chefes de unidades domiciliares desocupados em relação ao total de desocupados de outubro de 1987, verificou-se que este indicador acusou queda expressiva em relação ao do mesmo mês de 1986 na Região Metropolitana de Recife, onde passou de 24,63% para 17,28%.

Nos setores de atividade, destacaram-se as baixas apresentadas de setembro para outubro de 1987 nas taxas de desemprego da indústria de transformação (de 5,64% para 4,45%) e dos serviços (de 3,34% para 2,71%) na Região Metropolitana de Porto Alegre, e das outras atividades nas Regiões Metropolitanas de Recife (de 3,23% para 1,83%), Belo Horizonte (de 3,12% para 1,78%) e Rio de Janeiro (de 1,52% para 0,86%).

Adicionando-se as pessoas desocupadas às ocupadas que não receberam remuneração ou auferiram menos que o piso nacional de salários e relacionando esta soma ao total de pessoas economicamente ativas, constatou-se que setembro para outubro de 1987 esta proporção sofreu redução de

26,42% para 24,53% na Região Metropolitana de Belo Horizonte e acusou alta de 12,78% para 14,09% na de São Paulo.

Em outubro de 1987 a taxa de atividade, ou seja, a proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas de 15 anos de idade ou mais, apresentou crescimento significativo em relação à do mês anterior na Região Metropolitana de Porto Alegre (de 62,28% para 63,33%) e permaneceu praticamente inalterada nas demais. O confronto com os resultados de outubro de 1986 mostrou que esta taxa aumentou apenas na Região Metropolitana de Recife (de 53,64% para 55,50%), tendo declinado nas Regiões Metropolitanas de Salvador (de 62,35% para 60,34%), Belo Horizonte (de 64,51% para 63,56%) e do Rio de Janeiro (de 59,80% para 58,56%).

No que diz respeito à proporção de empregados sem carteira de trabalho assinada em relação ao total de pessoas ocupadas, verificou-se que este indicador aumentou de 60,63% em setembro para 61,92% em outubro de 1987 na Região Metropolitana de São Paulo, apresentando oscilação inexpressiva nas demais. Em relação a outubro de 1986 cabe assinalar que este indicador mostrou redução na Região Metropolitana de Recife (de 50,44% para 48,29%).

VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL (%)		
	Setembro 86/ setembro 87	Julho 87/ setembro 87	Agosto 87/ setembro 87
Belo Horizonte			
Ocupados	- 26,3	8,6	2,4
Empregados com carteira	- 21,1	4,3	0,9
Empregados sem carteira	- 26,4	17,9	2,5
Conta própria	- 41,6	15,0	5,8
Rio de Janeiro			
Ocupados	- 18,4	8,3	4,7
Empregados com carteira	- 17,4	6,8	4,7
Empregados sem carteira	- 14,1	3,5	1,6
Conta própria	- 24,1	11,6	4,4
São Paulo			
Ocupados	- 19,7	8,2	4,0
Empregados com carteira	- 18,2	8,0	4,2
Empregados sem carteira	- 20,2	3,9	- 5,6
Conta própria	- 24,9	8,1	0,1
Porto Alegre			
Ocupados	- 26,2	5,1	0,5
Empregados com carteira	- 21,5	5,3	3,1
Empregados sem carteira	- 26,2	5,9	- 4,7
Conta própria	- 33,3	15,1	5,8

No terceiro trimestre de 1987, observou-se que os rendimentos médios reais do trabalho principal apresentaram, com raras exceções, indícios de crescimento, sucessivamente, em agosto e setembro nas quatro regiões metropolitanas consideradas (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre).

Os resultados de setembro de 1987 comparados com os do mês anterior mostraram pequenas variações positivas, com exceção das reduzidas quedas que atingiram as remunerações médias reais dos empregados sem carteira de trabalho assinada nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre. Estas duas variações negativas não anularam os ganhos alcançados em relação a julho de 1987, ainda que os tenham tornado pouco relevantes.

Confrontando os resultados de setembro com os de julho de 1987, destacaram-se os ganhos obtidos nas remunerações médias reais dos trabalhadores por conta própria nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (15,0%), Rio de Janeiro (11,6%) e Porto Alegre (15,1%) e dos empregados sem carteira de trabalho assinada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (17,9%).

Finalizando, a comparação dos valores encontrados em setembro de 1987 com os do mesmo mês de 1986, indicou que os rendimentos médios reais deste ano foram substancialmente menores que os do ano passado para todas as categorias de trabalhadores nas quatro regiões metropolitanas consideradas.

NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho — considera-se como trabalho o exercício de:

a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e

b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta Própria — Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13.º salário (14.º, 15.º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente, recebido no mês de referência. Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

Semana de Referência — é aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de Referência de 30 dias — são os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de Referência — é aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P — população residente obtida por estimativa independente;

\hat{X}^* — valor da variável estimado através da amostra;

\hat{Y}^* — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-1985, conforme procedimento metodológico proposto por Frias⁽¹⁾. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10.º andar, telefone: 284-6539.

(1) FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1986-87

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	5,34	3,58	5,07	3,73	4,41	3,52	3,86	2,87	4,09	3,25	3,89	3,15	4,18	3,19
Fevereiro	4,82	4,34	4,56	3,41	5,39	4,00	3,86	3,33	4,40	3,12	4,82	3,60	4,40	3,38
Março	4,50	4,48	4,70	3,94	4,79	3,03	4,25	3,05	4,19	3,12	5,28	4,04	4,39	3,28
Abril	5,25	4,37	4,96	3,85	4,33	3,82	3,71	2,78	4,06	3,46	5,01	3,86	4,17	3,39
Mai	4,61	6,18	4,82	4,07	4,37	4,48	4,20	3,73	3,73	3,78	4,40	3,59	4,08	3,97
Junho	5,20	6,09	4,74	4,75	3,86	4,88	3,73	3,90	3,37	4,45	4,21	4,28	3,76	4,43
Julho	4,94	6,07	4,94	3,38	3,77	4,70	3,64	3,80	3,09	4,57	3,98	5,02	3,60	4,47
Agosto	4,30	5,82	5,06	4,12	3,54	4,12	3,45	3,19	3,20	4,63	3,51	4,73	3,50	4,22
Setembro	3,99	6,18	4,31	4,57	3,03	4,05	3,26	3,46	2,93	3,95	3,61	4,46	3,23	4,03
Outubro	3,48	5,67	3,91	4,22	2,43	3,54	3,02	3,35	2,89	4,18	2,83	3,95	2,98	3,96
Novembro	3,30		3,78		2,54		2,63		2,43		2,54		2,64	
Dezembro	2,97		3,68		2,21		2,29		1,75		2,34		2,16	

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1986/87

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	1,15	0,74	1,00	0,53	0,66	0,46	0,51	0,34	0,64	0,23	0,47	0,39	0,65	0,34
Fevereiro	1,00	0,70	0,99	0,50	0,97	0,57	0,56	0,39	0,51	0,20	0,70	0,39	0,64	0,35
Março	0,68	0,90	0,86	0,70	0,85	0,41	0,56	0,22	0,39	0,26	0,71	0,46	0,55	0,33
Abril	1,04	0,77	0,84	0,46	0,77	0,50	0,55	0,31	0,39	0,15	0,49	0,34	0,54	0,29
Mai	0,73	1,14	0,75	0,59	0,57	0,39	0,61	0,35	0,31	0,18	0,44	0,29	0,48	0,33
Junho	0,95	0,90	0,59	0,52	0,61	0,48	0,57	0,38	0,25	0,15	0,54	0,22	0,46	0,32
Julho	0,89	0,86	0,68	0,46	0,64	0,38	0,55	0,30	0,25	0,19	0,38	0,26	0,44	0,30
Agosto	0,92	0,33	0,94	0,40	0,48	0,38	0,54	0,31	0,29	0,19	0,47	0,33	0,47	0,30
Setembro	0,79	0,96	0,58	0,49	0,51	0,35	0,44	0,27	0,22	0,13	0,43	0,27	0,38	0,27
Outubro	0,75	0,82	0,64	0,53	0,33	0,25	0,41	0,19	0,22	0,22	0,33	0,29	0,35	0,27
Novembro	0,67		0,57		0,34		0,30		0,14		0,26		0,27	
Dezembro	0,48		0,68		0,31		0,25		0,08		0,18		0,21	

3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1986/87

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	4,19	2,84	4,07	3,20	3,75	3,06	3,35	2,53	3,45	3,02	3,42	2,76	3,53	2,85
Fevereiro	3,82	3,64	3,57	2,91	4,42	3,43	3,30	2,94	3,89	2,92	4,12	3,21	3,76	3,03
Março	3,82	3,58	3,84	3,24	3,94	2,62	3,69	2,83	3,80	2,86	4,57	3,58	3,84	2,95
Abril	4,21	3,60	4,12	3,39	3,56	3,32	3,16	2,47	3,67	3,31	4,52	3,52	3,63	3,10
Mai	3,88	5,04	4,07	3,48	3,80	4,09	3,59	3,38	3,42	3,60	3,96	3,30	3,60	3,64
Junho	4,25	5,19	4,15	4,23	3,25	4,40	3,16	3,52	3,12	4,30	3,67	4,06	3,30	4,11
Julho	4,05	5,21	4,26	3,02	3,13	4,32	3,09	3,50	2,84	4,38	3,60	4,76	3,16	4,17
Agosto	3,38	4,99	4,12	3,72	3,06	3,74	2,91	2,88	2,91	4,44	3,04	4,40	3,03	3,92
Setembro	3,20	5,22	3,73	4,02	2,52	3,70	2,82	3,19	2,71	3,82	3,18	4,19	2,85	3,76
Outubro	2,73	4,85	3,27	3,69	2,10	3,29	2,61	3,16	2,67	3,96	2,50	3,66	2,63	3,69
Novembro	2,63		3,21		2,20		2,33		2,29		2,28		2,37	
Dezembro	2,49		3,00		1,90		2,04		1,67		2,16		1,95	

4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1986/87

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	18,07	20,08	22,70	16,94	18,11	17,84	24,41	19,72	21,11	23,62	22,52	22,64	21,63	21,32
Fevereiro	20,12	22,65	22,33	22,79	15,46	13,60	22,33	15,00	20,55	25,54	19,16	17,15	20,38	20,20
Março	24,76	20,58	23,33	18,47	17,07	13,90	19,55	22,07	23,45	25,36	22,31	21,43	21,72	22,10
Abril	23,78	22,26	26,06	22,35	16,12	19,65	14,93	19,42	23,13	22,34	22,38	24,24	20,55	21,53
Maió	18,83	19,64	21,39	24,47	17,36	19,39	19,65	23,06	21,29	24,77	19,81	22,71	20,17	23,15
Junho	22,36	21,52	24,43	26,43	15,11	18,77	21,27	22,20	24,84	28,30	21,53	24,36	22,46	24,85
Julho	17,02	21,62	20,75	27,21	17,39	22,50	20,97	24,74	26,11	26,32	21,74	27,22	22,25	25,33
Agosto	15,32	17,94	21,43	28,92	20,24	16,84	21,00	24,26	25,34	28,31	22,19	21,19	22,31	25,02
Setembro	23,44	20,66	20,12	25,16	16,34	21,19	20,43	20,87	23,61	24,64	24,79	23,93	21,89	22,99
Outubro	24,63	17,28	22,45	22,03	18,82	19,64	19,58	22,57	24,75	26,41	21,25	22,61	22,38	23,59
Novembro	24,30		19,93		18,97		16,22		25,51		28,28		21,90	
Dezembro	22,89		21,20		17,24		18,06		32,63		25,49		24,30	

5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1986/87

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	4,61	4,30	5,76	3,56	3,60	3,30	4,39	2,97	3,88	4,10	3,54	3,32	4,01	3,76
Fevereiro	5,33	5,09	4,18	4,16	4,20	4,34	4,49	3,55	4,16	3,67	4,02	3,68	4,26	3,75
Março	5,81	5,22	5,85	5,28	4,31	3,10	4,87	3,06	3,83	3,63	4,82	4,15	4,26	3,61
Abril	5,89	4,97	5,25	4,44	3,56	4,74	4,13	3,09	4,19	4,26	4,81	4,70	4,27	4,11
Maió	6,44	7,09	6,84	4,59	3,84	4,79	4,99	5,42	3,50	4,81	4,28	3,97	4,06	4,93
Junho	6,53	6,62	5,20	5,70	3,60	6,26	3,89	5,82	3,75	5,70	4,50	4,43	3,96	5,69
Julho	5,99	7,73	6,03	6,23	3,21	6,44	3,83	6,34	3,36	6,39	3,97	5,90	3,66	6,39
Agosto	4,93	6,42	4,72	4,38	3,21	5,34	3,45	5,55	3,26	6,14	3,85	6,43	3,44	5,95
Setembro	3,31	6,61	4,16	6,03	2,66	4,62	3,10	5,34	3,11	5,10	3,44	5,64	3,14	5,24
Outubro	4,44	7,11	4,36	5,97	2,33	4,63	2,71	5,77	3,20	5,25	2,06	4,45	3,03	5,33
Novembro	4,52		4,42		2,62		2,44		2,70		2,60		2,74	
Dezembro	3,34		4,33		2,73		2,21		2,04		2,37		2,25	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1986/87

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	7,89	4,05	7,51	4,98	5,80	3,45	6,48	2,76	3,30	2,94	5,79	4,60	5,37	3,25
Fevereiro	6,81	4,25	6,14	4,23	7,14	4,04	5,27	2,30	3,49	2,88	7,34	3,34	5,15	3,02
Março	6,71	4,66	7,90	4,90	5,38	3,77	4,23	3,47	2,60	2,09	5,66	4,40	4,31	3,23
Abril	6,71	5,83	7,75	6,14	5,21	3,56	4,19	2,84	3,44	2,50	5,17	3,15	4,51	3,23
Maió	6,25	10,69	8,21	4,52	5,88	5,73	4,38	4,14	3,16	3,02	3,90	3,31	4,47	4,29
Junho	5,84	10,85	10,17	8,09	5,07	6,24	3,05	6,76	3,48	3,58	5,26	5,68	4,28	5,87
Julho	8,54	11,39	9,08	7,48	4,57	6,03	3,18	5,37	2,64	2,77	4,86	8,01	4,00	5,18
Agosto	5,30	8,30	7,34	8,58	4,39	4,19	2,61	3,21	2,68	4,63	2,26	6,52	3,31	4,75
Setembro	5,51	8,05	6,87	7,25	3,11	5,60	3,11	4,43	2,31	2,39	4,18	4,38	3,30	4,24
Outubro	3,40	7,36	4,76	7,00	2,58	4,57	2,93	3,44	2,31	2,35	1,88	3,33	2,79	3,68
Novembro	3,59		3,45		2,46		1,61		1,84		2,45		2,11	
Dezembro	6,18		5,75		2,62		1,21		2,56		3,19		2,59	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1986/87
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	5,61	2,77	4,81	4,80	5,10	4,18	3,91	3,50	4,41	2,95	5,30	3,32	4,53	3,33
Fevereiro	5,36	4,75	4,60	4,70	5,68	4,98	3,82	4,52	5,07	2,81	5,45	4,55	4,81	3,86
Março	4,48	4,29	5,59	4,58	5,72	3,65	5,50	4,62	5,59	3,15	5,83	5,22	5,52	3,96
Abril	4,74	4,54	5,67	4,51	4,63	4,68	4,52	3,52	3,93	4,24	6,66	4,35	4,54	4,11
Maió	4,47	5,64	4,34	5,27	4,23	5,93	5,48	4,14	4,80	4,04	4,43	5,09	4,86	4,49
Junho	3,84	5,40	4,92	4,74	4,39	4,81	4,66	4,10	2,99	4,19	5,21	5,71	3,93	4,47
Julho	3,73	5,36	5,74	5,61	3,95	4,87	4,13	4,31	2,51	3,99	4,60	6,34	3,56	4,55
Agosto	3,07	5,88	5,66	4,09	3,38	4,77	4,06	3,92	2,86	4,71	4,29	6,42	3,57	4,69
Setembro	4,54	5,39	4,83	4,68	3,32	5,05	3,72	4,40	2,43	3,73	3,85	5,74	3,31	4,38
Outubro	2,92	4,48	3,35	4,07	2,95	4,07	3,27	3,91	2,87	4,17	3,89	6,17	3,12	4,27
Novembro	2,67		3,41		3,06		3,56		2,10		2,49		2,76	
Dezembro	1,79		3,20		1,81		1,97		1,75		2,74		1,99	

NOTA – Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1986/87
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS %													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	3,73	2,64	3,40	2,71	3,27	2,88	2,60	2,35	2,92	2,20	2,55	2,09	2,91	2,36
Fevereiro	2,97	3,33	3,15	2,38	4,06	2,64	2,77	2,67	3,47	2,52	3,47	2,92	3,26	2,65
Março	2,96	3,16	3,01	2,49	3,27	1,99	3,07	2,47	3,54	2,33	4,20	2,76	3,35	2,43
Abril	3,43	3,21	3,26	2,68	3,02	2,71	2,64	2,18	3,31	2,44	3,84	2,83	3,11	2,46
Maió	2,88	3,95	3,18	2,72	3,45	3,39	2,97	2,75	3,12	2,67	3,66	2,60	3,13	2,83
Junho	4,14	4,55	3,27	3,37	2,65	3,55	2,87	2,52	2,77	3,53	2,89	3,47	2,91	3,25
Julho	3,48	4,12	3,25	2,85	2,84	3,27	2,93	2,41	2,61	3,31	2,96	3,46	2,86	3,04
Agosto	3,26	4,61	3,40	3,04	2,84	2,94	2,75	1,96	2,75	3,10	2,44	2,77	2,81	2,79
Setembro	2,99	4,92	3,12	3,33	2,39	2,73	2,63	2,26	2,65	3,14	2,89	3,34	2,69	2,96
Outubro	2,34	4,85	3,21	2,90	1,90	2,53	2,62	2,44	2,33	3,21	2,56	2,71	2,46	2,95
Novembro	2,15		3,27		1,96		2,35		2,15		2,21		2,27	
Dezembro	2,35		2,38		1,53		2,37		1,21		1,86		1,81	

NOTA – Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1986/87
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	1,79	1,06	1,67	1,23	2,26	0,99	2,03	1,13	2,11	1,26	2,26	1,64	2,03	1,19
Fevereiro	2,24	1,56	1,71	0,76	2,38	2,79	1,73	1,36	2,28	0,53	2,89	0,92	2,08	1,21
Março	2,40	2,03	0,74	1,38	2,62	1,99	2,15	1,31	1,88	1,50	3,03	2,62	2,12	1,62
Abril	3,34	1,36	2,12	1,93	2,91	0,95	1,48	1,09	1,81	1,75	2,97	1,89	2,10	1,41
Maió	2,63	3,35	1,25	2,77	2,88	1,68	1,37	1,41	1,20	1,52	3,35	1,71	1,79	1,83
Junho	2,31	3,11	1,12	2,76	2,30	2,03	1,55	1,45	1,18	1,58	1,48	1,81	1,58	1,87
Julho	2,34	3,14	1,10	1,63	1,52	2,42	0,94	1,52	1,94	2,07	2,41	1,81	1,55	2,06
Agosto	1,86	2,05	1,85	1,58	1,80	2,48	1,02	1,20	1,50	2,02	2,10	1,50	1,48	1,67
Setembro	1,20	3,23	1,68	1,64	1,19	3,12	1,68	1,52	1,12	2,01	2,07	1,57	1,48	1,99
Outubro	1,76	1,83	0,77	1,82	0,68	1,78	1,13	0,86	1,14	1,84	1,73	2,25	1,19	1,51
Novembro	1,56		0,87		0,69		0,69		1,09		0,85		0,91	
Dezembro	1,16		1,69		0,92		0,71		1,04		1,07		0,98	

NOTA – Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1986/87
Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	6,15	4,11	5,45	4,05	5,07	4,08	4,27	3,14	4,56	3,48	4,55	3,45	4,68	3,49
Fevereiro	5,63	4,72	4,87	3,54	6,19	4,55	4,48	3,58	4,93	3,33	5,37	3,93	4,99	3,64
Março	5,06	5,02	4,95	4,15	5,82	3,58	4,63	3,42	4,62	3,48	5,83	4,51	4,87	3,67
Abril	5,81	4,80	5,16	4,08	5,24	4,20	4,09	3,03	4,37	3,86	5,43	4,24	4,57	3,74
Maió	5,12	6,86	4,93	4,40	5,22	4,85	4,49	3,97	4,11	4,12	4,78	3,95	4,47	4,31
Junho	5,76	7,14	5,10	5,09	4,61	5,45	4,00	4,13	3,75	4,90	4,67	4,67	4,16	4,86
Julho	5,46	6,74	5,11	4,52	4,49	5,18	4,02	4,16	3,44	4,97	4,35	5,38	3,99	4,86
Agosto	4,79	6,56	5,41	4,27	4,16	4,79	3,81	3,52	3,46	4,90	3,83	4,96	3,85	4,57
Setembro	4,61	7,02	4,88	4,97	3,50	4,66	3,61	3,80	3,17	4,23	3,94	4,81	3,57	4,41
Outubro	3,78	6,23	4,27	4,51	2,85	4,03	3,26	3,55	3,12	4,46	3,13	4,28	3,24	4,26
Novembro	3,76		3,90		3,01		2,99		2,59		2,76		2,90	
Dezembro	3,42		3,96		2,69		2,66		2,18		2,76		2,57	

11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1986/87
Pessoas economicamente ativas, em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	52,05	52,33	61,71	61,18	61,81	62,00	55,11	59,44	62,47	64,03	61,52	62,92	59,38	61,43
Fevereiro	50,80	53,15	61,27	59,66	62,43	62,35	55,92	59,51	62,27	63,44	62,03	62,30	59,55	61,16
Março	51,74	53,15	60,75	58,92	62,14	60,50	56,38	58,41	62,75	62,98	62,39	62,10	59,93	60,45
Abril	51,21	52,40	61,15	59,41	62,25	61,45	56,80	57,99	62,87	62,59	62,71	62,18	60,13	60,23
Maió	52,43	55,68	62,46	59,21	62,82	62,59	58,18	58,75	63,62	63,63	63,27	62,58	61,14	61,21
Junho	53,35	55,92	62,31	60,00	64,05	63,33	57,82	59,11	63,92	64,24	63,48	62,40	61,27	61,67
Julho	52,60	54,29	62,51	60,01	64,43	63,34	58,64	59,44	63,96	63,70	63,52	62,67	61,48	61,45
Agosto	53,50	55,75	63,37	60,25	65,18	64,01	58,94	58,69	64,32	63,57	63,61	62,53	61,88	61,33
Setembro	53,73	55,92	63,27	60,24	65,43	64,10	59,55	58,49	64,39	63,99	63,37	62,28	62,13	61,43
Outubro	53,64	55,50	62,35	60,34	64,51	63,56	59,80	58,56	64,36	63,87	63,27	63,33	62,06	61,42
Novembro	53,59		62,27		64,31		59,66		64,24		63,59		61,98	
Dezembro	52,46		61,45		62,36		59,86		63,71		62,84		61,50	

12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1986/87
Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	14,55	16,62	11,06	12,98	19,22	21,10	17,63	17,98	34,63	36,88	26,80	27,51	25,41	26,77
Fevereiro	14,31	15,61	11,71	12,13	19,43	20,63	17,28	18,29	35,27	36,96	26,75	27,50	25,58	26,77
Março	14,25	14,78	11,77	12,70	19,67	20,46	17,13	18,06	35,09	36,41	26,77	27,02	25,50	26,49
Abril	14,45	15,08	12,27	12,74	19,76	20,53	17,04	17,96	34,86	36,50	26,87	27,13	25,38	26,47
Maió	15,26	15,03	13,02	13,14	19,82	20,92	16,89	17,43	35,17	35,87	26,40	27,94	25,59	26,17
Junho	14,36	15,20	12,88	12,90	20,30	20,25	17,41	17,58	35,34	34,70	26,12	27,33	25,75	25,52
Julho	14,74	15,07	12,88	12,66	20,51	20,27	18,42	17,94	35,70	34,03	26,68	26,44	26,14	25,25
Agosto	14,78	14,67	13,09	12,10	20,30	20,49	18,06	17,48	35,85	34,59	26,99	25,94	26,05	29,23
Setembro	15,14	15,09	12,65	12,22	20,33	20,02	18,52	17,44	36,27	34,80	27,20	26,60	26,42	25,57
Outubro	15,43	14,24	12,46	12,69	20,02	20,03	18,36	17,75	36,81	34,98	27,92	26,83	26,68	25,58
Novembro	15,53		12,33		20,41		18,55		37,37		28,08		27,04	
Dezembro	15,40		12,14		20,82		18,65		36,50		28,16		26,75	

13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1986/87
 Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	7,21	6,49	9,46	9,47	9,77	9,66	7,55	7,83	5,79	5,60	5,93	6,36	6,94	6,93
Fevereiro	6,44	6,63	8,51	9,68	9,34	9,45	7,72	7,66	5,70	5,70	6,29	6,30	6,85	6,91
Março	6,95	6,48	8,19	9,58	9,28	9,73	7,98	7,69	5,52	5,76	5,84	5,80	6,81	6,89
Abril	6,39	6,37	8,79	9,05	9,07	9,48	7,79	7,38	5,62	5,65	5,67	6,12	6,78	6,74
Maió	5,65	6,35	8,80	8,90	9,09	9,13	7,76	7,34	5,64	5,63	5,82	6,02	6,75	6,67
Junho	5,59	6,01	8,37	8,51	9,35	9,32	7,84	6,93	5,46	5,19	5,87	5,68	6,68	6,32
Julho	6,13	6,27	8,28	7,99	9,55	9,17	7,62	7,03	5,75	5,77	5,81	5,75	6,80	6,58
Agosto	6,26	6,33	8,01	8,30	9,52	9,29	7,60	7,37	5,93	5,70	5,90	5,86	6,87	6,70
Setembro	6,23	6,25	8,56	8,48	9,87	9,26	7,57	7,10	5,85	5,74	5,80	5,98	6,88	6,63
Outubro	6,41	6,37	10,25	8,53	10,04	9,18	7,55	7,39	5,54	5,55	6,13	5,99	6,88	6,64
Novembro	6,21		9,98		9,64		7,94		5,46		6,38		6,91	
Dezembro	6,23		10,02		10,16		7,95		5,44		6,42		6,95	

14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1986/87
 Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	17,15	16,58	15,79	14,28	12,83	12,45	12,62	13,37	13,19	13,18	14,11	14,66	13,46	13,52
Fevereiro	16,62	15,92	14,64	14,01	12,40	12,35	12,68	13,02	12,94	13,05	14,25	14,19	13,22	13,27
Março	16,78	16,81	14,13	14,41	11,97	12,57	12,61	13,14	12,85	12,80	14,23	14,14	13,10	13,29
Abril	16,26	15,95	14,03	14,47	12,54	12,05	13,10	12,72	12,79	12,39	13,93	14,32	13,20	12,91
Maió	16,44	16,30	13,96	13,52	12,83	12,44	12,84	12,77	12,87	12,86	14,37	14,03	13,22	13,13
Junho	17,09	17,01	14,47	14,16	12,81	12,65	13,03	12,90	13,01	13,38	14,35	14,74	13,42	13,54
Julho	16,85	16,62	14,51	14,40	12,86	12,41	12,98	12,67	12,70	12,93	14,29	14,17	13,27	13,20
Agosto	16,43	16,30	14,81	14,40	12,75	12,27	13,31	12,80	12,58	12,84	14,27	14,07	13,30	13,17
Setembro	16,36	16,97	15,13	14,72	12,32	12,45	13,23	12,68	12,84	12,78	14,76	13,66	13,39	13,15
Outubro	15,90	17,16	14,80	14,44	12,06	12,13	13,21	12,94	12,32	12,79	14,73	13,66	13,09	13,20
Novembro	16,89		15,33		12,55		13,21		12,63		14,65		13,34	
Dezembro	17,49		14,77		12,70		13,36		13,09		14,64		13,57	

15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1986/87
 Pessoas ocupadas em serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	45,30	46,11	51,97	50,43	50,22	48,90	52,09	51,48	42,35	40,11	42,65	42,62	46,50	45,37
Fevereiro	46,70	46,98	53,08	51,22	40,95	49,94	51,71	51,49	42,00	39,94	42,26	42,96	46,49	45,49
Março	46,63	46,69	53,94	50,38	51,38	49,44	51,99	51,63	42,48	41,00	43,04	43,93	46,90	45,89
Abril	47,75	47,19	52,62	51,36	50,62	49,62	52,21	52,17	42,55	41,18	43,43	43,25	46,98	46,20
Maió	47,00	47,73	53,12	52,31	50,35	49,64	52,74	52,83	42,08	41,38	43,51	42,53	46,88	46,47
Junho	46,98	47,69	53,07	52,80	49,57	49,75	51,99	53,24	41,91	42,57	43,87	42,71	46,51	47,19
Julho	47,52	47,51	52,94	53,21	49,56	49,75	51,32	52,85	41,70	43,01	43,77	44,25	46,32	47,40
Agosto	47,43	48,71	52,11	53,05	49,81	50,14	51,55	52,98	41,74	42,89	43,57	44,50	46,39	47,51
Setembro	48,40	47,97	52,43	52,86	49,41	50,75	51,69	52,65	41,19	42,72	43,25	44,50	46,19	47,30
Outubro	48,15	47,61	51,77	53,07	49,80	50,90	51,65	52,45	41,53	42,73	42,16	44,54	46,21	47,26
Novembro	47,63		50,96		49,59		51,00		40,56		42,21		45,51	
Dezembro	46,68		51,48		49,00		50,95		40,66		42,11		45,49	

16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1986/87
 Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	15,79	14,20	11,73	12,84	7,96	7,88	10,10	9,34	4,03	4,24	10,51	8,86	7,69	7,42
Fevereiro	15,92	14,86	12,07	12,95	7,87	7,63	10,61	9,54	4,08	4,35	10,44	9,06	7,86	7,57
Março	15,39	15,23	11,98	12,93	7,70	7,79	10,29	9,48	4,06	4,03	10,12	9,11	7,70	7,43
Abril	15,15	15,40	12,30	12,38	8,01	8,32	9,86	9,77	4,17	4,28	10,10	9,17	7,65	7,67
Maió	15,65	14,60	11,10	12,13	7,91	7,86	9,77	9,63	4,24	4,26	9,90	9,47	7,57	7,57
Junho	15,99	14,10	11,21	11,62	7,97	8,03	9,73	9,36	4,29	4,16	9,80	9,54	7,63	7,43
Julho	14,76	14,52	11,38	11,75	7,52	8,41	9,66	9,51	4,14	4,25	9,45	9,39	7,47	7,57
Agosto	15,10	13,99	11,98	12,15	7,62	7,81	9,48	9,38	3,90	3,99	9,27	9,62	7,40	7,39
Setembro	13,88	13,72	11,22	11,72	8,06	7,53	8,99	9,62	3,85	3,97	8,99	9,27	7,12	7,34
Outubro	14,11	14,61	10,72	11,27	8,08	7,75	9,23	9,45	3,80	3,96	9,07	8,98	7,14	7,32
Novembro	13,75		11,40		7,81		9,31		3,98		8,69		7,20	
Dezembro	14,20		11,58		7,32		9,09		4,31		8,67		7,24	

17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1986/87
 Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	47,81	50,31	52,56	54,70	55,02	55,60	53,61	54,53	62,80	62,76	61,33	60,05	57,95	58,35
Fevereiro	49,10	48,93	53,34	54,84	54,25	56,00	53,34	55,24	63,25	62,85	61,97	60,80	58,16	58,61
Março	49,30	50,07	53,77	55,07	54,88	56,12	54,19	54,79	63,01	62,96	59,89	61,27	58,25	58,71
Abril	49,02	50,11	53,56	56,10	54,50	55,68	54,39	54,68	62,14	62,58	59,69	60,69	57,84	58,47
Maió	49,15	48,93	53,98	56,59	54,53	55,83	53,93	54,48	61,90	62,61	58,97	61,19	57,62	58,42
Junho	50,19	48,42	54,47	56,56	54,11	55,48	53,77	54,25	61,00	61,25	58,67	60,67	57,18	57,63
Julho	50,16	49,32	54,25	55,59	54,20	54,40	54,34	53,36	61,41	61,71	59,19	60,08	57,49	57,43
Agosto	50,33	48,46	53,57	55,84	54,14	55,09	53,71	53,74	61,65	62,25	59,12	59,54	57,33	57,71
Setembro	50,78	48,78	53,10	54,14	54,07	55,37	53,43	54,70	61,77	60,63	59,71	60,48	57,36	57,36
Outubro	50,44	48,29	53,54	53,07	53,60	54,76	53,30	54,43	62,42	61,92	60,62	59,85	57,66	57,65
Novembro	50,14		53,17		54,03		54,01		62,57		60,70		57,94	
Dezembro	50,14		53,70		55,01		54,33		62,18		61,22		58,03	

18 – TAXA DOS CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS – 1986/87
 Conta própria que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	1,02	1,06	0,39	0,29	1,24	1,30	0,53	0,67	0,72	0,78	1,12	0,93	0,74	0,79
Fevereiro	1,11	1,49	0,36	0,46	1,11	1,45	0,59	0,66	0,92	0,86	1,21	1,09	0,84	0,88
Março	1,14	1,21	0,47	0,36	1,32	0,98	0,63	0,45	0,77	0,98	1,31	1,38	0,82	0,84
Abril	0,84	1,02	0,44	0,35	1,44	1,13	0,45	0,50	0,69	0,74	0,89	0,95	0,70	0,71
Maió	0,84	1,58	0,29	0,42	1,22	1,13	0,33	0,53	0,71	0,75	0,93	0,69	0,65	0,74
Junho	1,15	1,59	0,53	0,40	1,56	1,44	0,53	0,69	0,54	1,08	0,96	0,81	0,70	0,97
Julho	0,80	1,35	0,28	0,32	1,38	1,60	0,50	0,67	0,66	0,78	0,79	1,01	0,68	0,84
Agosto	0,97	1,24	0,32	0,26	1,58	1,42	0,51	0,58	0,67	0,78	0,71	0,87	0,71	0,79
Setembro	0,83	1,22	0,59	0,37	1,50	1,59	0,57	0,58	0,71	1,07	0,95	0,88	0,76	0,93
Outubro	0,65	1,08	0,32	0,47	1,42	1,44	0,49	0,50	0,67	0,90	0,72	0,88	0,66	0,82
Novembro	0,79		0,36		1,19		0,50		0,72		0,89		0,69	
Dezembro	0,86		0,52		1,12		0,45		0,62		0,63		0,64	

19 — TAXA DOS CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO — 1986/87
 Conta própria que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	9,89	7,96	11,78	7,51	7,76	4,79	7,09	4,35	3,12	1,30	5,58	2,70	5,73	3,31
Fevereiro	8,94	7,82	10,17	6,32	7,42	4,51	6,83	4,60	2,94	1,20	4,89	2,81	5,35	3,27
Março	8,32	6,97	8,95	6,58	6,71	4,26	5,99	4,05	2,34	1,06	4,48	2,49	4,64	2,94
Abril	10,33	8,87	10,84	7,72	8,47	5,68	7,87	5,35	3,51	1,80	6,06	3,63	6,19	4,03
Maió	10,25	8,22	10,70	6,95	7,85	5,65	7,07	4,86	3,39	1,74	5,70	3,39	5,80	3,78
Junho	10,65	9,64	9,63	8,21	7,82	6,29	6,69	5,29	2,95	2,12	5,65	3,91	5,69	4,33
Julho	10,30	9,02	10,37	7,69	7,51	6,26	6,28	5,28	2,74	1,74	5,36	3,88	5,28	4,09
Agosto	9,71	9,09	10,18	6,98	6,73	5,61	5,91	4,78	2,52	1,59	5,30	3,21	4,97	3,75
Setembro	8,43	7,77	9,78	6,92	6,56	4,76	5,76	4,43	2,35	1,34	4,42	2,86	4,67	3,35
Outubro	7,75	9,64	9,39	8,40	6,07	5,91	5,94	5,30	2,12	1,71	3,86	3,62	4,45	4,11
Novembro	7,95		8,49		5,73		5,44		1,84		3,62		4,10	
Dezembro	7,88		8,20		5,12		5,26		1,57		3,57		3,93	

NOTA — A partir de setembro de 1987 o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

20 — TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO — 1986/87

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro	32,55	25,08	30,22	22,17	27,97	20,00	22,91	16,38	16,88	10,71	20,61	14,71	21,55	14,90
Fevereiro	30,01	30,40	27,81	27,88	28,05	27,90	22,50	21,17	17,07	12,29	21,02	18,12	21,26	18,55
Março	27,84	25,92	27,06	20,50	26,57	19,53	20,88	15,88	15,80	10,48	20,13	16,00	19,86	14,63
Abril	36,83	33,49	33,49	26,28	34,90	26,02	27,32	21,65	21,98	13,50	24,90	19,26	26,37	19,20
Maió	33,14	32,63	30,88	22,81	30,34	22,61	23,94	19,30	18,89	12,88	22,01	16,40	23,04	17,57
Junho	33,83	35,76	28,38	27,01	29,06	27,23	22,52	20,51	17,32	15,15	20,82	18,98	21,70	19,94
Julho	33,37	34,07	29,94	25,60	27,44	26,35	22,04	20,76	15,81	14,18	19,77	18,97	20,82	19,33
Agosto	30,42	32,70	28,98	22,48	26,23	22,38	21,65	17,95	16,13	13,03	18,86	16,15	20,04	17,28
Setembro	29,14	33,62	27,38	26,47	25,14	26,42	20,83	19,79	14,27	12,78	18,18	16,16	19,09	18,30
Outubro	26,76	33,89	25,88	25,69	23,77	24,53	20,63	18,73	13,27	14,09	16,47	17,02	18,08	18,41
Novembro	25,91		24,32		21,77		19,05		11,83		15,75		16,63	
Dezembro	24,15		23,69		19,94		17,04		9,49		14,50		14,94	

NOTA — A partir de setembro de 1987 o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

21 – RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986								
Maio.....	2 564	2 577	3 433	2 935	2 526	2 539	3 382	2 891
Junho.....	2 740	2 766	3 514	2 935	2 673	2 699	3 429	2 864
Julho.....	2 812	2 864	3 699	3 079	2 721	2 771	3 579	2 979
Agosto.....	2 920	2 897	3 882	3 279	2 794	2 772	3 714	3 137
Setembro.....	3 062	2 960	3 985	3 438	2 896	2 799	3 768	3 251
Outubro.....	3 328	3 057	4 200	3 458	3 103	2 850	3 916	3 224
Novembro.....	3 412	3 199	4 548	3 655	3 080	2 887	4 105	3 299
Dezembro.....	3 781	3 910	5 672	4 078	3 182	3 290	4 773	3 432
1987								
Janeiro.....	3 675	3 684	5 385	3 938	2 647	2 654	3 879	2 837
Fevereiro.....	3 932	3 940	5 733	4 443	2 486	2 491	3 624	2 809
Março.....	4 332	4 484	6 267	4 767	2 394	2 478	3 463	2 634
Abril.....	4 893	5 151	6 880	5 386	2 235	2 353	3 146	2 461
Maio.....	5 691	6 218	8 192	6 595	2 110	2 306	3 038	2 445
Junho.....	6 352	7 062	9 342	7 520	1 939	2 156	2 852	2 296
Julho.....	7 080	7 602	10 070	8 225	1 964	2 109	2 794	2 282
Agosto.....	7 889	8 267	11 017	9 043	2 083	2 183	2 909	2 387
Setembro.....	8 655	9 273	12 273	9 738	2 133	2 285	3 024	2 399

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.
(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

22 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA – 1986/87

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986								
Maio.....	2 796	2 731	3 343	2 617	2 754	2 690	3 293	2 578
Junho.....	2 878	2 950	3 392	2 618	2 808	2 878	3 310	2 554
Julho.....	2 929	2 995	3 611	2 775	2 834	2 898	3 494	2 685
Agosto.....	2 936	3 036	3 728	2 867	2 809	2 905	3 567	2 743
Setembro.....	3 017	3 135	3 825	3 000	2 853	2 965	3 617	2 837
Outubro.....	3 215	3 234	3 941	3 053	2 997	3 015	3 674	2 846
Novembro.....	3 262	3 308	4 249	3 285	2 944	2 986	3 835	2 965
Dezembro.....	3 706	4 194	5 343	3 703	3 118	3 529	4 496	3 116
1987								
Janeiro.....	3 564	3 751	4 816	3 380	2 567	2 702	3 469	2 435
Fevereiro.....	3 932	4 053	5 288	3 950	2 486	2 562	3 343	2 497
Março.....	4 470	4 614	5 755	4 325	2 470	2 550	3 180	2 390
Abril.....	5 176	5 418	6 670	5 023	2 364	2 475	3 047	2 295
Maio.....	6 116	6 717	8 008	6 249	2 268	2 491	2 969	2 317
Junho.....	6 967	7 839	9 139	7 103	2 127	2 394	2 790	2 169
Julho.....	7 783	8 273	9 882	7 624	2 159	2 295	2 742	2 115
Agosto.....	8 451	8 868	10 762	8 185	2 231	2 341	2 841	2 161
Setembro.....	9 139	9 943	12 012	9 042	2 252	2 450	2 960	2 228

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA – 1986/87

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986								
Maio.....	1 634	2 105	2 471	3 142	1 610	2 074	2 434	3 095
Junho.....	1 791	2 104	2 436	3 259	1 747	2 053	2 377	3 180
Julho.....	1 971	2 165	2 602	3 330	1 907	2 095	2 518	3 222
Agosto.....	2 037	2 277	2 712	3 516	1 949	2 179	2 595	3 364
Setembro.....	2 085	2 203	2 804	3 512	1 972	2 083	2 652	3 321
Outubro.....	2 365	2 196	2 884	3 573	2 205	2 047	2 689	3 331
Novembro.....	2 627	2 347	3 164	3 545	2 371	2 118	2 856	3 200
Dezembro.....	2 779	2 832	4 100	4 058	2 338	2 383	3 450	3 415
1987								
Janeiro.....	2 817	2 990	4 029	3 987	2 029	2 154	2 902	2 872
Fevereiro.....	2 928	3 275	4 539	4 215	1 851	2 070	2 870	2 665
Março.....	3 010	3 739	4 836	4 767	1 663	2 066	2 672	2 645
Abril.....	3 424	4 263	4 900	5 163	1 564	1 948	2 239	2 368
Maio.....	3 757	4 893	5 726	6 054	1 393	1 814	2 123	2 245
Junho.....	4 256	5 711	6 983	7 417	1 300	1 744	2 132	2 265
Julho.....	4 436	6 227	7 334	8 343	1 231	1 728	2 035	2 315
Agosto.....	5 365	6 668	8 483	9 746	1 416	1 760	2 240	2 573
Setembro.....	5 889	7 259	8 583	9 951	1 451	1 789	2 115	2 452

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

24 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA PRÓPRIA – 1986/87

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta própria que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986								
Maio.....	1 801	1 851	2 783	2 371	1 774	1 823	2 742	2 336
Junho.....	2 042	2 016	3 027	2 255	1 992	1 967	2 953	2 200
Julho.....	2 015	2 269	3 341	2 391	1 950	2 195	3 233	2 313
Agosto.....	2 373	2 303	3 649	2 094	2 271	2 204	3 492	2 578
Setembro.....	2 800	2 205	3 607	3 132	2 648	2 085	3 411	2 962
Outubro.....	2 735	2 534	3 951	3 429	2 551	2 362	3 684	3 197
Novembro.....	2 943	2 639	4 527	3 549	2 655	2 382	4 086	3 203
Dezembro.....	3 228	2 944	5 038	3 701	2 716	2 477	4 239	3 114
1987								
Janeiro.....	3 223	3 136	5 130	3 812	2 325	2 259	3 695	2 746
Fevereiro.....	3 477	3 102	5 571	3 952	2 198	1 961	3 522	2 498
Março.....	3 726	3 527	5 775	4 344	2 059	1 949	3 191	2 401
Abril.....	3 728	3 928	5 922	4 711	1 703	1 795	2 705	2 152
Maio.....	4 150	4 606	6 613	5 211	1 542	1 703	2 452	1 932
Junho.....	4 280	4 617	7 658	5 908	1 307	1 410	2 338	1 804
Julho.....	4 843	5 114	8 544	6 190	1 344	1 419	2 371	1 717
Agosto.....	5 532	5 747	9 698	7 078	1 461	1 517	2 560	1 869
Setembro.....	6 273	6 425	10 397	8 025	1 546	1 583	2 562	1 977

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

25 — PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	47 888	40 392	55 801	152 516	208 177	43 946
Fevereiro	42 233	36 662	69 618	155 578	292 048	53 410
Março	39 477	37 421	61 413	175 080	274 814	60 919
Abril	45 309	39 918	55 634	153 869	270 505	57 825
Maió	40 268	40 078	58 008	179 532	251 078	51 399
Junho	47 997	39 441	52 046	160 467	229 416	49 208
Julho	44 656	41 963	50 835	157 564	213 595	47 093
Agosto	40 394	43 476	48 569	151 873	219 273	41 294
Setembro	38 141	36 333	41 393	145 862	204 063	43 300
Outubro	33 015	32 736	33 040	135 155	199 965	34 030
Novembro	31 364	31 999	34 674	118 492	171 101	31 372
Dezembro	27 174	30 385	29 584	103 292	121 309	27 509
1987						
Janeiro	34 034	30 583	46 322	130 273	225 894	38 746
Fevereiro	42 081	27 732	53 577	150 880	214 158	41 992
Março	42 214	31 602	39 312	137 019	210 189	48 343
Abril	41 072	31 250	50 044	123 172	235 590	45 505
Maió	61 880	33 136	61 585	165 373	261 851	43 028
Junho	62 113	39 402	68 305	174 941	313 120	51 422
Julho	60 318	36 898	65 644	172 463	322 550	61 641
Agosto	58 772	34 775	58 327	142 472	325 335	56 761
Setembro	63 330	39 131	56 984	156 198	281 668	53 815
Outubro	58 355	35 427	50 067	151 527	298 357	49 544

26 — PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	10 373	8 152	8 244	20 689	42 781	5 532
Fevereiro	8 822	7 971	12 411	23 142	34 822	7 758
Março	5 925	6 873	10 751	23 662	25 585	8 196
Abril	9 014	6 542	9 728	23 126	25 833	5 847
Maió	6 363	6 308	7 565	26 096	20 969	5 133
Junho	8 570	4 865	8 247	24 397	17 286	6 520
Julho	8 035	5 729	8 709	24 153	17 724	4 648
Agosto	8 554	8 033	6 731	24 787	20 620	5 668
Setembro	7 383	4 912	7 020	19 919	15 974	5 016
Outubro	7 092	5 400	4 537	18 343	15 090	4 083
Novembro	6 295	4 954	4 727	13 668	9 660	3 369
Dezembro	4 267	5 617	4 256	11 672	5 568	2 312
1987						
Janeiro	7 143	4 224	6 305	15 374	16 155	5 208
Fevereiro	6 841	4 221	7 783	18 825	13 823	4 740
Março	8 425	5 591	5 333	10 908	17 677	5 748
Abril	7 233	3 731	6 380	13 916	9 969	4 071
Maió	11 328	4 773	5 416	15 423	12 108	3 656
Junho	9 177	4 572	6 643	16 984	10 973	2 636
Julho	8 441	3 894	5 338	13 777	13 456	3 290
Agosto	8 273	3 364	5 351	13 878	13 822	4 017
Setembro	9 839	4 194	4 965	12 403	8 997	3 145
Outubro	8 510	4 298	3 517	8 542	15 153	3 568

27 – PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	903 965	820 135	1 275 075	4 074 564	6 579 416	1 124 660
Fevereiro	889 243	820 331	1 293 252	4 103 714	6 576 207	1 143 302
Março	902 430	812 331	1 287 343	4 148 488	6 640 578	1 151 862
Abril	896 658	818 038	1 296 994	4 189 435	6 686 617	1 152 420
Maió	917 189	837 016	1 317 943	4 293 385	6 803 087	1 163 198
Junho	930 212	845 562	1 346 294	4 282 875	6 865 236	1 168 648
Julho	922 764	848 124	1 356 693	4 350 008	6 881 990	1 178 893
Agosto	945 059	864 561	1 371 247	4 393 803	6 877 662	1 184 906
Setembro	956 017	860 836	1 373 945	4 443 649	6 906 865	1 191 656
Outubro	957 146	847 443	1 368 598	4 483 589	6 916 000	1 186 816
Novembro	965 606	851 986	1 367 622	4 499 488	6 955 063	1 190 446
Dezembro	958 854	836 255	1 344 910	4 523 080	6 940 818	1 180 401
1987						
Janeiro	962 033	842 529	1 345 561	4 507 820	6 999 735	1 192 808
Fevereiro	974 122	817 700	1 358 114	4 520 728	6 941 043	1 183 215
Março	966 723	813 038	1 327 979	4 418 423	6 879 503	1 162 566
Abril	964 338	825 203	1 350 117	4 399 067	6 876 403	1 188 073
Maió	1 014 279	821 561	1 371 424	4 456 353	7 038 366	1 202 003
Junho	1 023 631	843 990	1 395 431	4 504 214	7 125 851	1 202 778
Julho	995 284	848 636	1 400 561	4 553 077	7 077 161	1 217 693
Agosto	1 014 726	850 395	1 412 618	4 513 814	7 048 777	1 218 579
Setembro	1 031 425	854 151	1 416 095	4 507 582	7 101 375	1 221 390
Outubro	1 034 596	849 179	1 414 911	4 527 352	7 108 067	1 244 191

28 – PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	856 077	779 743	1 219 274	3 922 047	6 311 239	1 080 714
Fevereiro	847 009	783 668	1 223 634	3 948 135	6 284 158	1 089 891
Março	862 953	774 908	1 225 931	3 973 407	6 365 764	1 090 943
Abril	851 348	778 121	1 241 359	4 035 565	6 416 111	1 094 594
Maió	876 921	796 939	1 259 934	4 113 852	6 552 009	1 111 798
Junho	882 214	806 120	1 294 248	4 122 408	6 635 820	1 119 439
Julho	878 108	806 159	1 305 858	4 192 661	6 668 395	1 131 798
Agosto	904 564	821 083	1 322 676	4 241 934	6 658 389	1 143 612
Setembro	917 876	824 502	1 332 551	4 297 787	6 702 801	1 148 355
Outubro	924 130	814 706	1 335 557	4 348 435	6 716 035	1 152 785
Novembro	934 242	819 986	1 332 947	4 380 995	6 783 901	1 159 075
Dezembro	931 680	805 870	1 315 324	4 419 787	6 819 508	1 152 963
1987						
Janeiro	928 000	811 946	1 299 239	4 377 546	6 773 841	1 154 062
Fevereiro	932 041	789 966	1 304 536	4 369 848	6 726 884	1 141 223
Março	924 509	781 436	1 288 666	4 281 404	6 669 314	1 134 163
Abril	923 266	793 953	1 299 474	4 275 895	6 640 813	1 142 567
Maió	952 398	788 424	1 309 838	4 290 980	6 776 515	1 158 975
Junho	961 518	804 587	1 327 125	4 329 272	6 812 731	1 151 355
Julho	934 967	811 737	1 334 917	4 380 615	6 754 609	1 156 052
Agosto	955 953	815 619	1 354 290	4 371 340	6 723 442	1 161 818
Setembro	968 095	815 020	1 359 110	4 351 382	6 819 707	1 167 574
Outubro	976 241	813 752	1 364 844	4 375 823	6 809 711	1 194 645

29 – PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	123 724	86 203	232 603	685 101	2 173 583	277 864
Fevereiro	119 713	91 964	236 718	677 827	2 207 416	279 186
Março	120 939	90 998	240 717	670 208	2 229 522	283 224
Abril	124 452	95 341	244 632	685 753	2 221 643	284 451
Maió	135 253	103 675	249 464	691 685	2 287 247	281 428
Junho	126 693	104 160	263 229	717 076	2 326 296	277 455
Julho	129 177	103 996	267 247	770 000	2 359 703	287 329
Agosto	132 300	108 628	268 709	763 892	2 367 575	296 435
Setembro	138 726	105 100	270 444	795 086	2 420 387	302 102
Outubro	141 356	101 783	266 358	796 654	2 460 542	310 159
Novembro	145 355	100 502	271 543	810 900	2 522 756	313 417
Dezembro	143 970	98 141	273 447	824 761	2 480 513	309 786
1987						
Janeiro	150 751	105 991	271 734	785 815	2 485 018	304 664
Fevereiro	145 253	95 232	266 256	797 654	2 481 983	301 600
Março	136 592	100 046	261 071	770 605	2 424 334	300 776
Abril	140 456	101 112	203 793	767 470	2 404 485	300 603
Maió	143 837	104 167	272 544	747 867	2 416 674	314 835
Junho	146 673	104 159	268 443	758 792	2 344 457	304 748
Julho	140 321	103 073	269 894	784 351	2 292 404	296 364
Agosto	140 121	99 672	277 065	763 023	2 320 796	299 107
Setembro	145 805	100 591	271 364	778 846	2 368 261	301 633
Outubro	139 340	103 886	271 685	773 639	2 375 707	311 537

30 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	60 310	71 923	118 146	289 147	363 818	61 994
Fevereiro	53 460	65 599	113 951	299 561	356 056	65 668
Março	59 943	62 967	113 123	311 352	346 762	64 319
Abril	53 274	67 052	112 285	308 682	353 862	62 075
Maió	51 027	69 621	114 411	313 306	359 802	64 608
Junho	49 830	66 485	120 370	316 558	353 764	65 254
Julho	53 678	65 940	123 827	313 114	375 362	64 651
Agosto	56 416	64 598	125 247	318 076	387 442	66 027
Setembro	56 338	69 871	130 519	321 782	386 349	65 397
Outubro	58 752	82 182	133 351	323 664	365 296	70 173
Novembro	57 943	80 326	128 344	346 543	367 114	73 503
Dezembro	56 675	79 397	130 980	346 968	364 680	71 445
1987						
Janeiro	59 321	74 783	123 730	335 838	378 012	70 677
Fevereiro	60 782	74 926	120 313	329 931	378 910	68 447
Março	59 343	73 971	123 595	328 672	376 853	66 215
Abril	58 086	70 482	121 373	312 180	369 480	70 349
Maió	60 223	69 154	118 651	311 817	372 778	70 031
Junho	57 335	67 244	122 233	297 492	348 494	65 407
Julho	58 645	63 780	120 716	304 681	385 511	65 814
Agosto	59 696	66 636	125 201	319 017	376 687	66 906
Setembro	59 800	69 144	124 892	304 850	388 414	69 102
Outubro	61 808	68 583	124 140	318 724	373 676	71 072

31 — PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	146 181	121 690	155 534	493 885	829 348	152 120
Fevereiro	141 530	114 292	150 792	501 299	808 971	155 636
Março	143 494	109 230	146 740	502 961	817 707	154 652
Abril	137 123	108 814	155 289	529 306	814 923	154 196
Maió	141 534	110 977	161 834	528 502	835 776	160 624
Junho	149 302	116 263	165 722	535 267	862 154	162 296
Julho	146 625	117 319	167 794	542 353	851 232	163 058
Agosto	148 567	121 724	168 416	566 492	839 610	164 929
Setembro	150 626	124 351	163 982	568 841	856 508	171 214
Outubro	146 871	119 958	159 982	577 428	821 857	172 695
Novembro	156 528	124 922	167 481	579 659	858 080	171 616
Dezembro	158 950	116 972	167 918	589 401	894 008	171 361
1987						
Janeiro	153 599	114 086	161 932	587 052	892 698	170 274
Fevereiro	147 032	109 663	161 030	569 835	876 297	164 898
Março	153 435	112 979	162 031	563 997	854 449	161 319
Abril	145 507	114 944	155 840	545 950	823 757	165 762
Maió	155 119	106 274	163 343	548 284	875 597	163 076
Junho	162 925	113 691	168 227	559 059	909 996	170 886
Julho	153 889	116 220	164 761	554 956	872 942	165 879
Agosto	155 582	117 034	165 210	560 549	862 924	165 682
Setembro	164 051	119 212	168 479	551 243	871 230	161 391
Outubro	167 170	116 010	165 478	567 743	871 060	165 109

32 — PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	393 572	408 388	615 185	2 060 529	2 690 896	470 172
Fevereiro	399 995	417 985	625 329	2 057 455	2 656 971	471 646
Março	407 832	418 346	630 409	2 076 898	2 713 783	473 528
Abril	406 518	411 004	630 155	2 115 704	2 752 332	480 001
Maió	410 219	423 284	635 578	2 178 170	2 788 510	490 951
Junho	414 621	428 085	642 792	2 155 229	2 807 530	500 384
Julho	419 415	426 744	648 674	2 164 569	2 807 177	505 603
Agosto	429 812	428 083	659 602	2 192 000	2 805 624	506 209
Setembro	443 901	431 386	660 603	2 225 697	2 783 207	502 517
Outubro	445 944	422 067	668 897	2 250 185	2 812 068	491 521
Novembro	446 076	418 788	662 140	2 240 291	2 765 328	497 392
Dezembro	434 048	416 480	647 022	2 258 617	2 783 190	498 457
1987						
Janeiro	432 346	413 046	639 103	2 262 795	2 725 420	504 756
Fevereiro	441 342	408 598	656 741	2 257 995	2 694 899	501 603
Março	434 948	394 356	641 503	2 217 177	2 748 910	500 547
Abril	437 025	409 155	649 787	2 233 924	2 758 458	499 302
Maió	454 508	412 981	652 406	2 270 957	2 821 406	499 071
Junho	459 766	425 938	662 484	2 311 115	2 924 310	498 773
Julho	446 432	432 549	667 962	2 322 664	2 918 230	517 193
Agosto	466 811	432 810	681 428	2 321 158	2 895 075	520 976
Setembro	465 678	429 886	692 219	2 299 349	2 918 716	524 863
Outubro	466 880	432 615	698 017	2 302 838	2 916 638	536 676

33 — PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	132 286	91 537	97 524	393 383	253 592	118 563
Fevereiro	132 309	93 825	96 842	411 991	254 740	117 750
Março	130 742	93 365	94 940	405 986	257 988	115 219
Abril	129 979	95 906	98 996	396 117	273 348	113 869
Maió	138 885	89 380	98 645	402 187	280 670	114 186
Junho	141 766	91 125	102 129	398 275	286 074	114 047
Julho	129 210	92 159	98 313	402 622	274 919	111 156
Agosto	137 566	98 049	100 700	401 470	258 135	110 010
Setembro	128 283	93 793	107 001	386 378	256 347	107 124
Outubro	131 206	88 714	106 966	400 500	256 269	108 233
Novembro	128 336	95 446	103 438	403 600	270 620	103 145
Dezembro	138 033	94 878	95 955	400 039	297 114	101 911
1987						
Janeiro	131 979	104 037	102 736	406 044	292 691	103 689
Fevereiro	137 626	101 544	100 194	414 430	294 792	104 673
Março	140 189	100 080	100 463	400 950	269 765	105 302
Abril	141 589	98 257	108 727	416 360	284 633	106 550
Maió	138 708	95 846	102 891	412 052	290 056	111 959
Junho	134 815	93 553	105 736	402 812	285 473	111 539
Julho	135 677	96 114	111 583	413 959	285 518	110 800
Agosto	133 741	99 465	105 385	407 592	267 957	114 144
Setembro	132 756	96 185	102 155	417 092	273 086	110 581
Outubro	141 039	92 654	105 522	412 876	272 626	110 250

34 — EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	415 803	412 281	671 092	2 116 551	3 956 387	659 181
Fevereiro	421 379	418 382	664 311	2 120 771	3 976 182	671 810
Março	429 484	417 730	674 390	2 164 961	4 021 168	684 548
Abril	422 105	415 992	678 255	2 204 041	3 986 478	645 243
Maió	433 822	431 156	688 386	2 227 132	4 044 801	649 764
Junho	444 740	439 555	700 779	2 224 493	4 036 245	648 841
Julho	442 883	438 641	707 517	2 288 743	4 083 740	662 836
Agosto	455 678	440 270	716 720	2 286 041	4 090 646	670 966
Setembro	466 908	438 201	719 988	2 301 493	4 145 163	679 463
Outubro	467 014	436 505	716 095	2 321 536	4 189 653	694 184
Novembro	470 618	434 724	721 488	2 373 107	4 236 549	697 530
Dezembro	466 979	435 191	725 790	2 415 805	4 234 489	701 241
1987						
Janeiro	471 864	447 408	723 312	2 403 003	4 245 773	691 532
Fevereiro	459 189	437 991	733 809	2 423 566	4 222 757	689 370
Março	464 934	431 423	723 370	2 362 311	4 198 475	690 675
Abril	464 603	445 178	723 598	2 345 317	4 150 792	687 569
Maió	468 250	446 239	731 892	2 342 936	4 233 638	704 723
Junho	468 070	456 217	737 027	2 357 356	4 161 162	693 157
Julho	461 571	452 226	727 170	2 346 881	4 153 658	689 794
Agosto	465 124	454 983	746 126	2 355 290	4 174 742	688 829
Setembro	473 071	440 820	752 564	2 385 667	4 124 618	702 151
Outubro	473 599	432 560	746 975	2 389 129	4 206 217	710 397

35 — POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1986						
Janeiro	2 716 971	2 131 859	3 123 322	10 318 659	15 462 568	2 642 523
Fevereiro	2 722 794	2 137 729	3 133 680	10 338 464	15 499 816	2 649 743
Março	2 728 625	2 143 620	3 144 057	10 358 289	15 537 121	2 656 974
Abril	2 734 464	2 149 511	3 154 467	10 378 120	15 574 483	2 664 216
Maiο	2 740 304	2 155 412	3 164 882	10 397 984	15 611 870	2 671 462
Junho	2 746 159	2 161 323	3 175 330	10 417 854	15 649 283	2 678 728
Julho	2 752 008	2 167 235	3 185 798	10 437 757	15 686 752	2 685 997
Agosto	2 757 872	2 173 167	3 196 269	10 457 666	15 724 247	2 693 287
Setembro	2 763 744	2 179 099	3 206 775	10 477 595	15 761 797	2 700 579
Outubro	2 769 616	2 185 042	3 217 315	10 497 556	15 799 374	2 707 884
Novembro	2 775 497	2 190 984	3 227 858	10 517 524	15 837 006	2 715 209
Dezembro	2 781 386	2 196 947	3 238 421	10 537 511	15 874 664	2 722 537
1987						
Janeiro	2 787 311	2 202 939	3 249 060	10 557 656	15 912 556	2 729 911
Fevereiro	2 793 213	2 208 910	3 259 658	10 577 662	15 950 283	2 737 261
Março	2 799 115	2 214 880	3 270 289	10 597 692	15 988 024	2 744 620
Abril	2 805 022	2 220 869	3 280 936	10 617 734	16 025 809	2 751 989
Maiο	2 810 928	2 226 856	3 291 586	10 637 775	16 063 606	2 759 369
Junho	2 816 847	2 232 852	3 302 267	10 657 840	16 101 448	2 766 749
Julho	2 822 765	2 238 857	3 312 964	10 677 905	16 139 303	2 774 147
Agosto	2 828 689	2 244 871	3 323 694	10 697 980	16 177 171	2 781 547
Setembro	2 834 619	2 250 882	3 334 426	10 718 082	16 215 083	2 788 965
Outubro	2 840 547	2 256 902	3 345 174	10 738 181	16 253 038	2 796 385

O MAIOR BANCO DE DADOS SOBRE O BRASIL

No Banco de Dados do IBGE você encontra cerca de 700 milhões de informações, além de inúmeras publicações, que contam a História do Brasil através de estatísticas demográficas, sociais e econômicas, da geodésia, da cartografia, da geografia, dos recursos naturais e do meio ambiente. E mais: resultados sempre atuais de pesquisas que acompanham o dia-a-dia da vida do brasileiro.

Na Biblioteca Central estão instalados terminais de vídeo que permitem o acesso direto aos dados dos censos e das principais pesquisas. É o Sistema IBGE de Recuperação Automática — SIDRA, que também pode ser utilizado pelos usuários da Rede Nacional de Telex: (021) 34128 e 34129. Entre em contacto conosco: Av. Beira-Mar 436, 13.º andar, CEP 20021, RJ.

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA — BRASIL

Ao registrar queda de 0,6% no mês de outubro em comparação a setembro (tomando-se a série de índices sazonalmente ajustados), a produção industrial brasileira interrompe o tênue movimento de acréscimo mensal presente nos dois meses anteriores.

Os resultados para períodos mais amplos revelam, na comparação com 1986, o prosseguimento da forte desaceleração no ritmo industrial: o indicador dos últimos doze meses passa de 4,3% de crescimento em setembro para 2,6% em outubro, enquanto o acumulado no ano (janeiro/outubro) situa-se em 1,7%.

Em outubro, a taxa do indicador mensal (mês contra igual mês do ano anterior) que vem apresentando quedas consecutivas desde julho, atinge o seu nível mais baixo com a produção recuando 7,1%. Isto decorre do efeito combinado da entrada de outu-

bro de 1986 na base de comparação (mês de pico no ano passado) e do próprio desempenho registrado nesse último mês.

Pelo ângulo das categorias de uso, é possível identificar como fato marcante na queda do indicador mensal a perda de ritmo no segmento de Bens de Consumo Não-duráveis — que passa de -2,2% em setembro para -6,7% em outubro — praticamente responde pela acentuação da queda global verificada neste último mês, dado que nas demais categorias as variações não foram relevantes.

No movimento de Bens de Consumo Não-duráveis destacam-se as influências negativas dos gêneros química (que passa de 4,6% de expansão em setembro para -0,5% em outubro) e de produtos alimentares (de 6,9% para 0,9%) no mesmo período. Nestes gêneros os principais impactos resultam das quedas observadas em gasolina (-10,9% em outubro), álcool anidro (-8,1%), e em óleos comestíveis (-27,4%). No caso dos produtos químicos (gasolina e álcool anidro), é provável que o

desempenho reflita as reduções no consumo decorrentes dos reajustes de preços mais freqüentes, que afetam mais o consumo da gasolina relativamente ao de álcool hidratado, já que a frota de novos automóveis além de ser predominantemente a álcool se destina a uma faixa de maior poder aquisitivo, menos sensível portanto as flutuações nos preços deste combustível. O segmento de abate e preparação de carnes, mesmo atingindo ainda elevada taxa (23,0%), vem registrando rápida desaceleração nos seus níveis de crescimento, à medida em que são incorporados na base de comparação os últimos meses de 1986, período de normalização da produção deste setor, após a crise de oferta estabelecida durante o congelamento.

Também na queda de 0,6% no índice sazonalmente ajustado da indústria geral entre setembro e outubro último, é significativa a presença de segmentos essencialmente relacionados à produção de Não-duráveis. As maiores retrações ocorreram em perfumaria, sabões e velas (-6,8%), fumo (-4,7%), farmacêutica (-4,1%) e matérias plásticas (-2,8%), indústrias que jogaram um papel de destaque no ligeiro crescimento da atividade industrial registrado em setembro.

É razoável supor que a elevação de setembro em vários setores de Bens de Consumo tenha sido, em boa medida, consequência do início do período de flexibilização de preços que possibilita uma certa reativação em ramos com defasagem de

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL⁽¹⁾

(Indicador Acumulado Segundo os Gêneros da Indústria)

JANEIRO/OUTUBRO 1987

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS ⁽²⁾
Extrativa mineral.....	-0,07	Minério de ferro — Petróleo em bruto
Minerais não-metálicos	0,20	Azulejo decorado — Copos de vidro
Metalúrgica	0,16	Parafusos de ferro e aço — Estruturas metálicas
Mecânica	0,52	Aparelhos elétricos de ar-condicionado — exclusive ar-condicionado central — Compressores selados ou não para refrigeradores e semelhantes
Material elétrico e de comunicações.....	0,11	Aparelhos receptores de televisão em cores — Transformador de alta e baixa tensão até 150 kVA
Material de transporte.....	-1,04	Automóveis para passageiros — Caminhões de menos de 20 t de CMT
Papel e papelão	0,18	Papel ofsete — Papel Kraft
Borracha	0,07	Pneumáticos para caminhões e ônibus — Saltos e solas de borracha para calçados — inclusive pré-moldados
Química	1,34	Álcool hidratado — Óleo diesel
Farmacêutica	0,08	Vitaminas dosadas — Antiinfeciosos ginecológicos
Perfumaria, sabões e velas .	0,14	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos — Águas-de-colônia, extratos e semelhantes — exclusive loções para barba
Produtos de matérias plásticas.....	-0,03	Artigos de material plástico para mesa, copa e outros usos domésticos — placas ou chapas de material plástico para revestimentos — exclusive piso
Têxtil.....	0,03	Fios crus de algodão — Tecidos crus de algodão
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	-0,42	Calças compridas de tecidos — inclusive tecidos de malha — Sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras
Produtos alimentares.....	0,63	Suco e concentrado de laranja — Açúcar cristal
Bebidas.....	-0,04	Vinhos de uva, produzidos diretamente da uva, licorosos — inclusive vermute — Cervejas — inclusive chope
Fumo.....	0,02	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado) — Cigarros
Indústria geral	1,66	

(1) $C = (I_G - 100)$. K, onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

I_G = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

preços. O recuo no mês de outubro pode ter sido provocado tanto pela não resposta do comércio em termos das suas encomendas de final de ano à indústria, como também devido à permanência de defasagem setoriais de preços, mesmo após a flexibilização, cujos maiores exemplos são os setores automobilístico e farmacêutico.

Por outro lado, o impacto favorável sobre a demanda que o recente afrouxamento nas negociações salariais provavelmente venha a provocar, ainda não se fez sentir na atividade do comércio e, em consequência, na indústria, talvez devido à defasagem entre acordos estabelecidos (que se ampliaram no mês de outubro) e o efetivo recebimento dos novos salários. Assim, é possível que o efeito desse fator atue nos próximos meses sobre o nível de consumo, tradicionalmente mais elevado no final do ano. Entretanto, não se deve descartar a hipótese de que o aumento no nível de preços para um patamar mais elevado venha a atuar no sentido inverso, amortecendo aqueles efeitos positivos.

Por fim, vale destacar que a evolução dos índices de base fixa ajustados sazonalmente reflete comportamento oscilante da atividade industrial nos meses do segundo semestre. Fica claro que, se por um lado a trajetória fortemente declinante presente desde abril não se confirmou a partir de julho, por outro não indica nenhuma sinalização segura sobre a evolução do setor nos próximos meses.

nal, fica evidente que o desempenho do setor neste ano estabelecer-se-á em patamares bem distantes daqueles observados no ano passado, principalmente nos locais mais representativos da indústria nacional, como São Paulo, Rio de Janeiro e Região Sul. Nestes dois primeiros Estados, o índice acumulado janeiro/outubro atinge apenas 1% de crescimento e para a Região Sul somente 2,4%, como mostra a tabela abaixo. Entretanto, partindo-se do fato de que foram justamente estas indústrias as que mais cresceram no ano passado, todas ultrapassando a marca dos 10%, os seus atuais níveis de expansão são, de certa forma, mais significativos que os de Minas Gerais (1,3%) e Região Nordeste (4,1%), cujo crescimento se dá sobre uma base de comparação mais deprimida, pois em 1986 Minas Gerais aumentou sua produção em 4,1% e o Nordeste em 5,6%. Nesta última Região a expansão relativamente elevada nos dez primeiros meses do ano está fortemente influenciada pelo comportamento, até certo ponto surpreendente, de Pernambuco — o único local a ostentar em 1987 taxa acumulada no ano (8,7%) superior àquela registrada em 1986 (5,2).

Região Nordeste

A indústria da Região Nordeste apresenta em outubro um decréscimo de 1,0% frente a igual mês do ano anterior, taxa esta que resulta do comportamento diferenciado nesse mês nos dois Estados mais representativos da Região, onde a Bahia registra queda de 13,6%, enquanto Pernambuco cresce 4,3%.

Para períodos mais abrangentes, observa-se que a produção acumulada de janeiro/outubro se estabelece em 4,1% de ex-

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

Considerando os atuais níveis atingidos pela produção acumulada da indústria regio-

TAXAS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS LOCAIS

(Base: igual período do ano anterior = 100)

LOCAIS	TAXAS DE CRESCIMENTO (%)		
	Acumulada		Mensal
	Jan./Dez. 86	Jan./Out. 87	Out. 87
Região Nordeste.....	5,6	4,1	- 1,0
Pernambuco.....	5,2	8,7	4,3
Bahia.....	7,3	0,0	-13,6
Minas Gerais.....	4,1	1,3	- 4,5
Rio de Janeiro.....	15,2	1,0	- 8,0
São Paulo.....	10,3	1,0	- 9,1
Região Sul.....	11,5	2,4	- 7,8
Brasil.....	10,9	1,7	- 7,1

pansão, e a taxa anualizada atinge nesse mês o patamar de 3,1% de crescimento.

Finalmente, vale ressaltar que a performance da indústria nordestina neste ano — bem acima da média nacional — vem sendo sustentada, especialmente a partir dos últimos meses, pelo processamento da boa safra da cana-de-açúcar, que se reflete principalmente no bom desempenho da indústria de Pernambuco.

Pernambuco

A boa performance na safra 87/88 de cana-de-açúcar permitiu à indústria de Pernambuco a obtenção do excelente resultado de 4,3% de crescimento alcançado em outubro de 1987 frente a igual mês do ano anterior. Esta taxa contribuiu para a reversão da tendência declinante que se vinha observando no indicador dos últimos doze meses, que dos 5,5% registrados até setembro eleva-se para 6,7% até outubro. Quanto ao indicador acumulado, com a incorporação do resultado de outubro, a taxa passa de 9,4% nos nove primeiros meses para 8,7%.

Como já ocorrera em setembro, o índice mensal desse último mês manteve resultado positivo graças à contribuição significativa de alguns poucos produtos de grande peso na estrutura do índice. Para se ter uma idéia da concentração desses efeitos positivos basta observar que dos 102 itens que compõem a amostra apenas 33 elevaram sua produção. No setor químico, o crescimento de 20,8% se reduziria para 0,6%, sem a contribuição do álcool anidro e hidratado que tiveram incremento de 62,0%. Na indústria alimentar (27,9%), a participação dos itens açúcar demerara (175,6%) e refinado (44,4%), além do melaço (78,9%), garantiram o resultado positivo do gênero. Com boa recuperação este mês figura o setor de perfumaria, sabões e velas (12,3%) que apresenta acréscimos nos quatro itens pesquisados, com destaque para sabão comum em massa (16,5%).

Dentre os setores com taxas mensais negativas, há pelo menos quatro meses, figuram como quedas mais intensas o de matérias plásticas (-40,4%), vindo a seguir a metalúrgica (-22,7%), sendo que nos demais a retração supera os 10%.

Quanto à taxa acumulada, nesses dez primeiros meses, o crescimento de 8,7% não

reflete as dificuldades por que vem passando a grande maioria dos setores industriais frente a atual fase adversa da economia. Dos onze setores pesquisados, cinco já situam seus níveis de produção abaixo dos verificados no mesmo período em 1986, três outros abaixo dos 4%, figurando apenas três acima da média. No gênero material elétrico (16,2%), as pilhas secas respondem pelo crescimento; na química (21,7%), as fibras de poliéster e o álcool anidro e hidratado deram as maiores contribuições, enquanto os derivados da cana-de-açúcar sustentam o crescimento de alimentares.

Bahia

Em outubro do corrente ano a indústria do Estado da Bahia registrou retração de 13,6% contra igual mês do ano anterior, tendo forte impacto neste comportamento o elevado nível de produção ocorrido no mês base de comparação. É importante ressaltar que esta queda foi generalizada, atingindo todos os ramos industriais pesquisados.

A indústria química (-11,2%), dada a sua elevada participação na estrutura industrial do Estado, foi a que mais contribuiu para o resultado deste mês (explicando cerca de 50% da taxa mensal global). Este setor apresenta em outubro nível de produção praticamente no mesmo patamar observado em setembro, porém o efeito base ocorre aqui de maneira bastante acentuada, já que em outubro do ano passado verificou-se o mais elevado nível de produção deste setor. Ainda com participação significativa na queda da indústria baiana nesse mês figuram os setores: alimentar (-19,9%), metalúrgico (-25,2%) e minerais não-metálicos (-30,0%).

Com as expressivas quedas do índice mensal a partir do segundo semestre, os resultados para períodos acumulados se reduzem rapidamente. Com taxa de crescimento zero em janeiro/outubro deste ano, a indústria baiana ostenta o mais fraco desempenho dentre as regiões pesquisadas. Neste período, mesmo a expansão da indústria química (5,2%) não foi capaz de sustentar crescimento global positivo, em decorrência da baixa performance de outros segmentos importantes como o alimentar (-13,4%) e o metalúrgico (-18,2%). No ramo alimentar o declínio está relacionado à

quebra da safra de cacau, refletindo no âmbito da indústria, na menor produção de chocolate para fins industriais e manteiga de cacau. A metalúrgica sofre fortes impactos advindos das retrações nos itens vergalhões, tubos e canos de aço, produtos diretamente associados ao setor de construção civil.

Minas Gerais

A queda de 4,5% em outubro, com relação a igual mês do ano anterior, marca o pior desempenho mensal da produção industrial mineira este ano, com quase todos os gêneros (exceto material de transporte e bebidas) registrando taxas negativas. Conseqüentemente, os índices acumulados apresentaram também o mais acentuado recuo nesse mês, com o indicador dos últimos 12 meses passando de 3,3% de expansão até setembro para 1,9% em outubro; e o acumulado no ano (janeiro/outubro) atingindo 1,3%.

Os principais impactos negativos na taxa mensal situaram-se, pela ordem: na química (-8,5%), com a gasolina destacando-se como produto responsável; minerais não-metálicos (-10,5%), tendo no declínio da produção de cimento a maior participação nessa performance; metalúrgica (-3,4%), influenciado pelo comportamento negativo de barras de aço comum e, finalmente, material elétrico (-21,5%), com o grupo de fios, cabos e condutores de alumínio, contribuindo com a maior parcela na redução do índice do gênero.

Por outro lado, o expressivo desempenho positivo de material de transporte (21,1%) foi importante no sentido de evitar que a taxa global recuasse ainda mais neste mês. Aproveitando a conjuntura favorável do mercado externo e perseguindo a meta de atingir gradativamente maiores fatias do mercado interno, o setor automobilístico mineiro apresenta em 1987 comportamento bastante distinto do verificado em São Paulo. Neste Estado, enquanto o segmento de automóveis para passageiros, por exemplo, decresceu 29,9% de janeiro a outubro, em Minas Gerais registrou expansão de 22,9% no mesmo período. Com isto, a indústria mineira de material de transporte destaca-se com a maior contribuição positiva na taxa global.

Em sentido inverso, a extrativa mineral (-10,3%) responde pelo maior impacto negativo, tendo no recuo da produção de minério de ferro (-9,5%) o produto responsável.

Rio de Janeiro

A produção industrial do Estado do Rio de Janeiro, registra queda de 8,0% em outubro de 1987, frente a igual mês do ano anterior. Este comportamento negativo faz-se presente pelo quinto mês consecutivo. Tal fato está, em boa medida, atrelado ao recuo do consumo interno, dado que, pelas suas próprias características, a indústria do Estado é bastante sensível à evolução deste mercado.

Com isso, a expansão acumulada obtida nos primeiros seis meses deste ano (8,0%) foi praticamente anulada pelo desempenho do segundo semestre, tendo o indicador para janeiro/outubro alcançado apenas 1,0% de crescimento. Nesse mesmo sentido, o indicador dos últimos doze meses cai quase 10 pontos percentuais em apenas 4 meses: em junho alcançava 12,5%, marca que recua para 3,2% em outubro último.

No indicador acumulado, em termos de gêneros industriais, os maiores impactos negativos vêm de material de transporte (-22,8%), vestuário (-8,1%) e matérias plásticas (-4,6%). Já os segmentos de material elétrico (28,4%), farmacêutica (13,8%) e produtos alimentares (5,4%) ainda ostentam expressivo desempenho.

Com relação ao indicador mensal, em outubro, dos quinze gêneros pesquisados somente três apresentaram taxas positivas: material elétrico (22,5%), farmacêutica (0,7%) e extrativa mineral (3,1%). Dentre aqueles setores com comportamento negativo os que mais contribuíram para a formação da taxa global foram: química (-12,6%) com destaque para óleos lubrificantes e barrilha, onde a greve em importante empresa do setor foi determinante para a queda do nível de produção; vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-20,9%), com destaque em calças compridas de tecidos e bolsas de couro; e, finalmente, produtos de matérias plásticas (-19,3%) com maior peso dos artigos para uso doméstico e sacos e sacolas de material plástico.

São Paulo

Com desempenho negativo de 9,1% em outubro, frente a igual mês do ano anterior, a indústria paulista continua acentuando o declínio das taxas mensais, levando o indicador acumulado de janeiro/outubro (1,0%) a retrair-se em 1,4 ponto percentual em relação à produção acumulada de janeiro/setembro (2,4%). Também em relação à produção anualizada, medida pelo indicador dos últimos doze meses, aprofunda-se a queda da taxa, que neste último mês fica em 1,9% contra os 3,7% atingidos até setembro.

No que se refere à evolução do índice mensal, nota-se que apenas dois setores, o químico (1,3%) e o de perfumaria, sabões e velas (6,2%), apresentaram taxas positivas dentre os dezesseis pesquisados. Quanto aos segmentos com desempenho negativo, os de maior impacto na composição da taxa da indústria paulista neste mês foram: material de transporte (-21,4%) destacando-se os produtos automóveis para passageiros e caminhões pesados; material elétrico e de comunicações (-19,6%), principalmente devido a fios, cabos e condutores de cobre e bobinas eletrônicas; metalúrgica (-10,9%) fortemente influenciada por ferro e aço fundido em formas e peças e tubos e canos de aço com costura; vestuário (-31,4%) onde os produtos de maior participação na queda do gênero foram calças compridas e blusas, blusões e camisas esporte de tecidos. Ressalta-se ainda que o setor alimentar apresenta pela primeira vez no ano taxa negativa (-5,1%), em consequência da queda na produção de açúcar cristal e óleo de soja refinado, esse último talvez em função de problemas relacionados ao controle de preços.

Região Sul

A indústria da Região Sul, de forma um pouco semelhante ao que se observa em Pernambuco, guarda forte relação com o comportamento da produção agrícola, na medida em que processa um conjunto de importantes produtos desse setor. Nesse sentido, deve-se ressaltar que a sua indústria é a única que vem se situando nesses dois últimos anos acima da média nacio-

nal, sendo que no corrente ano isto se deve aos efeitos da boa safra agrícola.

Para o ano de 1987, os 2,4% de expansão registrados no acumulado janeiro/outubro refletem a participação significativa da química (7,2%) que responde por cerca de 50% do crescimento global da indústria. Neste gênero, os destaques são óleo de soja em bruto e farelo de soja.

No indicador mensal de outubro a região registrou decréscimo de 7,8%, desempenho este fortemente influenciado pelo comportamento negativo dos seguintes gêneros: mecânica (-17,1%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-18,1%) e metalúrgica (-10,9%).

Com relação à mecânica, os produtos colhedoras agrícolas e transportadores mecânicos foram os principais responsáveis pelo recuo na produção. Quanto ao primeiro produto, a queda deveu-se à paralisação ocorrida nesse mês, em importante empresa do setor e quanto ao segundo, foi em função do alto nível de produção observado em outubro do ano passado.

A indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecidos foi afetada, basicamente, pelo declínio na produção de sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras e calças compridas de tecidos. Quanto à metalúrgica, os produtos ferro e aço fundido e forjado em formas e peças foram os que lideraram a queda do gênero.

Há que se destacar, também, o setor de produção alimentares que, embora com resultado ainda positivo em outubro (0,6%), apresentou uma forte redução em relação a setembro, da ordem de 10,3 pontos percentuais. O comportamento favorável da produção de azeitonas em conserva e carne de bovino congelada conseguiu manter, ainda, a performance positiva do gênero.

Convém ressaltar, ainda no índice mensal, que a indústria química apresentou em outubro seu primeiro resultado negativo neste ano (-2,3%), em decorrência do decréscimo na produção de gasolina e álcool anidro.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à

produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de 12 meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

1 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA – 1987

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Agosto	Setembro	Outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
Indústria geral	125,64	131,45	134,65	106,21	104,30	102,59
Extrativa mineral.....	184,42	183,99	192,80	98,67	98,39	98,48
Indústrias de transformação	123,87	129,86	132,89	106,57	104,58	102,79
Minerais não-metálicos	103,32	105,01	109,56	111,20	108,57	106,08
Metalúrgica	124,04	127,08	134,99	106,90	104,40	102,48
Metalúrgica básica	126,71	127,99	136,58	102,46	100,58	99,19
Outros produtos metalúrgicos.....	119,77	125,62	132,45	114,81	111,14	108,22
Mecânica	118,18	123,76	126,97	113,19	109,92	106,73
Material elétrico e de comunicações	122,59	139,60	143,29	107,02	103,90	100,69
Material de transporte.....	100,97	111,24	111,72	91,90	89,43	88,00
Autoveículos.....	112,06	123,83	120,41	89,35	87,16	86,17
Outros produtos de transporte	79,09	86,41	94,57	99,50	96,15	93,28
Papel e papelão	138,15	140,60	145,50	108,29	106,77	105,62
Borracha	139,88	137,20	140,10	108,51	106,64	105,06
Química	160,53	164,67	160,57	108,60	108,37	108,06
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	119,53	129,72	124,26	107,70	106,61	104,89
Outros produtos químicos	187,46	187,62	184,43	109,09	109,36	109,88
Farmacêutica	136,69	134,99	126,00	110,17	107,23	105,30
Perfumaria, sabões e velas	150,43	173,77	183,17	116,78	115,00	113,30
Produtos de matérias plásticas	119,98	135,33	137,03	110,00	105,34	101,50
Têxtil	114,73	116,59	121,57	105,98	103,79	101,83
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	90,22	95,18	100,56	99,06	95,79	92,79
Produtos alimentares.....	122,25	129,39	136,03	106,02	106,00	105,50
Bebidas.....	114,93	123,91	134,84	106,80	103,31	99,94
Fumo.....	83,11	90,31	87,34	104,08	104,96	104,18

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Indústria geral	104,04	102,84	101,66	95,29	94,67	92,89
Extrativa mineral.....	98,22	98,33	98,53	101,05	99,22	100,21
Indústrias de transformação	104,33	103,05	101,80	95,05	94,49	92,59
Minerais não-metálicos	107,08	105,38	103,86	94,05	93,55	92,44
Metalúrgica	103,81	102,18	101,19	92,35	90,59	93,45
Metalúrgica básica	99,60	98,66	98,22	93,14	91,71	94,59
Outros produtos metalúrgicos.....	111,22	108,29	106,32	91,04	88,84	91,61
Mecânica	109,37	107,06	105,02	94,08	91,89	90,62
Material elétrico e de comunicações	101,48	100,10	98,54	88,21	90,71	87,10
Material de transporte.....	88,78	88,01	87,51	85,26	82,48	83,47
Autoveículos.....	87,42	86,89	86,47	87,39	83,09	82,88
Outros produtos de transporte	92,85	91,29	90,54	79,82	80,80	84,99
Papel e papelão	107,04	105,90	104,91	95,78	97,47	96,92
Borracha	106,76	105,41	104,44	103,42	95,93	96,78
Química	110,14	109,35	108,09	106,09	104,63	99,55
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	106,52	106,09	104,89	97,86	103,09	95,51
Outros produtos químicos	112,34	111,25	109,90	109,96	105,34	101,45
Farmacêutica	107,79	105,82	103,96	87,78	92,07	88,70
Perfumaria, sabões e velas	115,36	114,33	112,74	93,32	107,31	101,68
Produtos de matérias plásticas	104,20	101,27	98,88	77,09	82,65	81,75
Têxtil.....	102,60	101,43	100,42	92,23	92,97	92,46
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	94,82	92,67	90,76	79,18	78,65	77,43
Produtos alimentares.....	107,84	107,72	106,82	108,17	106,93	100,87
Bebidas.....	99,36	97,88	96,83	88,78	87,95	89,28
Fumo.....	102,38	103,26	102,65	104,47	116,67	94,41

2 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1987
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO
Indústria geral	130,14	126,47	122,15	116,89	118,49	120,11	119,40
Extrativa mineral	180,63	180,03	182,91	186,43	185,97	186,47	185,10
Indústrias de transformação	128,61	124,85	120,32	114,79	116,45	118,11	117,41
Minerais não-metálicos	108,44	106,75	103,75	99,25	100,67	101,22	100,87
Metalúrgica	134,89	131,83	129,24	123,50	121,85	122,82	126,13
Metalúrgica básica	132,01	128,60	126,67	122,86	124,31	124,37	127,95
Outros produtos metalúrgicos	139,49	136,99	133,35	124,52	117,90	120,33	123,20
Mecânica	125,03	128,83	122,74	114,91	113,76	111,57	112,44
Material elétrico e de comunicações	143,49	138,73	135,79	109,33	121,90	128,50	128,59
Material de transporte	120,09	111,26	108,00	101,45	99,38	101,23	99,08
Autoveículos	131,82	123,64	121,92	118,91	110,75	112,86	105,68
Outros produtos de transporte	96,93	86,81	80,51	66,97	76,94	78,26	86,03
Papel e papelão	152,92	146,17	141,96	139,45	136,98	138,81	137,97
Borracha	132,89	133,30	135,29	134,06	134,36	130,12	131,64
Química	139,02	135,90	128,15	131,81	133,43	134,97	131,35
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	123,96	118,78	111,20	121,63	116,90	123,48	116,23
Outros produtos químicos	148,91	147,15	139,29	138,49	144,28	142,50	141,28
Farmacêutica	150,92	136,81	141,89	130,50	124,00	125,01	119,94
Perfumaria, sabões e velas	176,64	176,44	159,98	135,30	149,97	168,34	156,94
Produtos de matérias plásticas	150,40	146,30	129,52	111,53	117,63	124,54	121,10
Têxtil	120,87	119,06	115,78	110,70	111,56	113,11	112,82
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	100,26	96,29	92,25	87,29	86,58	85,89	85,36
Produtos alimentares	115,37	107,66	104,84	105,49	109,26	112,93	112,42
Bebidas	135,01	116,84	101,81	113,14	122,10	117,30	120,45
Fumo	128,37	128,38	139,29	107,64	134,17	138,74	132,27

3 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO — 1987

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Agosto	Setembro	Outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
Bens de capital	99,73	107,58	111,49	106,94	103,62	100,67
Bens intermediários	134,27	138,01	141,74	105,98	104,38	102,91
Bens de consumo	121,14	129,60	131,37	104,13	102,43	101,01
Duráveis	124,60	142,20	145,03	97,62	94,98	93,45
Não-duráveis	120,41	126,96	128,51	105,76	104,31	102,91

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Bens de capital	101,69	99,84	98,43	87,99	87,27	87,78
Bens intermediários	104,28	103,19	102,14	96,73	95,72	94,18
Bens de consumo	102,22	101,39	100,35	94,54	95,74	92,54
Duráveis	93,91	93,12	92,68	91,15	87,81	89,28
Não-duráveis	104,35	103,52	102,30	95,31	97,80	93,34

4 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL,
SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS — 1987

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Agosto	Setembro	Outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
Extração de minerais metálicos	120,79	115,63	125,08	94,52	93,84	94,36
Extração de petróleo e gás natural	260,62	252,63	262,52	99,24	99,12	99,34
Extração de carvão mineral	83,68	103,79	102,47	90,06	89,21	87,51
Cimento	95,19	94,26	95,57	110,91	108,54	105,65
Vidro e artefatos de vidro	133,61	135,82	146,95	118,25	115,13	113,35
Artefatos de cimento e concreto	97,33	110,88	116,86	115,29	110,03	105,05
Tijolos e artefatos de barro	108,21	107,51	113,91	109,03	107,99	107,48
Gusa	171,72	175,21	179,41	101,44	101,56	101,53
Aço, ferroliga — em forma primária	158,84	160,25	171,66	98,41	97,29	97,41
Laminados de aço	126,95	124,70	134,52	103,17	102,21	101,30
Fundidos e forjados de aço	107,92	106,19	115,00	100,94	96,77	93,99
Trefilados	118,32	121,22	128,92	115,84	111,56	107,99
Motores e bombas	120,59	135,52	135,19	110,68	105,51	101,93
Máquinas agrícolas	119,99	120,95	123,49	111,43	104,62	99,58
Tratores e máquinas rodoviárias	107,69	119,72	126,66	105,27	102,45	98,91
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar	151,98	169,07	166,15	110,14	107,74	106,25
Equipamentos para energia elétrica	122,73	142,37	132,52	116,66	111,89	106,24
Condutores elétricos	100,35	106,94	107,00	106,35	101,34	97,35
Material elétrico — exclusive para veículos	134,07	143,86	148,45	111,28	109,26	107,72
Material elétrico para veículos	117,72	123,09	136,04	94,20	92,63	89,79
Motores e aparelhos elétricos	135,57	160,45	166,00	113,23	111,05	108,24
Receptores de televisão, rádio e som	135,39	166,71	175,67	105,88	103,26	100,65
Automóveis e camionetas	118,16	119,80	113,96	82,27	79,98	79,38
Caminhões e ônibus	93,73	116,09	119,28	97,38	93,85	92,35
Motores e autopeças	127,63	138,28	131,51	92,94	91,75	89,92
Indústria naval	46,83	48,48	50,49	93,79	92,01	89,19
Celulose e pasta mecânica	137,07	138,07	136,46	104,51	104,19	103,98
Papel e papelão	163,32	161,54	171,53	108,71	107,69	107,36
Artefatos de papel e papelão	120,94	125,58	133,16	111,50	108,27	105,67
Pneumáticos	135,89	130,86	131,94	104,97	103,78	103,03
Refino de petróleo	114,10	125,88	119,68	108,14	106,97	105,12
Petroquímica	152,63	153,49	151,98	105,72	105,03	103,83
Resinas, fibras e elastômeros	144,24	145,40	155,97	109,03	107,07	105,59
Pigmentos e tintas	119,95	135,38	145,02	109,09	106,52	105,74
Adubos e fertilizantes	193,83	208,24	203,13	117,88	116,69	115,62
Laminados plásticos	121,90	140,87	145,64	112,23	108,81	105,88
Fiação e tecelagem têxteis naturais	121,63	121,20	124,79	104,34	103,16	101,87
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	110,46	115,67	122,45	107,40	104,23	101,70
Calçados	98,52	107,15	115,40	102,63	98,88	95,40
Moagem de trigo	108,44	120,25	122,96	106,23	102,58	99,14
Abate e preparo de carne	85,68	85,49	84,88	87,78	95,17	97,86
Abate e preparo de aves	130,37	134,61	150,90	105,28	104,98	105,85
Laticínios	104,07	101,42	120,71	112,35	109,62	108,46
Usinas de açúcar	165,66	178,80	192,30	120,63	117,97	112,52
Refino de açúcar	105,77	125,89	140,39	100,52	100,76	103,09
Refino de óleos e gorduras para alimentos	113,46	112,62	95,13	97,51	96,76	93,61
Preparo de alimentos para animais	115,69	122,92	124,49	111,92	111,36	111,15
Cerveja, chope e malte	115,49	131,75	134,68	104,40	102,62	101,34
Refrigerantes	120,56	129,11	143,69	120,91	116,24	111,87

4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL,
SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS
1987

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Extração de minerais metálicos	94,82	94,36	94,94	100,79	90,75	100,13
Extração de petróleo e gás natural	99,10	99,27	99,46	102,38	100,69	101,11
Extração de carvão mineral	83,03	83,70	83,70	82,08	89,06	83,65
Cimento	105,27	103,95	102,40	95,33	95,11	91,13
Vidro e artefatos de vidro	113,22	111,34	110,23	100,75	98,15	101,73
Artefatos de cimento e concreto	107,80	104,60	101,85	77,72	84,08	82,83
Tijolos e artefatos de barro	108,74	107,87	107,41	105,14	101,33	103,57
Gusa	101,39	101,83	102,08	106,91	105,16	104,14
Aço, ferroliga — em forma primária	96,30	96,15	97,06	100,49	95,02	104,85
Laminados de aço	100,75	100,43	100,30	97,73	97,94	99,28
Fundidos e forjados de aço	95,13	92,91	91,79	80,89	77,11	82,78
Trefilados	113,27	109,30	106,42	88,05	83,10	85,28
Motores e bombas	103,78	100,77	98,94	78,13	81,47	84,72
Máquinas agrícolas	103,54	99,38	96,45	86,45	74,89	76,24
Tratores e máquinas rodoviárias	99,27	97,48	96,25	77,61	85,99	87,44
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar	107,39	106,31	105,87	104,55	99,55	102,51
Equipamentos para energia elétrica	106,76	104,66	101,77	89,55	90,38	80,20
Condutores elétricos	99,63	97,23	95,05	74,98	81,03	78,75
Material elétrico — exclusive para veículos	111,90	110,18	108,35	96,60	98,33	94,85
Material elétrico para veículos	89,61	89,31	88,58	84,10	86,98	82,95
Motores e aparelhos elétricos	110,60	109,03	107,36	92,14	99,15	96,02
Receptores de televisão, rádio e som	97,67	97,61	97,38	93,81	97,23	95,67
Automóveis e camionetas	82,73	81,99	81,47	92,23	76,57	76,90
Caminhões e ônibus	90,93	90,07	90,12	77,06	84,11	90,46
Motores e autopeças	91,10	90,93	89,77	91,19	89,65	80,52
Indústria naval	85,39	84,91	85,09	81,09	81,46	86,55
Celulose e pasta mecânica	103,30	103,51	103,28	101,40	105,11	101,34
Papel e papelão	108,16	107,49	107,18	101,18	102,30	104,61
Artefatos de papel e papelão	109,15	106,41	104,31	87,66	87,63	88,59
Pneumáticos	104,61	103,61	103,15	107,49	96,42	99,25
Refino de petróleo	106,63	106,22	104,95	96,86	103,38	95,10
Petroquímica	106,31	105,79	104,84	103,01	101,97	97,20
Resinas, fibras e elastômeros	106,46	104,99	104,10	93,00	94,02	96,92
Pigmentos e tintas	108,45	106,94	105,82	90,49	97,06	97,82
Adubos e fertilizantes	112,60	112,51	111,41	115,36	112,07	105,41
Laminados plásticos	107,08	104,77	102,83	80,35	89,66	88,77
Fiação e tecelagem têxteis naturais	102,47	102,02	101,31	98,23	98,55	95,62
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	101,70	100,14	99,10	86,42	89,09	90,99
Calçados	96,51	94,47	92,47	81,86	81,00	78,82
Moagem de trigo	98,08	96,65	95,13	79,96	87,01	83,99
Abate e preparo de carne	94,96	100,78	102,55	148,49	207,98	122,98
Abate e preparo de aves	105,64	105,59	106,13	103,50	105,18	110,57
Laticínios	109,76	107,97	107,99	107,72	94,72	108,17
Usinas de açúcar	121,04	116,40	112,30	117,47	101,77	97,15
Refino de açúcar	102,87	103,83	105,18	97,72	110,62	115,46
Refino de óleos e gorduras para alimentos	95,55	95,64	92,86	96,98	96,31	72,63
Preparo de alimentos para animais	112,82	112,24	111,11	106,91	108,27	102,71
Cerveja, chope e malte	98,65	99,06	99,19	97,18	102,08	100,20
Refrigerantes	111,59	109,27	107,34	94,73	93,16	93,53

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Agosto	Setembro	Outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral	112,18	123,86	144,01	103,60	103,15	103,08
Extrativa mineral.....	144,83	143,25	146,58	102,03	101,96	101,77
Indústrias de transformação	107,66	121,18	143,66	103,86	103,35	103,30
Minerais não-metálicos	95,17	97,82	99,10	105,90	103,64	100,87
Metalúrgica	134,03	149,38	153,76	112,62	107,74	103,57
Material elétrico e de comunicações	137,52	167,91	157,33	114,14	111,96	111,49
Papel e papelão	124,12	128,41	128,86	109,15	109,76	109,93
Borracha	117,32	99,45	112,60	107,49	106,25	101,11
Química	123,81	132,62	158,10	106,14	107,31	107,35
Perfumaria, sabões e velas	140,38	137,35	133,09	107,17	105,31	106,18
Produtos de matérias plásticas	101,36	102,86	105,88	113,55	109,01	103,89
Têxtil	100,70	110,61	117,01	91,93	91,22	92,11
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	120,45	130,43	145,26	109,81	107,01	104,66
Produtos alimentares.....	74,80	105,15	164,32	97,37	98,25	102,10
Bebidas.....	87,39	99,77	123,84	107,54	102,72	98,76
Fumo.....	112,24	135,86	121,12	97,68	96,09	96,78

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Agosto	Setembro	Outubro
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral	105,33	104,77	104,05	101,43	100,78	99,05
Extrativa mineral.....	102,42	102,50	102,19	112,13	103,13	99,53
Indústrias de transformação	105,85	105,17	104,37	99,66	100,40	98,98
Minerais não-metálicos	102,30	100,84	98,86	87,51	90,72	84,44
Metalúrgica	103,81	101,32	99,51	83,09	85,68	86,61
Material elétrico e de comunicações	108,66	108,92	107,55	90,36	110,81	96,80
Papel e papelão	112,56	111,77	110,91	98,77	105,99	103,92
Borracha	103,10	101,88	99,46	93,56	91,15	80,86
Química	110,53	110,71	109,43	123,58	112,06	100,97
Perfumaria, sabões e velas	108,59	108,29	108,39	107,35	106,22	109,19
Produtos de matérias plásticas	107,28	103,59	100,05	80,32	79,47	75,40
Têxtil	94,07	93,76	93,97	90,49	91,77	95,49
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	106,19	104,08	102,63	89,05	90,79	92,94
Produtos alimentares.....	107,28	107,11	108,20	94,20	105,90	114,35
Bebidas.....	99,63	97,09	95,86	84,74	79,85	87,46
Fumo.....	94,10	95,15	95,82	84,21	103,41	102,49

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Agosto	Setembro	Outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
PERNAMBUCO						
Indústria geral	102,01	123,85	155,49	106,45	105,49	106,66
Indústrias de transformação	102,01	123,85	155,49	106,45	105,49	106,66
Minerais não-metálicos	102,67	100,22	104,95	112,39	108,21	104,74
Metalúrgica	132,63	128,49	139,03	120,99	114,12	107,89
Material elétrico e de comunicações	99,23	153,44	143,84	118,32	118,61	118,79
Papel e papelão	130,58	129,92	124,10	109,50	108,40	105,39
Química	154,54	195,43	276,58	112,14	113,16	117,05
Perfumaria, sabões e velas	148,97	147,68	142,47	101,33	97,10	97,95
Produtos de matérias plásticas	85,43	87,30	87,07	112,29	107,18	99,53
Têxtil	94,36	95,49	102,32	101,86	98,74	97,64
Produtos alimentares	70,76	111,14	173,88	94,40	96,51	103,73
Bebidas	67,36	80,49	112,73	98,37	94,41	91,52
Fumo	113,44	143,88	126,55	92,67	92,56	95,88

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Agosto	Setembro	Outubro
PERNAMBUCO						
Indústria geral	110,55	109,41	108,74	95,60	101,27	104,29
Indústrias de transformação	110,55	109,41	108,74	95,60	101,27	104,29
Minerais não-metálicos	106,43	103,43	101,22	94,68	84,41	85,49
Metalúrgica	112,63	107,24	103,39	86,21	74,50	77,28
Material elétrico e de comunicações	117,43	118,26	116,23	76,42	124,77	100,75
Papel e papelão	106,99	105,81	103,80	92,92	97,25	88,00
Química	121,76	121,81	121,67	132,60	122,25	120,82
Perfumaria, sabões e velas	96,81	97,15	98,72	105,96	99,30	112,31
Produtos de matérias plásticas	105,65	100,56	94,85	69,03	69,24	59,64
Têxtil	101,24	98,97	97,88	86,17	83,65	89,50
Produtos alimentares	111,04	112,38	114,68	101,95	122,66	127,91
Bebidas	93,00	90,86	90,63	74,65	75,08	89,01
Fumo	92,98	94,95	96,94	83,60	111,13	119,42

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Agosto	Setembro	Outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
BAHIA						
Indústria geral	123,26	116,48	121,21	104,72	103,63	101,22
Extrativa mineral.....	112,58	103,32	103,22	99,67	99,57	98,77
Indústrias de transformação	125,07	118,70	124,26	105,51	104,26	101,59
Minerais não-metálicos	75,08	82,44	90,15	113,57	106,64	100,44
Metalúrgica	101,58	117,95	117,34	91,12	88,38	85,26
Material elétrico e de comunicações.....	189,97	211,23	203,56	106,71	103,37	101,91
Borracha	136,22	96,94	124,74	105,44	105,35	99,88
Química	136,85	126,00	126,66	108,38	108,34	105,86
Perfumaria, sabões e velas	143,34	147,08	140,21	110,76	109,17	108,79
Produtos alimentares.....	83,51	73,83	112,95	93,34	89,62	87,62
Bebidas.....	126,47	143,34	154,84	117,91	112,28	107,57

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Agosto	Setembro	Outubro
BAHIA						
Indústria geral	102,81	101,79	100,01	107,11	93,98	86,40
Extrativa mineral.....	100,53	100,02	99,02	131,30	95,91	90,39
Indústrias de transformação	103,17	102,06	100,15	104,19	93,70	85,86
Minerais não-metálicos	101,97	97,45	94,06	61,92	68,00	70,05
Metalúrgica	82,83	82,66	81,77	69,63	81,45	74,76
Material elétrico e de comunicações.....	96,53	97,35	97,55	94,80	103,07	99,12
Borracha	101,12	99,98	97,79	89,12	88,04	80,09
Química	107,71	107,36	105,19	119,43	104,60	88,82
Perfumaria, sabões e velas	113,00	111,14	109,22	97,04	98,88	94,64
Produtos alimentares.....	92,49	87,51	86,59	74,10	55,03	80,06
Bebidas.....	106,57	104,11	102,18	96,15	88,27	88,85

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Agosto	Setembro	Outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
MINAS GERAIS						
Indústria geral	133,54	134,77	135,29	104,19	103,27	101,90
Extrativa mineral.....	112,56	104,80	111,11	88,79	87,80	88,40
Indústrias de transformação	135,29	137,27	137,31	105,50	104,57	103,01
Minerais não-metálicos	104,62	102,44	105,65	107,10	105,41	103,27
Metalúrgica	125,63	122,96	131,28	104,71	102,48	101,25
Material elétrico e de comunicações.....	128,63	141,19	136,01	98,90	95,51	91,79
Material de transporte.....	148,29	187,69	185,86	102,48	103,02	105,12
Papel e papelão	150,14	170,64	165,47	105,86	107,25	106,53
Química	207,83	201,54	183,50	107,33	107,61	105,78
Produtos de matérias plásticas	134,01	156,46	148,34	103,16	101,48	99,28
Têxtil	125,69	125,45	128,87	101,62	101,09	100,13
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	90,09	91,00	101,97	105,02	101,05	96,50
Produtos alimentares.....	138,88	131,26	119,79	111,80	112,22	108,13
Bebidas.....	143,27	151,69	174,16	121,62	117,18	112,67
Fumo.....	150,07	175,80	171,31	98,94	105,89	105,59

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/agosto	Janeiro/setembro	Janeiro/outubro	Agosto	Setembro	Outubro
MINAS GERAIS						
Indústria geral	102,64	102,07	101,33	101,19	98,10	95,55
Extrativa mineral.....	89,74	89,09	89,67	95,67	84,13	94,96
Indústrias de transformação	103,71	103,14	102,27	101,59	99,15	95,59
Minerais não-metálicos	104,35	102,93	101,41	94,62	92,56	89,49
Metalúrgica	102,00	100,52	100,08	99,37	90,12	96,59
Material elétrico e de comunicações.....	91,16	90,62	89,19	79,15	86,81	78,47
Material de transporte.....	112,71	113,09	113,96	126,08	115,68	121,07
Papel e papelão	100,01	101,15	100,59	90,33	110,12	96,14
Química	106,48	106,26	104,41	103,39	104,92	91,48
Produtos de matérias plásticas	102,22	100,62	98,70	75,32	89,06	83,17
Têxtil	99,60	99,86	99,61	98,08	101,89	97,53
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	97,31	94,39	92,16	76,78	76,14	77,48
Produtos alimentares.....	108,31	108,06	106,28	116,82	106,55	94,17
Bebidas.....	109,72	108,20	107,34	105,33	98,61	101,71
Fumo.....	98,74	104,56	103,96	108,32	178,36	99,25

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Agosto	Setembro	Outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral	116,64	118,50	119,62	107,86	105,37	103,15
Extrativa mineral.....	538,43	530,34	561,84	98,44	98,34	98,76
Indústrias de transformação	108,36	110,42	110,95	108,86	106,11	103,60
Minerais não-metálicos	94,58	88,11	93,96	113,60	109,63	106,25
Metalúrgica	137,98	136,33	145,11	106,63	104,80	102,66
Material elétrico e de comunicações	96,20	109,89	109,61	129,10	128,25	126,94
Material de transporte.....	37,78	39,67	46,95	85,72	83,63	81,50
Papel e papelão	87,14	93,61	95,06	103,05	101,76	99,10
Química	122,50	123,97	115,76	106,34	103,45	101,26
Farmacêutica	149,13	140,42	128,98	122,60	117,86	116,41
Perfumaria, sabões e velas	137,86	155,66	173,94	123,67	120,15	115,90
Produtos de matérias plásticas	108,11	148,56	149,42	111,71	105,45	100,73
Têxtil.....	98,58	113,77	114,59	109,91	108,43	106,30
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	82,69	85,09	89,75	103,68	99,95	96,35
Produtos alimentares.....	143,58	127,67	119,89	111,17	108,59	106,76
Bebidas.....	100,46	102,56	100,15	111,50	107,70	102,37
Fumo.....	126,83	139,69	125,04	108,47	105,38	99,12

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Agosto	Setembro	Outubro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral	103,42	102,19	101,02	92,23	93,61	92,00
Extrativa mineral.....	97,88	98,23	98,72	97,01	101,19	103,09
Indústrias de transformação	104,00	102,59	101,25	91,79	92,95	91,02
Minerais não-metálicos	109,12	105,92	103,49	98,03	84,42	85,70
Metalúrgica	101,79	101,35	100,66	103,62	98,03	95,36
Material elétrico e de comunicações	128,95	129,23	128,41	119,25	131,14	122,46
Material de transporte.....	75,63	75,64	77,16	70,44	75,73	90,12
Papel e papelão	101,23	99,63	97,64	83,45	87,58	82,06
Química	102,50	100,97	99,45	86,26	90,71	87,38
Farmacêutica	118,01	115,31	113,79	97,62	97,41	100,74
Perfumaria, sabões e velas	119,78	117,15	114,68	85,10	99,77	98,14
Produtos de matérias plásticas	100,10	97,38	95,41	62,40	80,06	80,75
Têxtil.....	108,22	107,00	105,13	89,53	98,52	91,48
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	96,02	93,90	91,95	82,50	80,93	79,14
Produtos alimentares.....	109,21	107,10	105,40	100,67	93,90	92,50
Bebidas.....	101,26	99,75	96,88	86,12	88,56	75,72
Fumo.....	96,00	96,07	93,24	91,86	96,62	73,38

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Agosto	Setembro	Outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
SÃO PAULO						
Indústria geral	123,66	129,07	129,84	105,85	103,72	101,89
Indústrias de transformação	123,66	129,07	129,84	105,85	103,72	101,89
Minerais não-metálicos	111,55	111,69	117,69	113,30	110,90	108,63
Metalúrgica	110,42	113,98	117,64	103,63	101,42	99,51
Mecânica	115,64	115,38	119,57	114,11	111,49	109,39
Material elétrico e de comunicações	105,08	111,02	112,55	105,98	103,08	99,52
Material de transporte.....	110,34	119,50	117,72	89,73	87,04	85,50
Papel e papelão	140,04	143,36	150,93	109,46	107,64	106,26
Borracha	139,48	138,45	140,71	107,11	104,90	103,91
Química	159,10	170,12	165,11	108,78	108,51	108,44
Farmacêutica	150,25	148,05	138,89	109,48	106,97	105,22
Perfumaria, sabões e velas	162,80	193,87	204,32	118,06	116,91	115,88
Produtos de matérias plásticas	118,60	131,40	133,94	109,37	104,52	100,62
Têxtil	110,76	113,47	120,26	104,26	101,39	99,26
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	75,67	83,59	88,55	93,06	88,93	85,42
Produtos alimentares.....	145,92	148,69	139,92	113,23	112,12	109,42
Bebidas.....	137,21	144,91	150,06	108,49	106,00	103,05
Fumo.....	61,43	72,12	67,12	96,16	95,97	94,96

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Agosto	Setembro	Outubro
SÃO PAULO						
Indústria geral	103,91	102,41	101,04	93,74	92,67	90,94
Indústrias de transformação	103,91	102,41	101,04	93,74	92,67	90,94
Minerais não-metálicos	109,54	107,92	106,45	98,66	96,36	95,32
Metalúrgica	101,11	99,64	98,49	88,40	88,87	89,14
Mecânica	112,22	110,12	108,61	100,64	96,24	97,40
Material elétrico e de comunicações	102,83	100,82	98,33	88,93	86,92	80,41
Material de transporte.....	86,47	85,58	84,83	83,16	79,13	78,64
Papel e papelão	108,03	106,53	105,36	92,94	95,50	96,01
Borracha	106,80	104,93	104,07	100,84	92,21	97,13
Química	110,63	109,60	108,52	102,43	103,88	101,34
Farmacêutica	108,49	106,38	104,40	87,17	91,54	88,07
Perfumaria, sabões e velas	117,90	117,28	115,88	97,13	113,08	106,19
Produtos de matérias plásticas	103,64	100,51	98,03	77,93	80,75	80,31
Têxtil	100,02	98,49	97,51	86,74	87,59	89,78
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	87,37	84,71	82,67	64,36	68,13	68,63
Produtos alimentares.....	113,79	112,24	109,73	112,98	104,36	94,89
Bebidas.....	102,86	101,79	100,96	100,45	95,48	95,36
Fumo.....	90,94	92,07	91,38	86,10	101,07	85,69

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Agosto	Setembro	Outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
REGIÃO SUL						
Indústria geral	125,25	130,06	130,77	107,49	105,43	103,43
Extrativa mineral.....	81,74	99,41	97,97	90,52	89,72	88,04
Indústrias de transformação	125,90	130,52	131,25	107,72	105,64	103,63
Minerais não-metálicos	106,49	116,55	118,18	109,40	107,45	106,05
Metalúrgica	145,54	144,57	151,13	107,97	104,95	102,33
Mecânica	158,20	164,30	168,42	118,88	113,83	108,62
Material elétrico e de comunicações.....	170,79	194,28	199,83	115,56	111,19	109,08
Papel e papelão	149,52	147,04	153,25	107,83	105,91	105,38
Química	133,39	129,10	115,41	110,11	109,01	107,92
Perfumaria, sabões e velas	141,35	148,03	147,04	110,48	106,07	100,73
Produtos de matérias plásticas	121,75	133,80	132,52	105,27	101,64	98,51
Têxtil	133,66	136,06	140,44	108,65	106,95	105,11
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	99,83	107,11	112,14	102,13	99,48	96,73
Produtos alimentares.....	113,52	123,25	124,87	100,50	101,20	101,00
Bebidas.....	103,29	112,60	128,54	97,35	93,15	89,35
Fumo	37,62	29,92	31,16	107,32	107,25	107,13

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Agosto	Setembro	Outubro
REGIÃO SUL						
Indústria geral	104,76	103,68	102,35	97,00	96,14	92,22
Extrativa mineral.....	83,90	84,59	84,57	83,94	90,03	84,44
Indústrias de transformação	105,04	103,94	102,59	97,14	96,22	92,31
Minerais não-metálicos	105,89	105,08	104,51	94,94	99,50	100,07
Metalúrgica	103,94	102,18	100,66	90,89	89,89	89,15
Mecânica	113,40	109,50	105,95	96,82	86,23	82,86
Material elétrico e de comunicações.....	111,47	108,92	107,81	94,57	93,55	99,74
Papel e papelão	106,89	105,88	105,25	102,26	98,39	100,08
Química	108,90	108,57	107,23	111,32	106,59	97,66
Perfumaria, sabões e velas	104,36	102,32	99,69	89,79	88,81	81,31
Produtos de matérias plásticas	102,34	100,14	97,95	78,68	86,21	82,40
Têxtil	105,74	104,74	103,66	97,38	97,58	95,27
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	98,42	96,90	95,03	87,22	86,58	81,87
Produtos alimentares.....	100,66	101,80	101,66	100,75	110,82	100,56
Bebidas.....	88,44	86,42	85,57	71,39	72,45	79,10
Fumo	106,81	106,71	106,68	156,98	101,66	105,18

CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

Em outubro, o custo médio nacional da construção civil foi igual a Cz\$ 9.326,23, tendo o índice apresentado variação mensal de 7,31% e variação acumulada desde maio igual a 38,39%.

As regiões Norte e Nordeste apresentaram, respectivamente, o maior e o menor custo, igual a Cz\$ 11.174,17 e Cz\$ 8.472,55. Quanto às variações mensais dos índices, a maior taxa foi relativa à região Centro-Oeste (9,23%), que também apresentou a variação acumulada mais acentuada (46,10%). As menores variações, mensal e acumulada, foram registradas na região Sudeste, sendo respectivamente iguais a 6,35% e 35,35%.

RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Com relação às variações mensais, as taxas se situaram entre: na região Norte, 6,27% (Roraima) e 9,54% (Amazonas); na região Nordeste, 6,05% (Pernambuco) e 14,87 (Rio Grande do Norte), sendo esta a maior variação em âmbito nacional; na região Sudeste, 4,35% (Rio de Janeiro) e 8,82% (Minas Gerais); na região Sul, 4,97% (Santa Catarina) e 11,65 (Paraná); e na região Centro-Oeste, 2,09% (Mato Grosso do Sul), sendo a menor taxa no Brasil e 13,01% (Mato Grosso).

Quanto às variações acumuladas, as três mais altas ocorreram na região Nordeste, sendo iguais a: 66,41% (Rio Grande do Norte); 51,48% (Alagoas) e 51,43% (Paraíba). De outro lado, as menores taxas ocorreram em São Paulo (32,54%), Rondônia (33,08%) e Bahia (35,20%).

**CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL,
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

Mês de referência: Outubro/87

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m ²)	NÚMERO ÍNDICE (maio 87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS	
			Mensal	Acumulada (1)
BRASIL	9 326,23	138,39	7,31	38,39
REGIÃO NORTE	11 174,17	141,92	8,47	41,92
Rondônia	10 818,98	133,08	6,81	33,08
Acre	10 895,34	143,18	7,27	43,18
Amazonas	11 491,08	144,90	9,54	44,90
Roraima	15 212,73	142,36	6,27	42,36
Pará	10 697,54	139,36	8,26	39,36
Amapá	9 883,21	145,48	6,44	45,48
REGIÃO NORDESTE	8 472,55	143,67	9,14	43,67
Maranhão	9 249,55	148,78	8,05	48,78
Piauí	8 738,18	145,97	13,08	45,97
Ceará	8 415,66	137,32	8,56	37,32
Rio Grande do Norte	10 254,78	166,41	14,87	66,41
Paraíba	9 411,69	151,43	10,29	51,43
Pernambuco	8 077,50	149,78	6,05	49,78
Alagoas	8 269,83	151,48	7,00	51,48
Sergipe	8 000,98	137,32	8,72	37,32
Bahia	8 004,22	135,20	9,35	35,20
REGIÃO SUDESTE	9 516,87	135,35	6,35	35,35
Minas Gerais	7 641,13	138,75	8,82	38,75
Espírito Santo	7 636,41	140,80	7,15	40,80
Rio de Janeiro	9 364,15	141,47	4,35	41,47
São Paulo	10 165,07	132,54	6,56	32,54
REGIÃO SUL	9 394,81	140,67	7,98	40,67
Paraná	9 605,48	144,13	11,65	44,13
Santa Catarina	9 486,37	139,18	4,97	39,18
Rio Grande do Sul	9 150,33	137,82	5,57	37,82
REGIÃO CENTRO-OESTE	8 616,51	146,10	9,23	46,10
Mato Grosso do Sul	10 296,78	140,96	2,09	40,96
Mato Grosso	9 701,75	139,86	13,01	39,86
Goiás	7 520,05	141,79	6,59	41,79
Distrito Federal	8 631,24	150,61	11,16	50,61

(1) Variação acumulada no período de junho/87 até o mês de referência.

RESULTADOS PARA AS REGIÕES METROPOLITANAS

São apresentados os custos de projetos para as regiões metropolitanas e para o Distrito Federal, por sua importância em âmbito nacional.

Nesta edição, estes resultados são relativos ao período de junho a outubro de 1987.

O custo de cada projeto é calculado segundo dois ou três padrões de acabamento.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam respectivamente projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; mQ indica o n.º de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas e LC, lojas e andar corrido; P significa que 1.º pavimento é em pilotis e T, que o 1.º pavimento é térreo. Por último, é indicada a área total de construção do projeto.

O custo médio de cada área geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS/PADRÃO	PADRÕES DE ACABAMENTO			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
BELÉM				
(custo médio 10 697,54)				
R 1-2Q 46		13 544,14	10 951,59	7 256,47
R 1-2Q 40		14 853,20	11 946,40	7 518,95
R 1-2Q 62		12 618,75	10 405,73	7 051,59
R 1-3Q 104	11 142,95	9 811,65	8 227,56	
R 1-4Q 122	10 580,34	9 228,43	7 679,23	
R 1-1Q 30		17 041,16	13 408,14	8 878,80
R 2-3Q 56		10 772,66	8 798,80	5 631,12
R 2-2Q 81		9 591,79	8 040,57	5 305,88
R 5-2QT 2125		8 069,42	6 649,48	5 268,23
R 4-2QT 1433	11 082,79	9 571,95	7 906,98	
R 4-3QT 2264	9 404,71	8 190,18	6 876,22	
R 4-2QP 1643	9 581,84	8 346,39	6 959,54	
R 4-3QP 2520	8 364,80	7 333,46	6 181,44	
R 6-3QP 7181	7 364,10	6 353,83		
R 8-2QP 2620	10 418,86	9 010,17		
R 8-3QP 4266	8 689,72	7 580,61		
R 8-3QP 3176	8 493,76	7 253,26		
R 12-2QP 3597	10 902,74	9 413,34		
R 12-3QP 6013	8 871,33	7 728,70		
R 12-4QP 4050	8 332,40	7 087,78		
R 18-4QP 5870	8 347,40	7 083,36		
C 12-LA	7 395,80	6 448,92		
C 18-LA	7 700,36	6 748,85		
C 12-LC	7 282,50	6 816,21		
C 18-LC	7 630,63	7 175,72		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS/PADRÃO	PADRÕES DE ACABAMENTO			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
FORTALEZA				
(custo médio 8 415,66)				
R 1-2Q 46		12 154,42	9 926,98	5 895,92
R 1-2Q 40		13 405,37	10 869,27	6 131,85
R 1-2Q 62		11 099,65	9 211,48	5 696,83
R 1-3Q 104	9 828,15	8 650,53	7 250,36	
R 1-4Q 122	9 298,58	8 108,69	6 743,00	
R 1-1Q 30		15 379,52	12 278,53	7 108,96
R 2-3Q 56		9 696,72	7 946,18	4 728,63
R 2-2Q 81		8 779,86	7 391,61	4 478,12
R 5-2QT 2125		7 334,83	6 010,68	4 775,16
R 4-2QT 1433	9 916,56	8 538,04	6 942,62	
R 4-3QT 2264	8 563,24	7 443,06	6 150,18	
R 4-2QP 1643	8 589,05	7 471,53	6 137,22	
R 4-3QP 2520	7 643,04	6 699,21	5 554,93	
R 6-3QP 7181	6 811,26	5 884,36		
R 8-2QP 2620	9 348,91	8 069,82		
R 8-3QP 4266	7 957,24	6 939,70		
R 8-3QP 3176	7 889,72	6 755,17		
R 12-2QP 3597	9 803,14	8 448,85		
R 12-3QP 6013	8 136,11	7 086,89		
R 12-4QP 4050	7 697,15	6 515,54		
R 18-4QP 5870	7 707,10	6 505,98		
C 12-LA	7 293,81	6 308,85		
C 18-LA	7 498,95	6 509,42		
C 12-LC	7 630,13	7 143,53		
C 18-LC	8 008,85	7 535,10		
RECIFE				
(custo médio 8 077,50)				
R 1-2Q 46		11 987,92	9 735,80	6 842,79
R 1-2Q 40		13 125,85	10 566,84	7 117,00
R 1-2Q 62		11 147,71	9 285,98	6 595,10
R 1-3Q 104	10 046,68	8 730,84	7 368,42	
R 1-4Q 122	9 612,22	8 256,65	6 948,82	
R 1-1Q 30		14 820,49	11 661,21	8 208,99
R 2-3Q 56		9 626,09	7 898,16	5 406,41
R 2-2Q 81		8 554,90	7 250,15	5 053,77
R 5-2QT 2125		7 834,27	6 526,58	5 258,59
R 4-2QT 1433	10 581,33	9 068,83	7 531,86	
R 4-3QT 2264	9 075,32	7 858,17	6 620,13	
R 4-2QP 1643	9 121,18	7 904,19	6 637,48	
R 4-3QP 2520	8 066,62	7 047,91	5 964,36	
R 6-3QP 7181	7 270,03	6 248,55		
R 8-2QP 2620	9 924,55	8 522,12		
R 8-3QP 4266	8 388,42	7 284,03		
R 8-3QP 3176	8 335,72	7 098,30		
R 12-2QP 3597	10 403,76	8 915,27		
R 12-3QP 6013	8 572,71	7 431,60		
R 12-4QP 4050	8 156,31	6 912,21		
R 18-4QP 5870	8 170,79	6 902,68		
C 12-LA	7 352,60	6 506,42		
C 18-LA	7 599,03	6 738,06		
C 12-LC	7 633,20	7 189,74		
C 18-LC	8 029,52	7 592,38		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS/PADRÃO	PADRÕES DE ACABAMENTO			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
SALVADOR				
(custo médio 8 004,22)				
R 1-2Q 46		11 617,20	9 290,68	6 353,30
R 1-2Q 40		12 689,65	10 103,76	6 596,80
R 1-2Q 62		10 832,86	8 851,41	6 139,14
R 1-3Q 104	9 796,50	8 580,94	7 112,19	
R 1-4Q 122	9 386,13	8 128,79	6 695,23	
R 1-1Q 30		14 618,99	11 391,15	7 883,90
R 2-3Q 56		9 456,00	7 617,37	5 027,40
R 2-2Q 81		8 289,78	6 912,87	4 682,67
R 5-2QT 2125		7 331,67	5 978,39	4 594,24
R 4-2QT 1433	10 050,36	8 639,76	7 102,67	
R 4-3QT 2264	8 561,53	7 430,86	6 196,47	
R 4-2QP 1643	8 703,72	7 560,38	6 270,63	
R 4-3QP 2520	7 620,96	6 662,83	5 583,79	
R 6-3QP 7181	6 818,68	5 835,14		
R 8-2QP 2620	9 469,87	8 159,39		
R 8-3QP 4266	7 907,68	6 875,90		
R 8-3QP 3176	7 831,01	6 645,20		
R 12-2QP 3597	9 915,04	8 526,58		
R 12-3QP 6013	8 071,47	7 007,91		
R 12-4QP 4050	7 681,60	6 444,42		
R 18-4QP 5870	7 692,29	6 432,41		
C 12-LA	6 923,37	5 994,13		
C 18-LA	7 229,72	6 291,21		
C 12-LC	7 103,18	6 650,61		
C 18-LC	7 445,39	7 004,35		
BELO HORIZONTE				
(custo médio 7 641,13)				
R 1-2Q 46		11 727,43	9 387,48	6 440,94
R 1-2Q 40		12 855,19	10 227,99	6 751,08
R 1-2Q 62		10 851,21	8 850,48	6 174,26
R 1-3Q 104	9 618,02	8 619,59	7 129,36	
R 1-4Q 122	9 141,76	8 137,90	6 679,34	
R 1-1Q 30		14 723,57	11 491,62	7 859,56
R 2-3Q 56		9 338,01	7 497,59	5 015,73
R 2-2Q 81		8 338,81	6 908,11	4 679,14
R 5-2QT 2125		7 176,81	5 743,84	4 491,77
R 4-2QT 1433	9 487,62	8 366,83	6 743,12	
R 4-3QT 2264	8 136,81	7 246,74	5 943,81	
R 4-2QP 1643	8 179,55	7 271,15	5 932,33	
R 4-3QP 2520	7 235,51	6 480,10	5 349,58	
R 6-3QP 7181	6 422,09	5 691,00		
R 8-2QP 2620	8 897,33	7 854,07		
R 8-3QP 4266	7 495,94	6 683,44		
R 8-3QP 3176	7 406,92	6 493,95		
R 12-2QP 3597	9 317,72	8 211,23		
R 12-3QP 6013	7 647,64	6 810,27		
R 12-4QP 4050	7 241,74	6 293,23		
R 18-4QP 5870	7 245,34	6 279,88		
C 12-LA	6 636,48	5 814,94		
C 18-LA	6 870,49	6 041,85		
C 12-LC	6 385,45	5 964,83		
C 18-LC	6 689,81	6 280,11		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS/PADRÃO	PADRÕES DE ACABAMENTO			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
RIO DE JANEIRO				
(custo médio 9 364,15)				
R 1-2Q 46		14 081,65	11 420,74	7 766,53
R 1-2Q 40		15 456,39	12 432,12	8 100,55
R 1-2Q 62		13 030,13	10 822,19	7 488,14
R 1-3Q 104	11 437,10	10 306,60	8 677,01	
R 1-4Q 122	10 875,97	9 728,58	8 162,36	
R 1-1Q 30		17 388,49	13 686,23	9 232,12
R 2-3Q 56		10 993,24	8 985,82	5 943,01
R 2-2Q 81		9 886,14	8 384,34	5 633,83
R 5-2QT 2125		8 295,74	6 855,46	5 427,82
R 4-2QT 1433	10 907,13	9 671,47	7 955,16	
R 4-3QT 2264	9 463,33	8 469,75	7 076,87	
R 4-2QP 1643	9 399,76	8 401,96	7 000,92	
R 4-3QP 2520	8 430,52	7 591,44	6 376,32	
R 6-3QP 7181	7 521,69	6 698,65		
R 8-2QP 2620	10 178,46	9 031,80		
R 8-3QP 4266	8 715,58	7 810,83		
R 8-3QP 3176	8 632,44	7 614,67		
R 12-2QP 3597	10 646,73	9 430,59		
R 12-3QP 6013	8 885,26	7 952,15		
R 12-4QP 4050	8 399,74	7 359,94		
R 18-4QP 5870	8 396,98	7 336,71		
C 12-LA	7 693,37	6 862,67		
C 18-LA	7 986,03	7 161,01		
C 12-LC	7 613,00	7 217,24		
C 18-LC	7 965,54	7 586,59		
SÃO PAULO				
(custo médio 10 165,07)				
R 1-2Q 46		14 314,28	11 676,14	8 009,00
R 1-2Q 40		15 705,05	12 715,79	8 329,79
R 1-2Q 62		13 293,35	11 102,96	7 763,52
R 1-3Q 104	11 725,05	10 479,91	8 848,33	
R 1-4Q 122	11 216,64	9 919,82	8 329,39	
R 1-1Q 30		17 794,80	14 116,65	9 664,05
R 2-3Q 56		11 351,84	9 317,29	6 232,79
R 2-2Q 81		10 103,52	8 605,21	5 880,27
R 5-2QT 2125		8 558,87	7 092,47	5 656,29
R 4-2QT 1433	11 529,92	10 119,90	8 358,69	
R 4-3QT 2264	9 962,55	8 822,59	7 364,26	
R 4-2QP 1643	9 995,58	8 852,19	7 377,38	
R 4-3QP 2520	8 904,20	7 936,92	6 650,64	
R 6-3QP 7181	8 053,49	7 055,51		
R 8-2QP 2620	10 810,45	9 501,65		
R 8-3QP 4266	9 189,96	8 150,12		
R 8-3QP 3176	9 132,74	7 934,99		
R 12-2QP 3597	11 298,30	9 912,20		
R 12-3QP 6013	9 360,87	8 289,63		
R 12-4QP 4050	8 930,62	7 678,03		
R 18-4QP 5870	8 936,30	7 660,09		
C 12-LA	8 035,39	7 225,91		
C 18-LA	8 350,08	7 537,24		
C 12-LC	8 176,80	7 745,62		
C 18-LC	8 567,74	8 147,98		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS/PADRÃO	PADRÕES DE ACABAMENTO			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
CURITIBA				
(custo médio 9 605,48)				
R 1-2Q 46		13 647,43	11 216,07	7 449,25
R 1-2Q 40		14 956,19	12 225,22	7 705,76
R 1-2Q 62		12 816,51	10 775,97	7 273,18
R 1-3Q 104	11 366,47	10 119,40	8 585,67	
R 1-4Q 122	10 843,36	9 569,64	8 106,01	
R 1-1Q 30		16 979,25	13 554,49	9 071,33
R 2-3Q 56		10 965,19	9 049,91	5 839,37
R 2-2Q 81		9 769,58	8 329,71	5 512,26
R 5-2QT 2125		8 224,63	6 780,41	5 372,12
R 4-2QT 1433	11 387,74	9 938,97	8 172,67	
R 4-3QT 2264	9 822,28	8 619,90	7 159,29	
R 4-2QP 1643	9 895,69	8 718,53	7 220,84	
R 4-3QP 2520	8 766,64	7 750,38	6 451,55	
R 6-3QP 7181	7 808,20	6 803,65		
R 8-2QP 2620	10 722,95	9 379,49		
R 8-3QP 4266	9 086,64	7 993,07		
R 8-3QP 3176	8 970,53	7 725,62		
R 12-2QP 3597	11 210,33	9 789,17		
R 12-3QP 6013	9 269,36	8 142,39		
R 12-4QP 4050	8 784,68	7 493,41		
R 18-4QP 5870	8 800,89	7 486,03		
C 12-LA	7 778,07	6 747,97		
C 18-LA	8 092,33	7 082,75		
C 12-LC	7 860,51	7 305,66		
C 18-LC	8 210,79	7 693,68		
PORTO ALEGRE				
(custo médio 9 150,33)				
R 1-2Q 46		13 107,76	10 558,88	7 115,80
R 1-2Q 40		14 385,06	11 498,01	7 407,85
R 1-2Q 62		12 126,45	10 011,43	6 886,03
R 1-3Q 104	10 831,46	9 553,37	7 960,60	
R 1-4Q 122	10 346,19	9 023,85	7 493,77	
R 1-1Q 30		16 276,18	12 707,04	8 449,33
R 2-3Q 56		10 379,93	8 402,00	5 568,95
R 2-2Q 81		9 311,64	7 784,58	5 217,59
R 5-2QT 2125		8 058,20	6 480,42	5 144,71
R 4-2QT 1433	10 837,81	9 348,24	7 497,00	
R 4-3QT 2264	9 406,55	8 165,99	6 633,72	
R 4-2QP 1643	9 344,91	8 105,14	6 580,09	
R 4-3QP 2520	8 368,94	7 299,26	5 965,18	
R 6-3QP 7181	7 558,52	6 538,60		
R 8-2QP 2620	10 150,13	8 747,14		
R 8-3QP 4266	8 679,72	7 536,06		
R 8-3QP 3176	8 628,85	7 395,18		
R 12-2QP 3597	10 623,44	9 144,07		
R 12-3QP 6013	8 856,37	7 680,63		
R 12-4QP 4050	8 435,38	7 173,92		
R 18-4QP 5870	8 457,15	7 170,82		
C 12-LA	7 510,81	6 581,88		
C 18-LA	7 766,89	6 851,56		
C 12-LC	7 703,16	7 163,58		
C 18-LC	8 047,13	7 546,51		

CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(conclusão)

PROJETOS/PADRÃO	PADRÕES DE ACABAMENTO			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
BRASÍLIA				
(custo médio 8 631,24)				
R 1-2Q 46		11 739,09	9 548,05	6 651,60
R 1-2Q 40		12 864,45	10 406,66	6 983,94
R 1-2Q 62		10 845,96	8 979,73	6 356,39
R 1-3Q 104	9 824,21'	8 616,03	7 222,53	
R 1-4Q 122	9 422,64	8 172,18	6 797,25	
R 1-1Q 30		14 735,00	11 727,55	8 156,51
R 2-3Q 56		9 379,20	7 656,82	5 198,91
R 2-2Q 81		8 315,20	6 970,82	4 779,12
R 5-2QT 2125		7 284,39	5 918,12	4 631,48
R 4-2QT 1433	9 800,22	8 398,82	6 863,08	
R 4-3QT 2264	8 380,25	7 255,56	6 027,13	
R 4-2QP 1643	8 415,06	7 287,95	6 015,79	
R 4-3QP 2520	7 415,97	6 471,56	5 403,23	
R 6-3QP 7181	6 732,25	5 756,31		
R 8-2QP 2620	9 180,75	7 881,78		
R 8-3QP 4266	7 707,81	6 685,35		
R 8-3QP 3176	7 697,76	6 526,03		
R 12-2QP 3597	9 626,60	8 247,51		
R 12-3QP 6013	7 874,35	6 818,22		
R 12-4QP 4050	7 577,21	6 362,03		
R 18-4QP 5870	7 596,55	6 356,75		
C 12-LA	6 737,85	5 856,62		
C 18-LA	6 995,75	6 113,19		
C 12-LC	7 112,47	6 652,53		
C 18-LC	7 470,22	7 020,01		

NOTAS — 1. São calculados custos de projetos para as demais 16 áreas geográficas, uma em cada UF.

2. Os resultados do SINAPI são produzidos pelo IBGE em convênio com a CEF — Caixa Econômica Federal.

3. Para informações, dirigir-se ao Departamento de Índices de Preços (DESIP), rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 13.º andar, telefone: 264-3547.

ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

O SEGUNDO PROGNÓSTICO RELATIVO À SAFRA AGRÍCOLA 87/88 PARA O CENTRO-SUL, RATIFICA RESULTADOS DO PROGNÓSTICO ANTERIOR

Inicialmente, cabem algumas observações, relativas à estimativa realizada em novembro para a safra 87. Tal estimativa apresentou variações positivas relativamente a outubro, de forma destacada, para os seguintes produtos: cana (5,02%), trigo (3,23%) e batata-inglesa 2.^a safra (2,45%). Por outro lado, alguns produtos apresentaram destacadas variações negativas, a saber: feijão 2.^a safra (-4,65%), fumo (-4,19%) e mamona (-2,19%). Tais variações, em final de safra, foram decorrentes de reavaliações das estimativas de área principalmente para a cana (6,25%) e para a mamona (-6,53%), sendo que para este produto, reavaliações no rendimento médio (4,63%) atenuaram a queda na produção. No caso específico do trigo, fumo, feijão 2.^a safra e batata-inglesa 2.^a safra, as variações

na produção decorreram basicamente de reavaliações no rendimento médio, sendo que para a batata pesou, também, nova estimativa de área. Mais uma vez, cabe destacar o excepcional comportamento do trigo que, com a reavaliação em novembro, superou a safra 86, atingindo 5 708 693 toneladas, caracterizando um novo patamar da produção nacional (tabelas 1 e 2).

No que respeita ao conjunto das safras de cereais, leguminosas e oleaginosas, o ano de 1987 caracterizou um excepcional crescimento em relação à média histórica dos últimos anos, atingindo 64 161 000 toneladas na estimativa de novembro. Tal safra foi influenciada pelo crescimento da demanda interna e pelas medidas estimulantes de política econômica ainda durante a vigência do Plano Cruzado. Acrescente-se, que o ano agrícola 86/87, a despeito das adversidades verificadas para as regiões Norte e Nordeste, apresentou excelentes condições climáticas no Centro-sul, região responsável pela maior parte da produção nacional (tabela 3).

Quanto ao Prognóstico realizado em novembro para o ano agrícola 87/88, grosso modo, foram confirmadas as estimativas realizadas em outubro. Tal Prognóstico refere-se à região Centro-sul e Rondônia e diz respeito, apenas, às estimativas de área. No global, o Prognóstico de novembro apresentou uma variação de apenas 0,12% na área plantada ou a plantar, destacando-se o fumo (3,68%), a batata-inglesa (2,03%) e a cebola (-1,02%). Para os demais produtos, as variações nas estimativas de área ficaram ao redor de 0,5% (tabela 4).

Consideradas estas estimativas de área para a safra de verão do Centro-sul e Rondônia, bem como o comportamento médio do rendimento físico que tais culturas apresentaram nos últimos três anos e admitindo-se a repetição da boa área plantada para o Nordeste, ponderada pela média do rendimento físico dos últimos três anos e mantidas as boas condições para a safra de inverno, em particular para o trigo, pode-se antever para o ano agrícola 87/88 uma safra semelhante à obtida em 86/87, isto é, ao redor de 64 milhões de toneladas para o conjunto cereais/leguminosas/oleaginosas. Tal expectativa é extremamente auspiciosa vez que, pelo segundo ano consecutivo, colocaria a produção nacional num patamar bem superior àquele observado em passado recente.

A exemplo do ocorrido com a produção vegetal, a produção animal também apresentou excepcional desempenho em 1987 tendo crescido, no global, cerca de 8,8%.

Destaca-se a produção de carne suína, com um crescimento de 16,1% no acumulado janeiro/outubro de 1987, contra o mesmo período de 1986.

O abate de bovinos, com um incremento de 5,3%, deve o seu desempenho à situação anormal vivida em 1986, tanto que a produção acumulada no período janeiro/outubro de 1987 é ainda inferior em 5,2% à verificada no mesmo período de 1985. Limitações de demanda e disponibilidade de alternativas mais baratas em termos de proteínas animais, têm afetado significativamente o setor. Por sua vez, o abate de aves cresceu 5,3% e a produção de ovos de galinha 6,7%.

Importante acréscimo se verificou, ainda, na produção de leite, situando-se cerca de 12,1% acima da verificada em 1986 (tabela 5).

Estima-se, portanto, com os dados disponíveis até o presente momento, um crescimento de 13,53% na produção agropecuária, lavouras e produção animal, o que implica numa contribuição de 1,35% ao PIB nacional.

Este resultado decorre de um crescimento de 16,54% para as lavouras (incluindo-se a produção de café) e de 8,87% para a produção animal. Com exclusão do café teríamos 8,35% para as lavouras e 8,55% para o conjunto do setor agropecuário.

Desta forma, o crescimento da produção agropecuária em 1987, assume importância significativa, num ano em que a indústria apresentará resultado muito baixo.

1 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO DOS RESULTADOS DAS SAFRAS DE 1986 COM AS ESTIMATIVAS PARA 1987

Mês: novembro

PRODUTOS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra de 1986)	Plantada (safra de 1987)	Variação (%)
Algodão.....	1 995 842	1 285 639	- 35,58
Amendoim — total.....	160 981	142 775	- 11,31
Amendoim — 1ª safra.....	111 883	109 619	- 2,02
Amendoim — 2ª safra.....	49 098	33 156	- 32,47
Arroz.....	5 590 927	6 015 264	7,59
Batata — total.....	160 776	176 854	10,00
Batata — 1ª safra.....	94 435	99 236	5,08
Batata — 2ª safra.....	66 341	77 618	17,00
Cana.....	3 945 893	4 323 189	9,56
Cebola.....	63 399	75 381	18,90
Feijão — total.....	5 484 590	5 217 274	- 4,87
Feijão — 1ª safra.....	2 865 888	2 866 998	0,04
Feijão — 2ª safra.....	2 618 702	2 350 276	- 10,25
Fumo.....	279 539	299 312	7,07
Mamona.....	457 085	263 341	- 42,39
Mandioca.....	2 050 313	2 033 321	- 0,83
Milho.....	12 460 129	13 511 208	8,44
Soja.....	9 185 551	9 152 816	- 0,36
Sorgo.....	198 598	245 082	23,41
Tomate.....	51 481	55 338	7,49
Trigo.....	3 897 719	3 422 439	- 12,19
Total.....	51 789 175	51 756 136	- 0,15

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra de 1986)	Esperada (safra de 1987)	Variação (%)	Obtida (safra de 1986)	Esperada (safra de 1987)	Variação (%)
Algodão.....	2 198 437	1 574 011	- 28,40	1 102	1 224	11,15
Amendoim — total.....	216 261	196 383	- 9,19	1 343	1 375	2,39
Amendoim — 1ª safra.....	155 720	154 345	- 0,88	1 392	1 408	1,16
Amendoim — 2ª safra.....	60 541	42 038	- 30,56	1 233	1 268	2,82
Arroz.....	10 404 676	10 460 417	0,54	1 861	1 739	- 6,56
Batata — total.....	1 833 651	2 341 251	27,68	11 405	13 238	16,07
Batata — 1ª safra.....	914 507	1 350 050	47,63	9 684	13 604	40,48
Batata — 2ª safra.....	919 144	991 201	7,84	13 855	12 770	- 7,83
Cana.....	238 493 386	273 854 797	14,83	60 441	63 346	4,81
Cebola.....	635 251	856 024	34,75	10 020	11 356	13,33
Feijão — total.....	2 219 478	2 025 569	- 8,74	405	388	- 4,06
Feijão — 1ª safra.....	1 006 669	1 052 392	4,54	351	367	4,50
Feijão — 2ª safra.....	1 212 809	973 177	- 19,76	463	414	- 10,59
Fumo.....	387 257	400 893	3,52	1 385	1 339	- 3,32
Mamona.....	261 378	106 809	- 59,14	572	406	- 29,07
Mandioca.....	25 555 997	24 703 896	- 3,33	12 464	12 150	- 2,53
Milho.....	20 541 227	26 822 967	30,58	1 649	1 985	20,42
Soja.....	13 334 691	16 875 802	26,56	1 452	1 844	27,01
Sorgo.....	370 122	460 770	24,49	1 864	1 880	0,88
Tomate.....	1 838 334	1 978 709	7,64	35 709	35 757	0,13
Trigo.....	5 638 470	5 708 693	1,25	1 447	1 668	15,31

**2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO DAS
ESTIMATIVAS DE OUTUBRO
COM NOVEMBRO**

Mês: novembro

PRODUTOS	ÁREA (ha)			Variação (%)
	Outubro	Novembro		
Algodão	1 287 918	1 285 639		-0,18
Amendoim — total.....	142 775	142 775		-
Amendoim — 1ª safra.....	109 619	109 619		-
Amendoim — 2ª safra.....	33 156	33 156		-
Arroz.....	6 013 584	6 015 264		0,03
Batata — total.....	175 843	176 854		0,57
Batata — 1ª safra.....	99 236	99 236		-
Batata — 2ª safra.....	76 607	77 618		1,32
Cana	4 068 865	4 323 189		6,25
Cebola.....	75 381	75 381		-
Feijão — total.....	5 257 474	5 217 274		-0,76
Feijão — 1ª safra.....	2 866 998	2 866 998		-
Feijão — 2ª safra.....	2 390 476	2 350 276		-1,68
Fumo.....	299 327	299 312		-0,01
Mamona	281 725	263 341		-6,53
Mandioca.....	2 025 373	2 033 321		0,39
Milho.....	13 616 584	13 511 208		-0,77
Soja	9 152 188	9 152 816		0,01
Sorgo	245 611	245 082		-0,22
Tomate.....	55 283	55 338		0,10
Trigo	3 403 965	3 422 439		0,54
Total	51 677 988	51 756 136		0,15

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Outubro	Novembro	Variação (%)	Outubro	Novembro	Variação (%)
Algodão	1 581 489	1 574 011	-0,47	1 228	1 224	-0,30
Amendoim — total.....	196 383	196 383	-	1 375	1 375	-
Amendoim — 1ª safra.....	154 345	154 345	-	1 408	1 408	-
Amendoim — 2ª safra.....	42 038	42 038	-	1 268	1 268	-
Arroz.....	10 452 303	10 460 417	0,08	1 738	1 739	0,05
Batata — total.....	2 317 512	2 341 251	1,02	13 179	13 238	0,45
Batata — 1ª safra.....	1 350 050	1 350 050	-	13 604	13 604	-
Batata — 2ª safra.....	967 462	991 201	2,45	12 629	12 770	1,12
Cana	260 771 823	273 854 797	5,02	64 090	63 346	-1,16
Cebola.....	856 024	856 024	-	11 356	11 356	-
Feijão — total.....	2 072 997	2 025 569	-2,29	394	388	-1,54
Feijão — 1ª safra.....	1 052 392	1 052 392	-	367	367	-
Feijão — 2ª safra.....	1 020 605	973 177	-4,65	427	414	-3,02
Fumo.....	418 419	400 893	-4,19	1 398	1 339	-4,18
Mamona	109 204	106 809	-2,19	388	406	4,63
Mandioca.....	24 810 259	24 703 896	-0,43	12 250	12 150	-0,82
Milho.....	26 897 892	26 822 967	-0,28	1 975	1 985	0,50
Soja	16 873 311	16 875 802	0,01	1 844	1 844	0,01
Sorgo	466 336	460 770	-1,19	1 899	1 880	-0,98
Tomate.....	1 967 871	1 978 709	0,55	35 596	35 757	0,45
Trigo	5 530 225	5 708 693	3,23	1 625	1 668	2,67
Total	-	-	-	-	-	-

3 – COMPARAÇÃO DAS ESTIMATIVAS DE OUTUBRO COM AS DE NOVEMBRO DE 1987, DE CEREAIS E LEGUMINOSAS, E OLEAGINOSAS, DA SAFRA DE 1987
Brasil, Centro-sul e Norte-Nordeste

PRODUTOS	ESTIMATIVAS DA SAFRA DE 1987 (1 000 t)								
	Centro-sul e Rondônia			Norte-Nordeste			Total		
	Outubro	Novembro	Variação (%)	Outubro	Novembro	Variação (%)	Outubro	Novembro	Variação (%)
CEREAIS E LEGUMINOSAS									
Arroz.....	9 226	9 225	-0,01	1 226	1 235	0,73	10 452	10 460	0,08
Feijão – 1.ª safra.....	908	908	-	144	144	-	1 052	1 052	-
Feijão – 2.ª safra.....	529	528	-0,19	361	320	-11,36	890	848	-4,72
Feijão – 3.ª safra.....	131	125	-4,58	-	-	-	131	125	-4,58
Milho.....	25 929	25 917	-0,05	969	906	-6,50	26 898	26 823	-0,28
Trigo.....	5 530	5 709	3,24	-	-	-	5 530	5 709	3,24
Aveia, centeio e cevada.....	350	363	3,71	-	-	-	350	363	3,71
Sorgo.....	452	447	-1,11	14	14	-	466	461	-1,07
Total.....	43 055	43 222	0,39	2 714	2 619	-3,50	45 769	45 841	0,16
OLEAGINOSAS									
Caroço de algodão (herbáceo e arbóreo).....	1 035	1 035	-	110	107	-2,73	1 145	1 142	-0,26
Amendoim – 1.ª safra.....	154	154	-	-	-	-	154	154	-
Amendoim – 2.ª safra.....	36	36	-	6	6	-	42	42	-
Mamona.....	47	47	-	62	59	-4,84	109	106	-2,75
Soja.....	16 716	16 719	0,02	157	157	-	16 873	16 876	0,02
Total.....	17 988	17 991	0,02	335	329	-1,79	18 323	18 320	-0,02

4 – PROGNÓSTICO PARA A SAFRA DE 1988
Área plantada ou a plantar para a safra de 1988,
comparada com as áreas plantada e colhida na safra de 1987
(situação em novembro/87)

PRODUTOS	SAFRA/1987			PROGNÓSTICO SAFRA/1988		
	1 Área plantada	2 Área colhida	3 Δ% (2/1)	4 Área plantada ou a plantar	5 Δ% (4/1)	6 Δ% (4/2)
Algodão herbáceo.....	938 464	931 675	-0,72	1 004 645	7,05	7,83
Amendoim – 1.ª safra.....	108 881	108 435	-0,41	69 290	-36,36	-36,10
Arroz.....	4 757 482	4 500 913	-5,39	4 357 127	-8,42	-3,19
Batata-inglesa – 1.ª safra.....	101 712	99 216	-2,45	104 314	2,56	5,14
Cana-de-açúcar.....	2 771 625	2 765 857	-0,21	2 759 173	-0,45	-0,24
Cebola.....	67 220	65 647	-2,34	58 366	-13,17	-11,09
Feijão – 1.ª safra.....	1 701 588	1 655 015	-2,74	1 635 027	-3,91	-1,21
Fumo.....	234 527	234 031	-0,21	228 483	-2,58	-2,37
Mamona.....	42 082	39 577	-5,95	31 544	-25,04	-20,30
Mandioca.....	578 248	540 536	-6,52	573 737	-0,78	6,14
Milho.....	10 660 039	10 574 232	-0,80	9 637 030	-9,60	-8,86
Soja.....	9 010 593	8 972 356	-0,42	10 238 124	13,62	14,11
Tomate.....	33 337	33 193	-0,43	33 777	1,32	1,76
Total.....	31 005 798	30 520 683	-1,56	30 730 637	-0,89	0,69

5 — ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS
Janeiro/Outubro de 1986 e de 1987

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO, DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADES			
	Out./86	Set./87	Out./87	Jan./out./86
LEITE (1)	626 091	638 560	781 934	6 189 431
Pasteurizado				
Vendido ao público	249 004	271 560	290 680	2 475 401
Industrializado na empresa	285 765	261 495	357 320	2 761 606
Resfriado ou não				
Vendido ao público	200	133	146	3 403
Vendido a outras empresas	91 122	105 372	133 788	949 021
ABATES (2)				
Bovinos	140 448	161 824	158 195	1 716 689
Suínos	53 128	66 312	67 893	516 608
Aves	109 541	102 706	113 030	987 895
Ovos (3) (4)	—	—	—	826 647
ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO, DE LEITE E DE OVOS	TAXAS DE CRESCIMENTO			
	Jan/out.87	$\frac{\text{Out.87}}{\text{out.86}}$	$\frac{\text{Out.87}}{\text{set.87}}$	$\frac{\text{Jan.out.87}}{\text{jan.out.86}}$
LEITE (1)	6 940 490	24,9	22,5	12,1
Pasteurizado				
Vendido ao público	2 649 689	16,7	7,0	7,0
Industrializado na empresa	3 140 452	25,0	36,6	13,7
Resfriado ou não				
Vendido ao público	1 490	-27,0	9,8	-56,2
Vendido a outras empresas	1 148 859	46,8	27,0	21,1
ABATES (2)				
Bovinos	1 807 333	12,6	-2,2	5,3
Suínos	599 855	27,8	2,4	16,1
Aves	1 040 002	3,2	10,1	5,3
Ovos (3) (4)	882 402	—	—	6,7

(1) Mil litros. (2) Peso total das carcaças (t). (3) Quantidade produzida (mil dúzias). (4) Dados jan.set.87.

O PIB EM 1987: CRESCIMENTO DE 3,6 % ATÉ OUTUBRO

Departamento de Contas Nacionais

O Produto Interno Bruto apresenta para o ano de 1987 uma perspectiva de crescimento bastante inferior a de 1986. Os dados disponíveis até a presente data, na sua maioria correspondentes ao crescimento do período janeiro-setembro ou janeiro-outubro do corrente ano em relação à igual período do ano anterior, indicam o crescimento de 3,6% para o PIB, enquanto a taxa de 1986 em relação a 85 foi de 8,2%.

Este crescimento está basicamente sustentado pelo excelente desempenho da atividade agropecuária (13,5%), notadamente da lavoura com 16,5% de crescimento, enquanto a produção animal cresceu 8,9%.

A atividade industrial que tem apresentado contínuas quedas desde junho apresenta até outubro uma taxa de 1,1%, com tendência ainda declinante, o que provavelmente implicará na revisão da taxa do PIB para valores ligeiramente inferiores.

A indústria de transformação, principal componente da atividade industrial apre-

senta até outubro o crescimento de 1,8% com tendência a apresentar até dezembro um crescimento ao redor de 1%. A extrativa mineral apresenta taxas negativas desde janeiro tendo em outubro revertido a tendência de queda, mas ainda apresenta uma taxa negativa em 1,5%.

A construção, a despeito do crescimento da indústria de cimento, também apresenta taxa negativa em 2,5%, tendo em vista a redução da produção da maioria dos seus principais insumos, notadamente asfalto, tintas, vergalhões e tubos.

Os serviços industriais de utilidade pública, basicamente energia elétrica, acompanhando seu principal consumidor (a indústria), apresentam taxa acentuadamente declinante. Se até agosto seu crescimento era de 5,2%, a taxa até outubro cai para 3,6%, com tendência a declinar mais ainda, podendo ficar ao redor de 3%.

A atividade serviços apresenta até outubro um crescimento de 3,6%. O componente

transportes cresce à taxa de 5,5% e comunicação apresenta o melhor resultado com um crescimento de 11,4%. O componente comércio deriva de uma estimativa a partir dos resultados das indústrias de transformação e extrativa, da agropecuária e da importação, estando portanto sujeito às variações dessas atividades. Sua taxa apresenta-se em declínio tendo até outubro ficado em 3,2%.

O componente instituições financeiras, na falta de informações, supõe-se que cresça pela média da economia, enquanto que

administrações públicas supõe-se crescer à mesma taxa da população.

Como já salientado anteriormente, dificilmente o desempenho observado até outubro se manterá até o final do ano devido, principalmente, à redução das taxas de crescimento da indústria de transformação e de energia elétrica que poderão ainda se refletir em outras atividades. A tendência para alta da agropecuária, principalmente da produção animal, poderá servir de amortecedor dessa perspectiva de queda, fazendo com que a redução do PIB não seja significativa.

TAXAS DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO, SEGUNDO AS ATIVIDADES – 1986/87

ATIVIDADES	PRODUTO INTERNO BRUTO (%)	
	1986	1987 (janeiro/outubro)
TOTAL	8,2	3,6
Agropecuária	-7,3	13,5
Produção vegetal	-10,0	16,5
Produção animal e derivados	-3,1	8,9
Indústria	12,1	1,1
Extrativa mineral	3,7	-1,5
Transformação	11,3	1,8
Construção	17,7	-2,5
Serviços industriais de utilidade pública	8,3	3,6
Serviços	8,2	3,6
Comércio	10,0	3,2
Transportes	11,6	5,5
Comunicações	17,1	11,4
Instituições financeiras	7,1	3,6
Administrações públicas	2,4	2,4

NOTAS – 1. O cálculo de 1986 foi revisto, tendo em vista a complementação das informações de importação e outras pequenas retificações em Transportes, Comunicações e Instituições Financeiras.

2. Para o cálculo de janeiro/outubro de 1987 as fontes e períodos das atividades são:

- Agropecuária: a) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola para a produção vegetal – estimativas para o ano todo; b) Pesquisa Mensal de Leite e Abates para a Produção Animal – informações até outubro.
- Indústria: Indicadores da Produção Física, IBGE, até outubro e Eletrobrás, até outubro.
- Serviços: a) Comércio – gerado a partir da combinação da agropecuária, indústria extrativa e transformação e importação (exceto trigo e petróleo); b) Transportes: informações até setembro e outubro; c) Comunicações: informações até setembro; d) Instituições financeiras – crescendo pela média das atividades; e) Administrações: taxa histórica do crescimento da população.

MARGENS DE INTERMEDIÇÃO NA AGRICULTURA BRASILEIRA

Jairo Augusto Silva *

Em julho próximo passado, o IBGE firmou convênio com a FAO (Food and Agricultural Organization), órgão das Nações Unidas, no sentido de desenvolver, no Brasil, uma pesquisa piloto sobre custos de comercialização e margens, para alguns produtos de origem agropecuária. Os objetivos foram:

i) rever o sistema de coleta de preços, análise e disseminação, com o objetivo de avaliar as possibilidades existentes e traçar planos para a melhoria das informações referentes a custos de comercialização e margens.

ii) testar a possibilidade de se calcular os vários custos de comercialização e margens entre:

a) produtor e consumidor

b) importador e consumidor

c) produtor e exportador

Os resultados desta pesquisa,** juntamente com os de outras duas que seriam realizadas nas Repúblicas de Gana e Coréia, deverão ser utilizados pela FAO, na elaboração de um manual de instrução para a coleta e estimativa de custo e margens de intermediação em outros países.

Nove produtos foram sugeridos como objeto da pesquisa no Brasil: arroz, cacau, café, cana-de-açúcar, carne de frango, leite, milho, soja e trigo. Destes nove produtos, quatro possuem um acompanhamento institucional em suas diversas etapas de comercialização: cacau (CEPLAC), café (IBC), cana-de-açúcar (IAA) e o trigo (CTRIN). Para os demais produtos — à exceção do leite que foi estudado, recentemente, pelo

(*) Economista do DEAGRO/DPI.

(**) Realizada com a seguinte equipe: Charles C. Mueller (IBGE) Coordenador; Jairo Augusto Silva (IBGE) Subcoordenador; Rosângela Carnevale (IBGE); Kátia de Fátima Dias (IBGE); Fidelis Marteleto (IBGE); Sonia Rocha (IBGE); Maria Beatriz de Albuquerque David (IPEA/INPES); Marcus Vinicius de Almeida Martins (IPEA/INPES).

BNDES na região produtora de Juiz de Fora, Minas Gerais —, foi elaborada uma metodologia de levantamento e análise de dados, senão inédita, bastante incomum em relação aos procedimentos usualmente adotados no IBGE, tendo sido observadas as características abaixo descritas:

1 — Realização, para os produtos considerados, de uma pesquisa de campo, com visitas às principais indústrias e intermediários, nas principais zonas produtoras;

2 — as empresas foram selecionadas segundo a sua importância em termos de valor da produção gerado, de acordo com as informações censitárias mais atualizadas (1980);

3 — utilizou-se a Rede de Coleta do IBGE com objetivo de atualização do cadastro das empresas, em virtude dos dados censitários se reportarem a 1980;

4 — na pesquisa de campo, foi aplicado um questionário para os produtos agrícolas e para a produção de carne de frango;

5 — para os produtos agrícolas, as compras, as vendas e o beneficiamento foram considerados isoladamente, nos meses de concentração dos mesmos;

6 — no que respeita à produção de carne de frango, foram consideradas, isoladamente, as granjas (produção de aves vivas) e os abatedouros;

7 — os valores monetários levantados em diferentes meses do ano foram corrigidos para um único mês;

8 — os produtos que possuem um acompanhamento institucional em suas diversas etapas de produção, comercialização e consumo, não foram incluídos na pesquisa de campo, optando-se pela utilização dos dados fornecidos pelas instituições respectivamente responsáveis;

9 — as principais zonas produtoras foram selecionadas, segundo a produção apresentada nos últimos anos, tanto em termos de matérias-primas, quanto de produtos delas derivados;

10 — a pesquisa de campo foi realizada por técnicos da equipe responsável pelo projeto, uma vez que o prazo estipulado para a conclusão do convênio (6 meses) seria insuficiente para a preparação eficiente da Rede de Coleta do IBGE; e

11 — foram levantadas informações para os produtos objeto do estudo nos Estados a

seguir listados: Rio Grande do Sul (arroz e soja), Paraná (milho e soja), Santa Catarina (carne de frango), São Paulo (milho e soja) e Goiás (arroz). Tal levantamento, envolveu cerca de trinta grandes empresas que detêm expressiva participação no mercado.

A seguir, são apresentados alguns resultados, para os seguintes produtos: soja (São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul); carne de frango (Santa Catarina); rações (São Paulo); e arroz beneficiado (Rio Grande do Sul). São apresentadas planilhas de custos e tabelas de coeficientes técnicos de transformação do produto agrícola em seus derivados, com dados médios agregados de vários estabelecimentos. Todas as planilhas referem-se a informações de estabelecimentos de grande porte, em que se teve o cuidado de coletar dados devidamente documentados, em alguns casos até de diferentes departamentos dentro do mesmo estabelecimento, o que, de certa forma, deve garantir a qualidade dos dados informados.

Um outro aspecto a ser mencionado é que o tratamento dispensado aos dados na fase de sistematização, eliminou a possibilidade de identificação das empresas informantes, garantindo o sigilo quanto às informações individualizadas e consideradas estratégicas pelos informantes.

Na análise das planilhas, há algumas particularidades que devem ser consideradas:

1 — para a soja e o arroz, os dados partem de 1 kg de matéria-prima para as frações de derivados obtidos, acompanhando todo o processo de entrada da matéria-prima no estabelecimento industrial até a sua colocação no mercado interno, quer seja para a distribuição final, para a intermediária ou para a exportação;

2 — para carne de frango, partiu-se do custo do frango vivo nas granjas integradas à indústria, acompanhando-se o processo de produção do frango abatido refrigerado, com miúdos, até a sua colocação no mercado de São Paulo, capital. Apenas para esse produto é que não foi considerado o preço de venda realmente efetivado, dada a situação conturbada do mercado na época da pesquisa, com o congelamento de preços determinando uma significativa margem de prejuízo na atividade. O preço final considerado é então, o preço de custo segundo os dados levantados;

3 — no caso das rações, que seriam os principais produtos derivados do milho, o esquema de sistematização e análise dos dados até então empregado para os demais produtos, teve que ser modificado. A início, considerada a alta participação, em volume, do milho utilizado na produção das rações, esperava-se uma alta participação desse insumo, também no valor final do produto. Os dados coletados, como mostra a tabela de coeficientes técnicos para a produção de ração, evidenciam que, em termos de valor, o milho participa com cerca de 40% do custo da produção. Diante disto, o critério de análise dos dados foi invertido e o estudo que se pretendia fazer de uma unidade básica de matéria-prima utilizada (1 kg de milho em grão) passou a tomar como unidade básica de referência o produto industrializado (1 kg de ração);

4 — em algumas empresas pesquisadas, foi possível chegar-se aos preços recebidos pelo produtor rural por sua matéria-prima através da dedução, nos preços pagos pela empresa, do frete e do FUNRURAL pagos pelo produtor;

5 — os efeitos da carga tributária sobre a lucratividade de algumas empresas são bastante significativos em algumas das Unidades da Federação e para alguns dos produtos considerados. Tomando-se a relação entre a carga tributária paga e o lucro obtido nas indústrias de óleo de soja, por exemplo, ele passa de 1,58 em São Paulo, para 1,73 no Rio Grande do Sul e 8,26 no Paraná. A mesma relação para as indústrias de rações em São Paulo é de 0,04 e, para a indústria de beneficiamento de arroz no Rio Grande do Sul, é de 3,16; e

6 — a análise dos dados obtidos nas cooperativas deve ser diferenciada da realizada para as demais empresas, uma vez que as cooperativas normalmente trabalham com uma taxa de lucratividade pré-fixada.

Os diversos aspectos apontados numa primeira análise das planilhas permitem antever o imenso valor, em termos de melhor entendimento de uma importante parcela da agroindústria nacional, das pesquisas que privilegiam aspectos ligados aos custos de comercialização e margens, que se constituem em valiosos subsídios para a elabo-

ração de políticas de incentivo e controle da atividade.

As entrevistas e os dados levantados levam a algumas evidências e conclusões fortemente favoráveis à implantação de uma pesquisa sistemática de margens de intermediação.

A primeira delas é a obviedade da importância para o governo, do conhecimento e dimensionamento das margens incidentes no processo de produção — comercialização — beneficiamento e consumo de produtos de origem agropecuária, particularmente quanto a carga tributária, custo do transporte e margem de remuneração do capital investido, setorial e regionalmente.

A segunda, até certo ponto inesperada, foi a boa receptividade de grande número de empresas ao tipo de pesquisa desenvolvido. Tudo indica que a razão para o interesse dos empresários se prende à inexistência de parâmetros ou indicadores industriais e comerciais que lhes permitam avaliar a própria eficiência confrontada com a de seus concorrentes.

A terceira conclusão favorável à pesquisa de margens de intermediação é que, na maioria das empresas, os dados solicitados existem e podem ser fornecidos com relativa facilidade desde que se crie uma demanda pelos mesmos.

Como restrições ou dificuldades encontradas na pesquisa, tal como desenvolvida, podemos arrolar o curtíssimo prazo para a elaboração da metodologia, bem como para a organização e desenvolvimento dos trabalhos, tanto de campo quanto de análise dos dados. Estas restrições, entretanto, não foram tão importantes, quanto à apresentada pela inexistência de um índice de preços para os produtos agropecuários, que além de consistente, contemplasse a sazonalidade característica da atividade considerada tanto individualmente, quanto relacionada a outras atividades afins.

No cômputo geral, a pesquisa de margens de intermediação para alguns produtos de origem agropecuária se mostrou viável e de alto retorno em termos de qualidade e utilidade dos dados obtidos, razão porque o Departamento de Agropecuária (DEAGRO) do IBGE incluiu-a no seu programa de trabalho para 1988, visando o desenvolvimento de pesquisa nessa época.

1 – MARGENS DE MERCADO
TRANSFORMAÇÃO DA SOJA EM ÓLEO E FARELO
LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS INDUSTRIAIS – SÃO PAULO (capital)

Período de referência: outubro de 1987

CUSTOS	VALOR	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)	LUCRO	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)
1. Preço de compra	10,2846	66,04	-	-
2. Custo de descarga	0,0300	0,19	-	-
3. Custo de secagem	0,0150	0,10	-	-
4. Custo da matéria-prima (1 + 2 + 3)	10,3296	66,33	-	-
5. Custo de beneficiamento	1,0500	6,74	-	-
6. Custo total da produção (4 + 5)	11,3796	73,07	1,5694	10,08

VENDAS	FARELO	ÓLEO	FARELO E ÓLEO	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)
1. Preço no estabelecimento	9,0636	3,8854	12,9490	83,14
2. ICM	1,4545	0,8296	2,2841	14,67
3. FINSOCIAL	0,0802	0,0366	0,1168	0,75
4. PIS	0,0535	0,0244	0,0779	0,50
5. Comissão	0,0428	0,0195	0,0623	0,40
6. Frete	-	0,0843	0,0843	0,54
7. Preço efetivo de venda (1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6)	10,6946	4,8798	15,5744	100,00

2 – MARGENS DE MERCADO
TRANSFORMAÇÃO DO MILHO E DO FARELO DE SOJA EM RAÇÃO
LOCALIZAÇÃO – CAMPINAS, SÃO PAULO

Período de referência: outubro de 1987

CUSTOS	VALOR	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)	LUCRO	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)
1. Preço de compra – milho	2,4619	28,30	-	-
2. Preço de compra – farelo de soja	2,6308	30,24	-	-
3. Custo da matéria-prima (1 + 2)	5,0927	58,54	-	-
4. Custo de beneficiamento, inclusive matéria-prima	0,9150	10,52	-	-
5. Custo da produção (3 + 4)	6,0076	69,06	2,5831	29,69

VENDAS	RAÇÃO	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)
1. Preço no estabelecimento	8,5907	98,75
2. FINSOCIAL	0,0652	0,75
3. PIS	0,0435	0,50
4. Preço de venda na fábrica (1 + 2 + 3)	8,6994	100,00

**3 – MARGENS DE MERCADO
TRANSFORMAÇÃO DA SOJA EM ÓLEO E FARELO
LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS INDUSTRIAIS – CASCAVEL, PARANÁ**

Período de referência: junho de 1987

CUSTOS	VALOR	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)	LUCRO	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)
1. Preço de compra	5,9770	71,23	-	-
2. Custo de classificação e descarga	0,1690	2,01	-	-
3. Custo de secagem	0,1769	2,11	-	-
4. Custo de expurgo	0,0161	0,19	-	-
5. Custo de armazenagem	0,0562	0,67	-	-
6. Custo da matéria-prima (1 + 2 + 3 + 4 + 5)	6,3952	76,21	-	-
7. Custo de beneficiamento	0,5203	6,20	-	-
8. Custo total da produção (6 + 7)	6,9155	82,41	0,0876	1,04

VENDAS	FARELO	ÓLEO	FARELO E ÓLEO	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)
1. Preço no estabelecimento	4,0059	2,9972	7,0031	83,46
2. ICM	0,6184	-	0,6184	7,37
3. FINSOCIAL	0,0386	0,0243	0,0629	0,75
4. PIS	0,0258	0,0162	0,0420	0,50
5. Comissão	-	-	-	-
6. Frete	0,4650	0,1998	0,6648	7,92
7. Preço efetivo de venda (1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6)	5,1537	3,2375	8,3912	100,00

**4 – MARGENS DE MERCADO
TRANSFORMAÇÃO DE PINTOS DE UM DIA EM FRANGOS DE ABATE
LOCALIZAÇÃO – CHAPECÓ, CONCÓRDIA – SANTA CATARINA**

Período de referência: outubro de 1987

CUSTOS	VALOR	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)	LUCRO DO PRODUTO RURAL	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)
PRODUÇÃO DE FRANGO				
1. Pintos de um dia	6,2755	9,95	-	-
2. Ração inicial	7,1578	11,35	-	-
3. Ração de crescimento	13,2479	21,00	-	-
4. Ração final	5,3177	8,43	-	-
5. Medicamentos	0,1476	0,23	-	-
6. Cama	0,2369	0,38	-	-
7. Aquecimento	0,0961	0,15	-	-
8. Energia	0,0378	0,06	-	-
9. Seguros	0,0378	0,06	-	-
10. Cortinas	0,0481	0,08	-	-
11. Manutenção	0,0687	0,11	-	-
12. Perdas	0,0858	0,14	1,5346	2,43
13. Preço em nível de produtor (1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 + 8 + 9 + 10 + 11 + 12)	34,2922	54,35	-	-
14. FUNRURAL	0,0378	0,06	-	-
15. Preço posto no abatedouro (13 + 14)	34,3300	54,41	-	-
PRODUÇÃO INDUSTRIAL				
16. Quebra	5,2240	8,28	-	-
17. Valor da matéria-prima (15 + 16)	39,5540	62,69	-	-
18. Despesas de beneficiamento	2,9970	4,75	-	-
19. Embalagem	1,1250	1,78	-	-
20. Propaganda	0,6950	1,10	-	-
21. Outros	10,8830	17,25	-	-
22. Preço saída da fábrica (17 + 18 + 19 + 20 + 21)	55,2540	87,58	-	-

VENDAS	FRANGO ABATIDO	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)
1. Preço no estabelecimento	55,2540	87,58
2. Frete	1,9650	3,11
3. PIS	0,5210	0,83
4. FINSOCIAL	0,3480	0,55
5. ICM	5,0040	7,93
6. Preço posto em São Paulo (1 + 2 + 3 + 4 + 5)	63,0920	100,00

5 – MARGENS DE MERCADO
TRANSFORMAÇÃO DA SOJA EM ÓLEO E FARELO
LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS INDUSTRIAIS – CANOAS, RIO GRANDE DO SUL

Período de referência: maio de 1987

CUSTOS	VALOR	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)	LUCRO	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)
1. Preço de compra	6,5830	73,37	-	-
2. Custo de descarga e armazenagem	0,1907	2,13	-	-
3. Custo da matéria-prima (1 + 2)	6,7737	75,50	-	-
4. Custo de beneficiamento	0,4499	5,01	-	-
5. Custo da produção (3 + 4)	7,2236	80,51	0,5618	6,26

VENDAS	FARELO	ÓLEO	FARELO E ÓLEO	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)
1. Preço no estabelecimento	5,6004	2,1851	7,7854	86,76
2. ICM	0,7104	0,1976	0,9080	10,12
3. PIS	0,0479	0,0184	0,0663	0,75
4. Frete	0,1557	0,0570	0,2127	2,37
5. Preço efetivo de venda (1 + 2 + 3 + 4)	6,5144	2,4581	8,9725	100,00

6 – MARGENS DE MERCADO
TRANSFORMAÇÃO DO ARROZ EM CASCA EM ARROZ BENEFICIADO, FARELO E QUIRERA
LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS INDUSTRIAIS – PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL

Período de referência: maio de 1987

CUSTOS	VALOR	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)	LUCRO	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)
1. Preço de compra	3,4291	56,14	-	-
2. Custo de classificação	0,0023	0,04	-	-
3. Custo de armazenagem	0,7000	11,46	-	-
4. Custo da matéria-prima (1 + 2 + 3)	4,1314	67,64	-	-
5. Custo de beneficiamento	0,6667	10,92	-	-
6. Custo de produção (4 + 5)	4,7981	78,56	-	-
7. Custo de embalagem	0,4189	6,86	-	-
8. Custo total da produção (6 + 7)	5,2170	85,42	0,2142	3,56

VENDAS	ARROZ BENEFICIADO	FARELO	QUIRERA	ARROZ BENEFICIADO, FARELO E QUIRERA	PARTICIPAÇÃO NO PREÇO FINAL (%)
1. Preço no estabelecimento	5,2474	0,1568	0,0270	5,4312	88,93
2. ICM	0,5310	0,0159	0,0028	0,5497	9,00
3. FINSOCIAL	0,0443	0,0013	0,0002	0,0458	0,75
4. PIS	0,0679	0,0020	0,0004	0,0703	1,15
5. CDO	0,0097	0,0004	0,0005	0,0106	0,17
6. Preço efetivo de venda (1 + 2 + 3 + 4 + 5)	5,9003	0,1764	0,0309	6,1076	100,00

CONHEÇA

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO AGROPECUÁRIO – 1985

Brasil	Cz\$ 200,00
Região Norte	Cz\$ 200,00
Região Nordeste	Cz\$ 200,00
Região Sudeste.....	Cz\$ 200,00
Região Sul.....	Cz\$ 200,00
Região Centro-Oeste	Cz\$ 200,00

**À venda nas livrarias, delegacias e agências
do IBGE em todos os Estados e Territórios.**

**Maiores informações CDDI/GECOM,
Av. Beira-Mar, 436, Rio de Janeiro,
CEP 20021, tel (021) 533-3094**

Neste número:

**Índice Nacional de Preços ao Consumidor
e Índice de Preços ao Consumidor Amplo – novembro**

Suplementos:

- O PIB em 1987: crescimento de 3,6%
até outubro**
- Margens de intermediação na agricultura
brasileira**